

Revista da Semana

Anno XLI == N. 37 == 14 de Setembro de 1940 == 1\$500 em todo o Brasil



A Obra da Estação da Luz — S. Paulo

Aquarella de F. Ranzini

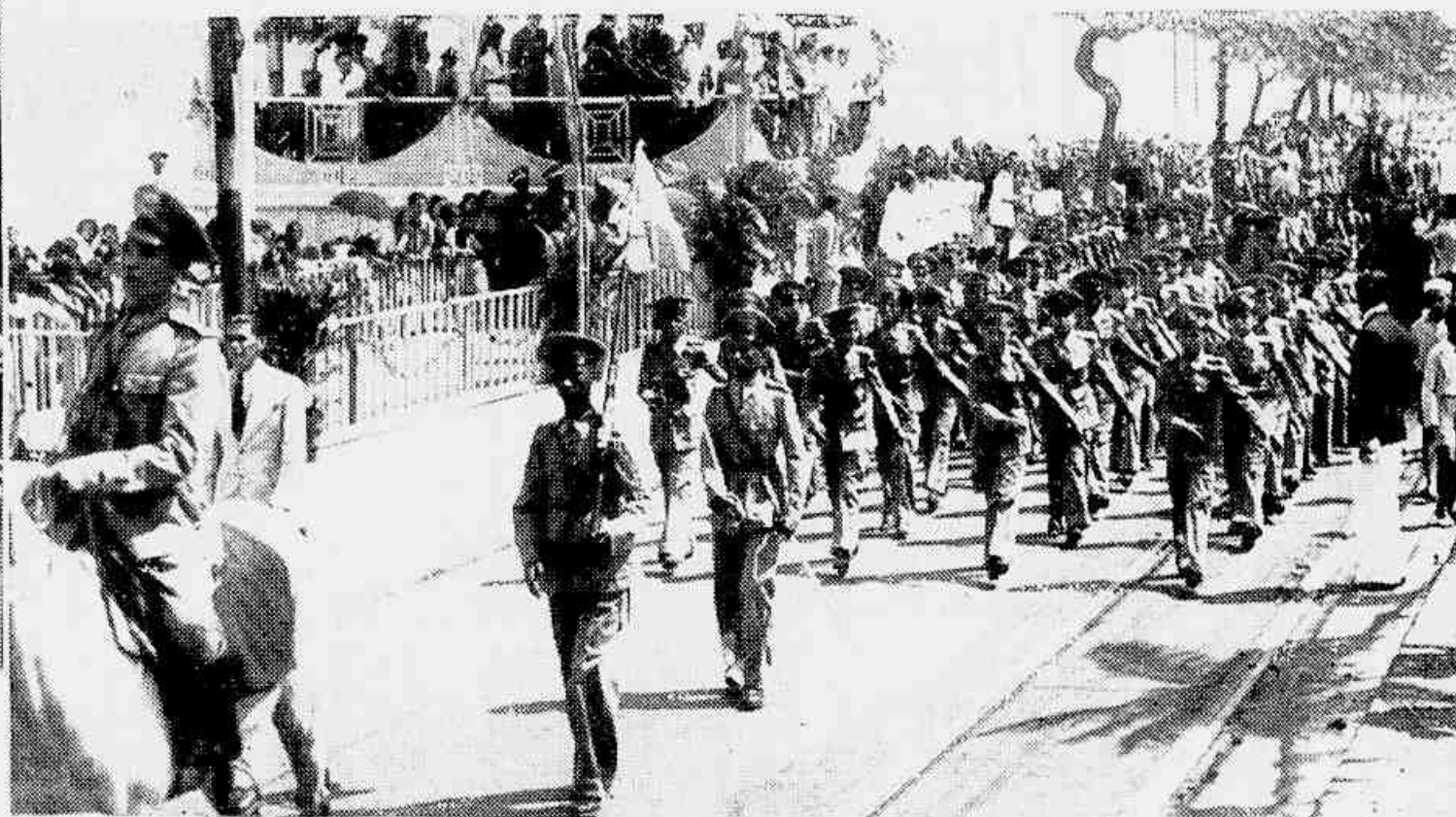


Estado do Rio

No estádio de Santa Rosa, os alunos do Instituto de Educação fizeram evoluções as mais empolgantes, formando por fim a phrase apothetica que o flagrante photographico fixou.



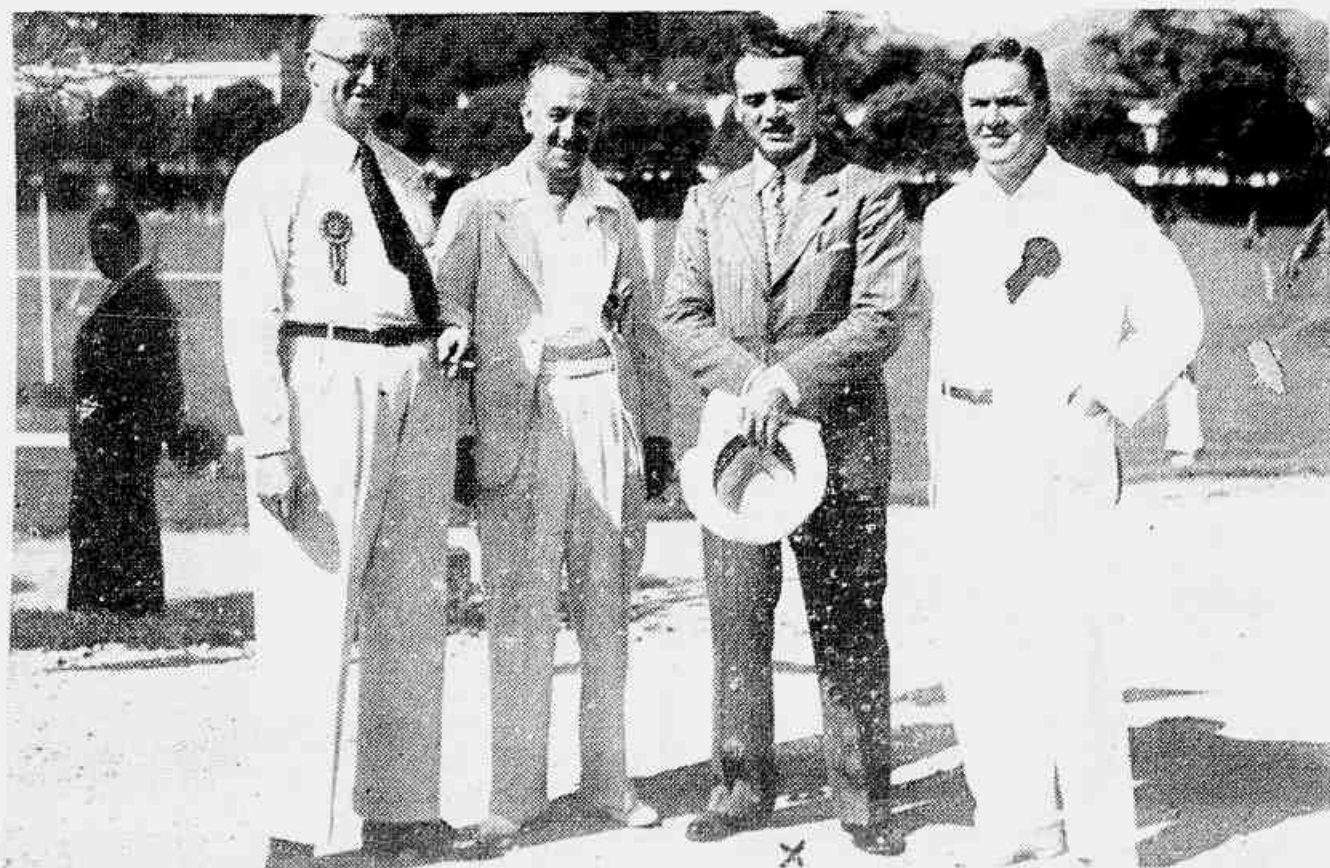
O interventor federal e a sra. Amaral Peixoto, acompanhados dos srs. Ruy Buarque, secretario da Educação e Saude, e Gurgel do Amaral, secretario da intervenção, assistiu no palanque official, á praia de Icaraby, ao desfile da juventude fluminense.



A Escola do Trabalho, de Nictheroy, tomou parte e se destacou, na parada da juventude do Estado do Rio.



O Centro Academico Evaristo da Veiga promoveu no dia 7 de Setembro uma sessão commemorativa, posando para esta REVISTA na escadaria do Gymnasio Camillo Guerreiro, da Faculdade de Direito.



No Rio Cricket Club, teve lugar a festa sportiva annual, commemorativa da grande data brasileira. No clichê, entre os directores do Rio Cricket, o dr. Ruy Buarque, director da Educação e Saude do Estado do Rio.

Parahyba

IGREJA DE SANTA JULIA
PROJECTO DE CONSTRUÇÃO
A SER EDIFICADA Á AVN.
SANT'ANNA. FEV. 1938.



Estampamos aqui um aspecto do projecto da igreja de Santa Julia que a exma. senhora d. Julia Freire, da sociedade parahybana, está construindo com auxilio de conterraneos seus, na capital da Parahyba. E', segundo nos informam, a primeira igreja, no Brasil, sob o orago de Santa Julia.

ASSIGNATURAS			
BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15			
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447			
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602			
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO			
TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.			
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES			

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM
DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA
E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

ANCHIETA, SANTO DO BRASIL

BERILO NEVES

Colombo deu um mundo á Civilização: a America! Anchieta deu um mundo a Christo: o Brasil. No meado do seculo XVI, ainda não tinhamos alma. Os selvícolas, tangidos a couces de armas buscavam, no denso das florestas nativas, a paz que o trabuco dos invasores lhes viera roubar... A Cruz, espalmada nas velas brancas, das naus nem sempre estava no coração dos homens que lhe sabiam o desenho, mas não o espirito... Os tiros que reboavam na terra de Santa Cruz, antes de matar os homens ingenuos, enfeitados de pennas, matavam o socego dos corações e a esperança das almas. Anchieta foi a primeira palavra verdadeiramente evangelica a soar por entre homens e feras, no tumulto da ante-manhã do Brasil.

♦ ♦ ♦

O bandeirante e o jesuita são os constructores cyclopicos do Brasil colonial. Um deu-nos as fronteiras, outro restituiu-nos a paz. Um projectou a Patria no mappa physico do Universo, outro fixou-lhe o perfil no scenario imenso da Historia. O bandeirante é um sementeiro de cidades, o jesuita, um sementeiro de nações. Ao lado da fortaleza e da Casa da Camara, edificava-se a igreja. Muita vez, ella precedia as cidades — e as suas torres eram a unica elevação visivel na face da terra, queimada de combates e incendiada de ambições... A historia do Brasil não requer livros nem exige monographias: está escripta, em pedra, no documentario imperecivel dos seus templos...

♦ ♦ ♦

A obra dos jesuitas no Brasil é o proprio Brasil. Nobrega, Aspicuelta Navarro, Anchieta, Antonio Vieira... formam e informam a alma nacional, afieçoando-a a Christo e revelando-a a Deus. Civilizar não é construir cidades: é edificar almas. O bandeirante era o santo das selvas, assim como o jesuita era o bandeirante dos corações... Da alliança dos dois poderes — a busca das riquezas humanas e o sonho dos thesouros do céu — nasceu a nossa Patria. Nós somos filhos de dous idealismos: o do Soldado e o do Padre. Eis por que somos fortes. Eis por que devemos orgulhar-nos da nossa ascendencia...

♦ ♦ ♦

Anchieta foi o Jesuita perfeito, porque foi, a um tempo, santo e heróe. Em Yperoig, foi o mais bravo dos homens e, sempre, o mais humano dos padres. Seu processo de beatificação é simples. Para provar-lhe o dom de fazer prodigios, basta um milagre — o Brasil.

♦ ♦ ♦

Anchieta atravessa todo um capitulo da Historia com uma só arma — o Crucifixo, que elle alça por entre as canoas armadas em guerra e os espiritos accesos em odio. Sua roupeta humilde lucila, como uma estrella, por entre as agitações e guerrilhas do nosso primeiro seculo. Como Aspicuelta, como Nobrega — é um legionario de Christo. As settas poupam-no, poupam-no as feras e serpes das florestas virgens. Não o poupou, porém, o espectáculo sangrento das rivalidades entre irmãos... A sua vida pertence á Historia, o seu coração, ao Brasil.

♦ ♦ ♦

De todos os titulos que exornam o grande missionario, o maior e o mais universal é o de «Poeta da Virgem». Nossa Senhora foi-lhe a namorada do Céu... Não teve outros amores, na terra. A ella consagrou a existencia e dedicou os versos. Poesia tão

bella — como caberia no papel commum onde outros escrevem pensamentos que negam Deus e blasphemias que repugnam á Justiça?

A areia da praia é a pagina branca onde fixa os seus rythmos. O Oceano é o seu livro, o Cruzeiro do Sul, o seu prefacio, escripto em luz... O Mar — de que a Virgem é a estrella (Stella Maris) — é o seu caderno de poesias. Feliz destino, o desse poeta do Céu!

♦ ♦ ♦

«De Beata Virgine» é a sua obra humana e o seu poema divino. E' o livro de uma alma, a biographia de um coração. O culto da Virgem é o segredo da sua bravura evangelica. Tem-no comsigo nos passos mais angustiosos do seu apostolado. A Virgem vive na sua alma, branca como a Lua, immaculada como a Hostia. Anchieta era missionario, polyglota, grammatico, pregador, bravo da Igreja, senhor fidalgo. Mas tudo isso é nada deante de seu grande titulo: Poeta da Virgem, A Virgem é a poesia do Céu: como seria possivel que ella não tivesse, na terra, o seu poeta?

♦ ♦ ♦

Numa pobre localidade do Espirito Santo — Benevente — morria, ha 343 annos, José de Anchieta. Morreu pobre e humilde, como vivera. A sua herança era uma Nação, seus melhores amigos, os selvícolas. Mais que os civilizados, os brutos lhe entenderam a grandeza da alma e o esplendor das virtudes. Para os amar melhor, o Padre lhes aprendera a lingua Em latim, escrevera para a posteridade, em tupy, escrevera para o Brasil simples daquelle seculo...

♦ ♦ ♦

Ha tres seculos que morreu o Apostolo do Brasil. Ha tres seculos que, dia a dia, elle renasce no coração da nossa Patria. A Companhia de Jesus celebra, este anno, o quarto centenario de sua fundação. A Companhia, para nós, é Navarro, é Anchieta, é Nobrega, é Vieira. A Companhia, para nós, é toda a Igreja.

Outras ordens religiosas ajudaram a edificar a Nacionalidade. Outros missionarios ajudaram a sellar, com o proprio sangue, a sinceridade de sua fé, a exaltação do seu apostolado. Mas os Jesuitas nos de-

ram a sua Palavra mais alta — Antonio Vieira — e a sua Acção mais pura — José de Anchieta.

Um é o classico da lingua, outro é o santo da selva. Um é o trovão que ribomba, outro, o relampago que alumia. Vieira combateu os invasores estrangeiros, Anchieta combateu a seus proprios irmãos.

Entre o prosador e o poeta, ha um traço commum — a devoção á Virgem — padroeira suprema do Brasil e madrinha formosissima da Nacionalidade!

BERILO NEVES



AS TRÊS APOSTAS

CONTO RUSTICO de ANDRÉ CHARPENTIER

Bouse, Flon e Chou eram tres espertalhões de marca, que andavam sempre a apostar. Apostavam a qualquer pretexto e fosse com quem fosse, mas principalmente uns com os outros.

Naquella manhã estavam os tres meliantes abancados a uma mesa no terreiro da hospedaria do Cavallo Branco e regalando-se com o vinho que constituia a especialidade da casa, quando avistaram um camponio que ia a caminho da feira, montado num jumento e levando atrás de si uma cabra que, naturalmente, desejava vender.

Logo os tres foram accommettidos da incorrigivel mania.

— Aposto... exclamou Bouse — que sou capaz de lhe furtar a cabra sem elle dar por isso!

Flon reflectiu um momento e não quiz ficar atrás:

— Pois eu lhe tirarei o burro em que vae montado!

Chou, meio despeitado porque os outros lhe haviam tomado a deanteira, dobrou a parada.

— Isso não vale nada! Brincadeira de creança! Eu o farei despir-se e lhe tomarei a roupa, sem que elle diga uma só palavra de protesto!

Os tres patiforios fecharam a aposta, apertando as mãos uns dos outros e cada qual tratou de tomar as disposições mais apropriadas para o golpe victorioso.

Foi Bouse que principiou. Seguiu o camponio com mil cautelas e, aproveitando um momento de descuido, desamarrou destramente o chocalho do pescoço da cabra e atou-a á cauda do jumento. Depois, agarrou a rez chifruda e calmamente a levou comsigo.

O camponio, que continuava a ouvir o chocalho, não deu logo pelo furto. Momentos depois, porém, voltou casualmente a cabeça. E qual não foi o seu espanto ao notar que a cabra havia desaparecido! Desandou caminho, perguntando a toda a gente que encontrava se não tinha visto o animal.

Foi então que encontrou Flon. Deu-lhe parte da ladroice de que acabava de ser victima. E o segundo malandro apressou-se a informá-lo:

— Já sei! Encontrei agorinha mesmo esse maroto. Ia puxando a cabra para a esconder alli adeante, no arvoredro.

Faça-me então o favor... pediu o camponio — de guardar aqui um momento o meu burro, enquanto vou agarrar esse bandido!

Debalde, porém, elle percorreu, varejou em todos os sentidos o arvoredro em questão. Voltou de nariz cahido. E, para maior desgraça, não encontrou o burro no lugar onde o deixara — nem o burro nem o obsequioso desconhecido que se encarregara de lh'o guardar.

Desesperado, dirigia-se á aldeia proxima, quando lhe appareceu o terceiro velhaco, Chou, que, sentado á beira dum poço, simulava a maior afflicção.

— Que foi que lhe aconteceu, bom homem? perguntou o lavrador, sinceramente compadecido. — Acalme-se, tenha paciencia... Com certeza o meu infortunio é maior do que o seu: acabo de perder seguidamente o meu burro e a minha cabra.

— Isso não é nada... gemeu Chou, com a voz afogada em lagrimas.

— Que diria o senhor se estivesse no meu lugar? Deixei cahir neste poço a minha carteira, com vinte notas de mil francos.

O camponio arregalou os olhos de espanto:

— Vinte notas de mil? Mas não perca tempo, homem de Deus! Vá lá abaixo buscal-as! O poço não é tão fundo assim...

— Era bom, se eu pudesse! Quebrei ha pouco tempo o braço direito... Não posso fazer força... Afogava-me com certeza. Oh, que se alguém me quizesse prestar o serviço de ir buscar o meu dinheiro... De bom grado lhe daria metade!

— Está fechado o negocio! bradou o rustico, radiante por ganhar assim, em dois tempos, quantia tão superior ao valor dos dois animais juntos.

E já passava a perna sobre a borda do poço, quando o outro o advertiu:

— Mas olhe que, assim, vae se molhar todo!

— Tem razão. E' melhor tirar a roupa. E o senhor tomará cuidado com ella, para que não m'a furem tambem.

Despiu-se e desceu ao poço, servindo-se da corda respectiva.

Chou reuniu apressadamente as peças de vestuario e correu a encontrar-se com os companheiros que o esperavam no Cavallo Branco. Já os outros dois, persuadidos de que elle perdera a aposta, tinham commendado duas garrafas da especialidade da casa. Veiu a terceira garrafa. Como, desta vez, ninguem perdera, cada um pagaria a sua conta. E, ao cabo de longas libações, os tres malandrins sahiram da hospedaria mais "na agua" do que o pobre labrego que, áquella hora, berrava por soccorro no fundo do poço.

"PRECISO COMPRAR
JÁ UM TUBO
DE
MENTHOLATUM"



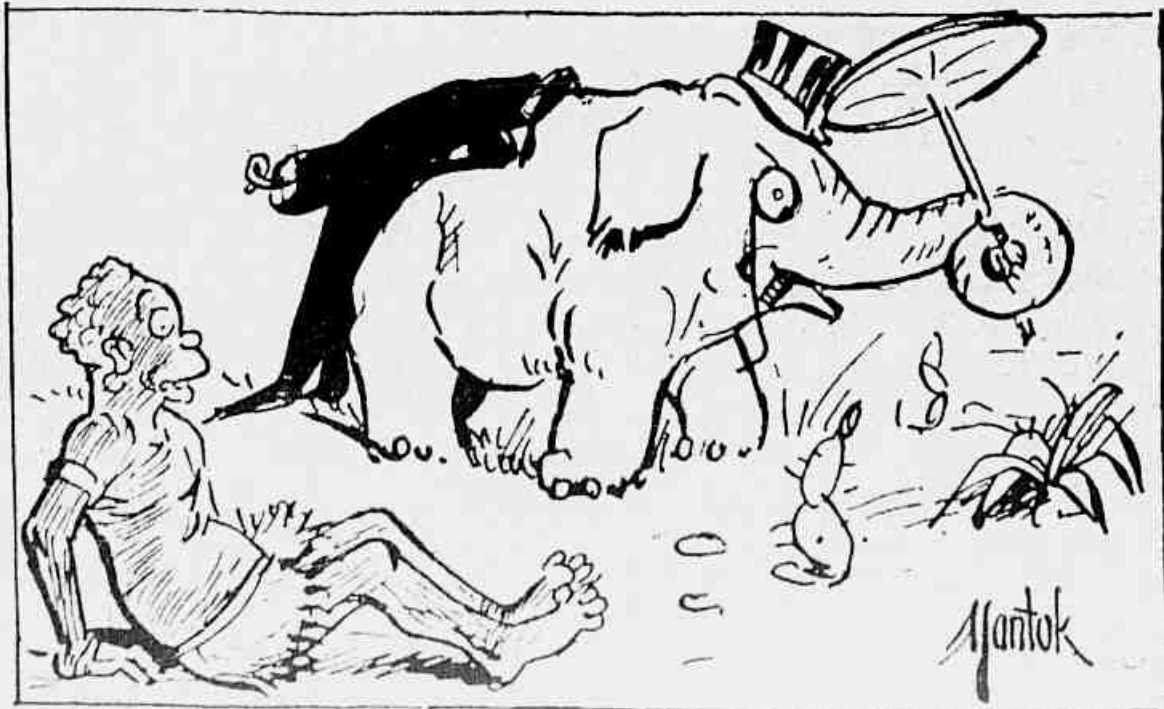
MENTHOLATUM

É USADO DIARIAMENTE POR
MULTIDÕES CONTRA

RESFRIADOS

UM REMEDIO CASEIRO DE
VALOR INCALCULAVEL

ORGULHO CASTIGADO



TAPERA

ALCIDES MAYA (da ACADEMIA)

MORTA, mas ainda de pé, em debuxo ao fundo ermo dessa immensidão triste, que sensações estranhas provocas!

Abandonaram-te talvez por velha; succumbiste, quem sabe, a algum pampeiro: não tens o passado de gloria dos lares que tombam heroicos por entre chamas ou se despovoam tumultuariamente numa tragedia de ciúme, de vingança, de odio.

Nelles, evocativo, perdura o prestigio de paixão e de poesia que anima e consagra a poeira.

— Foi aqui! — murmura quem passa, e logo o genio do amor e da guerra embellece de idyllo, enche de rumores de lucta, decora de sympathia, de saudade ou de terror a habitação derruida. Como um nome de mulher em lenda triste aformosêa um sitio agreste! Como se rebôa num silencio de ruína abrutalada o appellido de um bravo!

Nada, porem, te resta, me rencoreio tijupar.

O tempo, ironico, depois de dispersar aos acasos da sorte a raça modesta que luctou e sofreu sob esse tecto humilde, deixou erguidos no anonymato da morte, sem sombra de tradições, os teus muros solitarios, que parecem rir para o caminho, pelas janellas e pelas portas escancaradas, um riso escarninho, doloroso do vazio que és sob o firmamento radiante, que ameaçar saturnamente, ennoutecidos e torvos, o horizonte remoto.

No sertão, ao menos, não é assim: a mattaria invade as mansões destruidas. Ao sol que magnifico resplende ou nas longas noites perfumadas e tepidas, arvores e raizes avangam, luctam, firmam-se no solo conquistado, apagam os vestigios do homem. Flores olentes crescem á sombra das paredes arruinadas; pelas vigas apodrecidas enroscam-se trepadeiras virentes; colmeias regorgitam de abelhas de ouro; borboletas volitam multicolorindo a paisagem viva; ha colibris através as frondes, circulando troncos, vibrando por entre tumidos rebentos tenros; ergue-se das folhagens o epinício luminoso das cigarras; onde palpitaram humanos corações, os passaros aninham; e a verdura attenua com o seu humido relevo luxuriante, sob os reflexos do céu, a ausencia das almas que se foram.

O homem passa; porem não passa a vida, pantheisticamente affirmada no colorido opulento das petalas, no fremir leve das azas, no balucio das auras mansas, no fagulhar dos feixes de luz sobre os arvoredos enseivados, no espasmo fecundo da natureza em fogo, a arder, a chispear, a fulgurar.

Não mais lagrimas, risos, brados de victoria, imprecações sentidas; mas ao braço que vestava a terra e as selvas desbravava succedeu o tataral das aves modulas; aos gemidos e aos brados, aos suspiros e ás juras, o sussurro da matta.

No pampa!

Sosinha entre solidões aridas; ponto mais deserto e mais nú da paisagem deserta e nua, a tapera fica, perdura nos escombros, sarcasticamente erecta e descolmada, altivamente serena, morta e de pé.

Ao vel-a, desolada e informe, batida sempre de vento, dos nossos ventos sibilantes do sul, lembra-me (amontoamento orgulhoso de pedras no cinzento das tardes), lembra-me consciências tristes de vencidos, firmes no desespero, impassiveis na ferocidade das resistencias.

A's vezes, a coloração de alguma aurora, quando o estio fulgura no firmamento ou a primavera esplende nos campos, illumina os destroços mudos no longe indeciso dos panoramas amplos. E ha como uma ressurreição; despertam legenda e sonho; tremulam de novo os palas no horizonte; condensam-se na espira eurythmica dos fogões os vapores pampeanos; vae recomencar a vida...

Brumas, brumas ephemerias, em combinações de iris, que se dissipam apenas o sol ascende esbazeado no espaço, impondo, na realidade do dia, a miseria da ruína...

PSYCHE'

C. DA VEIGA LIMA

Lindo sonho! Era o encontro do amor noutra paisagem. Não imaginara nunca que o seu coração florisse no deserto da noite. Palpitações, ancias, desvarios lhe preparavam assustadoramente um sonho amavel, tecido de delicias puras, onde fagueiras musas passavam num rythmo de alegria... Eram as perspectivas infinitas da paisagem da illusão.

Muita vez procurava abstractamente o sentimento da illusão... Os carinhos de uma luz morta nos arcanos illuminados da alma... Cultivava serenamente a sua alma, e educava o seu gosto no trato das musas.

Lia versos e amava as flôres.

A sua alma tremia naquelle momento crepuscular em que as sombras se alongam e as estrellas se beijam creando a noite.

Recolhia-se ao piano e accendia pela noite os pequenos vagalumes do amor e da saudade. Esquecia-se, e a felicidade vinha deste nada que esquece o tempo. Era sempre assim na monotonia dos dias iguaes no seu azul de primavera eterna...

Chamava-se Dulce, tinha vinte annos, e não escondia o seu olhar innocente de todos os olhares.

Pela janella aberta daquelle olhar azul ia até á alma o ouro quente da luz... Aparecia como uma Walkyria, e tinha como esta a alma incerta e apaixonada.

Lembrava-se de que as primaveras precoces não concertam a luz de certas almas!

Rejubilava-se secretamente da perfeição grega do seu corpo alvo, feito de uma alvorada de carne, numa manhã de Abril.

Era talvez a imagem perdida da deusa grega...

Começara a sentir, lendo um nocturno de Chopin, que as vibrações subjectivas alteram o rythmo sereno do corpo. Estremecia com o ardor de certas phrases silenciosas e ardentes...

Adivinhava inconscientemente as confissões do Desejo. Interpretando Chopin tinha a alma em extase... Soffria uma tortura cheia de encantos, como lhe parecia ser o amor.

Monologava... indifferente eu, como me chamam?! Como me são estranhos! Uns que-rem de chôfre uma confissão... como são banaes!

Outros, os perversos, olham surpresos para o meu olhar sem chamma, quando a minha carne moça tem movimentos de abandono no rythmo do meu passo...

A mulher feita para o amor cultiva absurdamente as virtudes do ascetismo.

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufo-cações, Sensação de Aperto na Garganta, Cança-ços, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Lateja-mento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Su-bitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está soffrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

Porque não triumphar da vida pelo esplendor maravilhoso da belleza? Pela irracionalidade pathetica dos homens?

Emfim, misérias, porque tudo se unifica no sentimento. Assim Chopin resolveu em ac-cordes o sensualismo mystico...

Foi o primeiro amante da minha alma...

Minha alma lhe pertenceu até ao ultimo beijo — o beijo feliz da nupcia mystica.

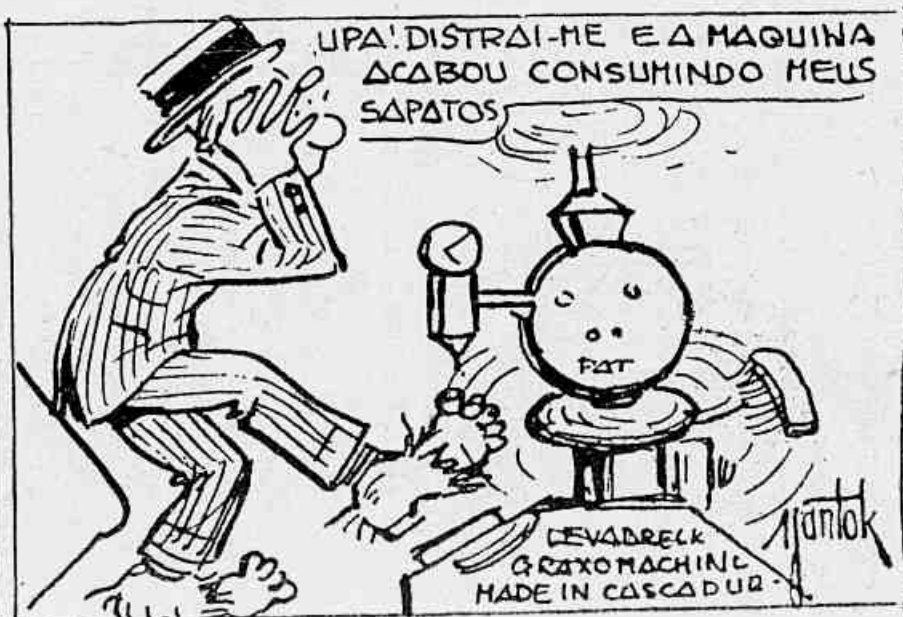
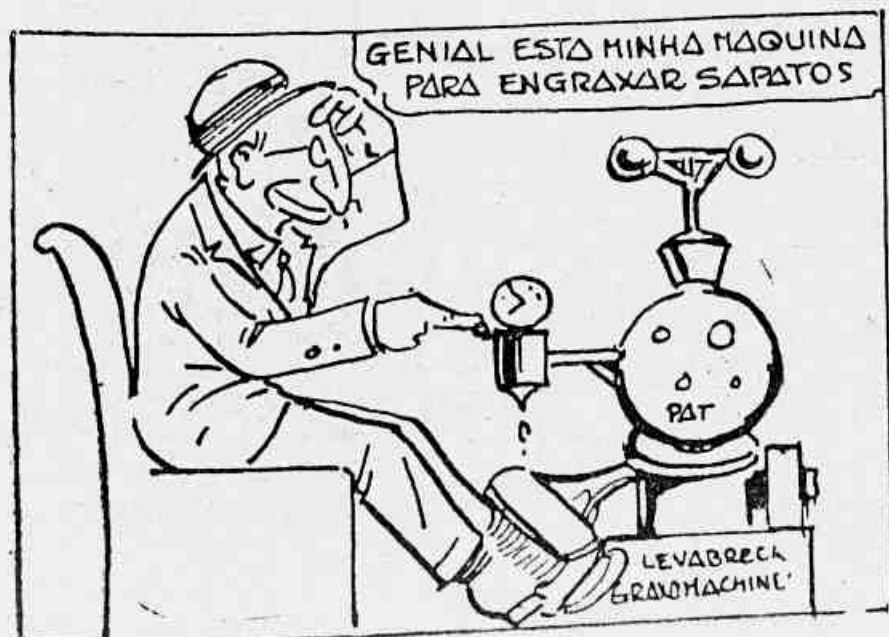
As mulheres amam primeiro o seu amor. Na nossa idade não se apura o valor do racio-cinio para o equilibrio esthetico do espirito; não: tudo que não fôr sensação, imagem, vo-lupia mascarada de lyrismo sentimental da poesia romantica, tudo o que não fôr illusão não revela a realidade...

O primeiro olhar de amor é como o primeiro beijo! O primeiro beijo!! Ha virgindade que se não abysme no primeiro beijo?!

Como é fria a primavera de Abril e sensual o aroma dos jasmineiros, e como parece tepi-da a luz morta da lua... E' pela lembrança do primeiro beijo...

A fonte nova da vida, o milagre do ser, o sonho da arte, tu, só tu, puro amor... As fallas do amor são cousas mysteriosas para quem não viu um corpo de mulher. Os nossos mo-vimentos são instinctivos passos de volupia... A nossa existencia amorosa é um milagre.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



No turbilhão da vida
moderna a victoria
cabe aos
CEREBROS FORTES!



Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa,
neurasthenia, falta de memoria, perda
de apetite e de energia desaparecem
com o uso
do

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL

O que valem, enfim, creaturas passivas?
Falta luz á nossa paisagem interior. O ambiente de be-
leza é necessario á vida...

Porque somos fracas, amamos o luxo e a riqueza dos
sentidos. Temos a nevrose das côres...

A luz cinzenta da tarde, a hora calma do recolhimento,
quando os que soffrem meditam e amam, nós soffremos... E
procuramos refugios de almas extranhas como Chopin e
Schumann nas suas melodias tristes...

Falta-nos o momento sensível em que se percebe a pa-
sagem como um estado de alma.

Ha differenciações psychologicas nas cousas?

Sentimos differente, e a maneira de amar accentua a dif-
ferença das almas. A sombra do pudor vela a minha attitud-
de nymph...

As rosas da minha face se accendem quando me olhar
de amor.

E' que me parece ninguém ter o sentimento que tenho
da minha belleza fragil — a belleza de attitud de quem se
enamora...

O Symbolo de Narciso...

Dulce parou deante do seu espelho, e se recompoz em
imagem como a Venus do Ticiano.

Lindo sonho! Era o encontro do amor noutra paisagem

♦ ♦ ♦

O maribondo metaphysico

Nestor Vieira

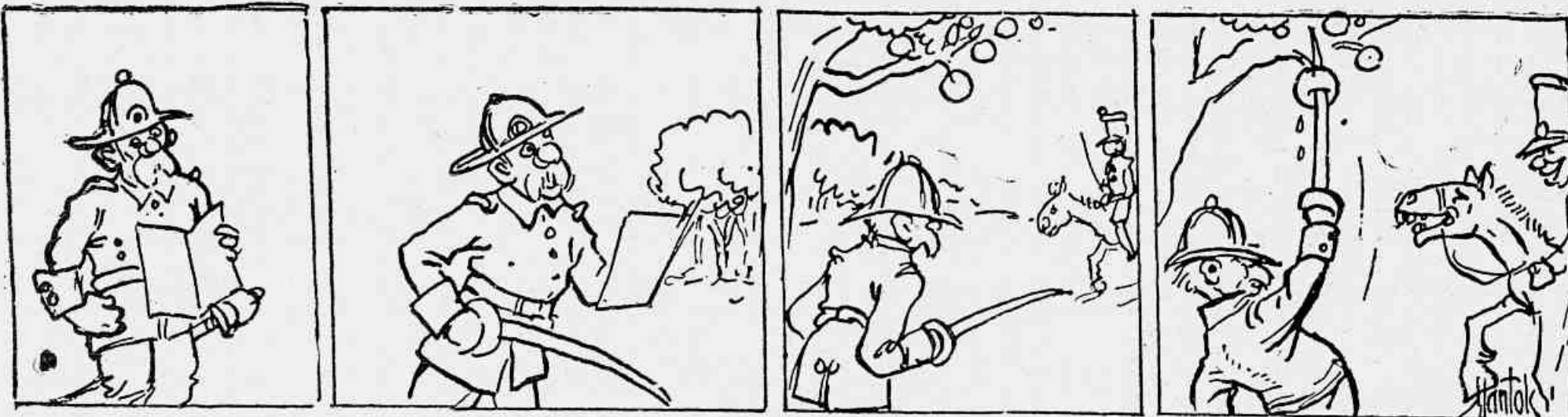
Aquelle maribondo, que entrou pela janella do meu
quarto, anda fazendo heroicas e incessantes investidas
ao tecto de um modo que mette pena, mas que nos faz
reflectir sobre o caso.

A pobre vespa não pode comprehender que de um
momento para outro deixasse de existir um infinito. Não
concebe que entre si e o céu se interponha um obstaculo
impossivel de arredar. Certo, nem mesmo tem a noção
do que tal obstaculo venha a ser, e de si para si enten-
derá que o tecto brando é apenas uma modalidade do
espaço, que ella não conhecia, modalidade menos adel-
gaçada, tão só, de transposição mais ardua do que essa
outra que até aqui ella vira toda azul.

E no fundo o maribondo pensa bem. E' innegavel
que o infinito continúa a existir apesar da interposição
que ha entre elle e o que se abriga sob o modesto tecto
desta casa. Si o pobre vivente viesse dotado de forças
bastantes para uma teimosia maior, não lhe fôra pre-
ciso passar um seculo em luta para poder acabar ven-
cendo, verificando que a verdade está com elle. Sim,
o infinito continúa a existir; não decorrerá muito tem-
po, em comparação com a eternidade, para que esta de-
bil barreira de taboas, que os homens interpõem entre
as azas deste insecto e o livre espaço, desabe miseravel,
dando razão áquella fé obsidente. Não ha duvida, o
azul do céu ainda se ha de ver de novo onde hoje bran-
queja a impertinencia daquelle passageiro artefacto hu-
mano.

A negra e sonhadora abelha apenas se engana na
noção que tem das suas limitadissimas forças, da sua
capacidade de resistencia e permanencia neste mundo.
mas, em ultima analyse, philosophicamente falando,
ella tem um sentimento das coisas mais certo com a sua
confiança no infinito do que tantos homens que vivem ho-
je tomados da obcessão do relativo, querendo supri-
mir dentre as preocupações humanas a crença e a con-
fiança no absoluto. O triste maribondo é um metaphy-
sico incuravel, mas por isso mesmo mais percuente
do que quantos philosophos humanos pretendem eman-
cipar nossa especie das preocupações com o Além.

SURTO DE HEROISMO



PRECISAVA DE CORDA



CIVILIZAÇÃO

Está tudo muito confuso no "mundo
do homem", para que se possa affirmar se
estamos no fim, no inicio ou na passagem
de uma para outra civilização. Não sei
se algum dia houve o que se convencion-
nou denominar "civilização", isto é
"esse estado de estabilidade relativa em
que multidões se esforçam para encon-
trar, pacificamente, a satisfação de suas
necessidades, e apurar sua intelligencia
e seus costumes". O que me parece existir
é um estado de "cultivação", com retro-
cessos apparentes.

Mental e materialmente alcançamos um
certo grau de cultura e nada mais. Talvez
dentro de alguns séculos o "mundo hu-
mano" inicie o que se convencionou
denominar "civilização". Isto será quando
os homens deixarem de basear a moral
em ficções e estabelecerem entre si a
racionalização da existencia. Obedecendo
aos preceitos da ultra-eugenia, a racio-
nalização formará aos poucos a humani-
dade de "individuos-personalidades" equi-
libradas, conscientes de deveres para
consigo, para com os seus semelhantes e,
sobretudo, para com a especie.

Renato Kehl

BAPTISMO de JUDEU

CARLOS SUDA' DE ANDRADE



Expressivo flagrante da solemnidade do baptismo judeu a que se refere esta reportagem exclusiva da «Revista da Semana». (Os frascos que apparecem no primeiro plano, em uma ponta de mesa, foram utilizados na cerimonia da circuncisão).

Velha praxe, tão velha quanto a propria humanidade, é a circuncisão uma cerimonia symbolica que caracteriza o baptizado, segundo as leis mosaicas.

Jesus, o manso pastor das almas mansas a ella se submetteu e a Igreja catholica a recorda ao pé dos seus altares, na festa da Circuncisão que se celebra, por um officio especial, a 1.º de Janeiro de cada anno.

Vale ella, entre os judeus, como uma alliança espirital em que o homem, se aproximando de Deus na graça do sacrificio, prepara-se para a suprema conquista mystica do Céu e o advento do serenissimo Messias que ha de salvar, ainda, esta pobre humanidade peccadora...

Muito antes, entretanto, dos judeus e dos mussulmanos, os assyrios, os egypcios, os chinezes e até do Novo-Mundo os aztécas a praticavam, emprestando-lhe, nas dobras subteis das suas crenças e dos seus rytos sagrados, um sentido constante de pureza religiosa. O sentido hygienico que se lhe concede, por vezes, é uma méra conjectura engenhosa que a propria Hygiene maliciosa ou atiladamente inventou!

Os baixo-relevos da necropole de **Giseh e Sakkarah**, perto do Cairo, trazem-nos até hoje, cinco mil annos depois, na sua immortalidade de pedra, a recordação da pratica de circuncidar.

Mas foi Israel, sem duvida, quem lhe deu essa auréola mystica com a qual tem atravessado os seculos, envolta nas filigranas romanticas das suas lendas, dos seus sacrificios, das suas esperanças e dos seus lancinantes desesperos!

Fiel a si mesma, a circuncisão entre os judeus não mudou na sua pratica e na sua significação liturgica. Foi, talvez, essa immutabilidade que levou, então, o novel christianismo ao scisma, quando S. Pedro e Santiago, depois do Pentecostes, propuzeram, na assembléa de Jerusalem no anno de 52, que fossem dispensados, entre outras praticas, os pagãos convertidos de se circuncidar.

Eis a Igreja catholica nascendo para dominar o Mundo, pela posse das almas bem formadas.

Eis o Judaismo começando na Terra o seu interminavel destino de Ahasverus. A destruição de Jerusalem, pouco depois, marcou o inicio dessas duas longas jornadas!

A cerimonia do baptizado judaico é muito interessante. Varia de aspecto conforme o sexo da creança que é baptizada até ao 8.º dia do nascimento. O da menina consta apenas de uma simples participação de seu pae ao Rabino que, na Synagoga, por occasião do officio religioso, dirá aos ouvintes, por exemplo: — Salomão é pae de uma menina que tem o nome de Rebecca!

Eis tudo, nem ha necessidade della ser levada ao templo. O baptizado do menino tem, entretanto, um caracter solemne e festivo para todos os seus parentes e amigos da sua familia.

Realiza-se na propria residencia dos seus paes.

Ha necessidade da creança estar gozando perfeita saude.

A doença impede que se effectue o baptizado e, si sobrevem a morte, elle é feito no cemiterio, sem solemnidade, pelo proprio coveiro.

Em torno de uma mesa, lautamente posta, reúnem-se as testemunhas e os amigos da familia.

Os homens trazem o chapéo na cabeça ou a encobrem com mantilhas e grandes lenços de côres berrantes.

Cirios ardentes illuminam, na mesa festiva, a cerimonia.

O circuncidador, isto é um individuo que se especializa nesse mistér, geralmente na vida pratica um açougueiro, senta-se defronte ao Rabino que tambem se encontra sentado.

Explica-se o facto de ser, quasi sempre, um açougueiro o circuncidador, pela razão de ter elle, na lei mosaica, o privilegio de fazer sangue n'um sêr vivo, sem cahir em es-tado de maldição. Em todas as cidades, os judeus possuem o seu açougueiro privativo. Sómente elle pode abater as rezes que lhes são dadas, depois, em consumo. É uma subtiliza sem duvida, mas que elles respeitam religiosamente...

Na falta do Rabino, voltando ao assumpto, senta-se no seu lugar o padrinho da creança que é trazida á sala pela madrinha. Veste a creancinha faustosa camisola e toucado do mesmo tecido. O padrinho a recebe e a mantém deitadinha nos seus braços. **Mayl** é, em hebraico, o nome do circuncidador; **Saúl**, o do padrinho; **Quitale**, o da madrinha.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contude são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

PALAVRAS HISTORICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTORIA

Audacia, mais audacia, sempre audacia! — Palavras de Danton na Assembléa Legislativa (2 de Setembro de 1792) no decorrer d'um discurso sobre o levante em massa dos cidadãos. O duque de Brunswick acabava de lançar seu manifesto, os exercitos acabavam de soffrer revezes na Lorena; Longwy estava tomada, Verdun sitiada, e o alarme reinava em Paris.

Façam-me uma boa politica, que eu vos farei boas finanças. — Estas palavras são do barão Louis (1755-1837) que, sob a Restauração e sob Luiz-Philippe, foi um excellente ministro das Finanças, quando tinha sido chamado, como disse elle mesmo, a "administrar a miseria do seu paiz".

Então, o circuncidador procede á execução do acto, que é acompanhada pelo murmuro de orações de todos os parentes e... pelo choro do recém-nascido. Algumas mulheres têm os olhos cheios de lagrimas.

Rapido, feito com uma pericia extraordinaria, não demora mais que dois minutos.

O **Mayl** envolve depois as perninhas da creança n'uma faixa branca e quando termina essa sequencia do ritual o Rabino ou o **Saúl**, si está no seu lugar, se levanta e a devolve á madrinha.

Começam, então, os abraços e as felicitações aos paes e parentes do menino que, nesse instante, passa a pertencer de facto á religião de Israel, enquanto as mulheres atiram sobre os padrinhos punhados de arroz, milho, avelãs, etc, para trazer felicidade e fortuna ao novel judeuzinho.

Acercam-se os circuncidantes da mesa e entre manifestações de alegria e de entusiasmo tem inicio o banquete. Todos de pé, os homens de chapéo na cabeça. Não ha cadeiras, mas nem por isso é menos longa a permanencia dos convivas e a disposição de se servirem dos bôlos, guloseimas e as variadas bebidas que a guarnecem.

Todos comem, falam e gesticulam animadamente.

Esse banquete faz parte integrante do ceremonial do baptizado e varia de importancia conforme as posses de cada um. Nem que sejam uma côdea de pão e um simples copo d'agua as testemunhas têm que comer e beber, após o acto.

Nas familias abastadas, o banquete attinge proporções pantagruelicas e se prolonga noite a dentro, acompanhado de dansas.

O baptizado de Sergio, que **Revista da Semana** documentou nesta resenha illustrada, seguiu as mesmas regras geraes já descriptas. N'um lar modesto, nada lhe faltou entretanto para que elle fosse, como foi, festivamente celebrado, naquella discreta ruazinha da Cidade Nova da muito heroica São Sebastião do Rio de Janeiro!

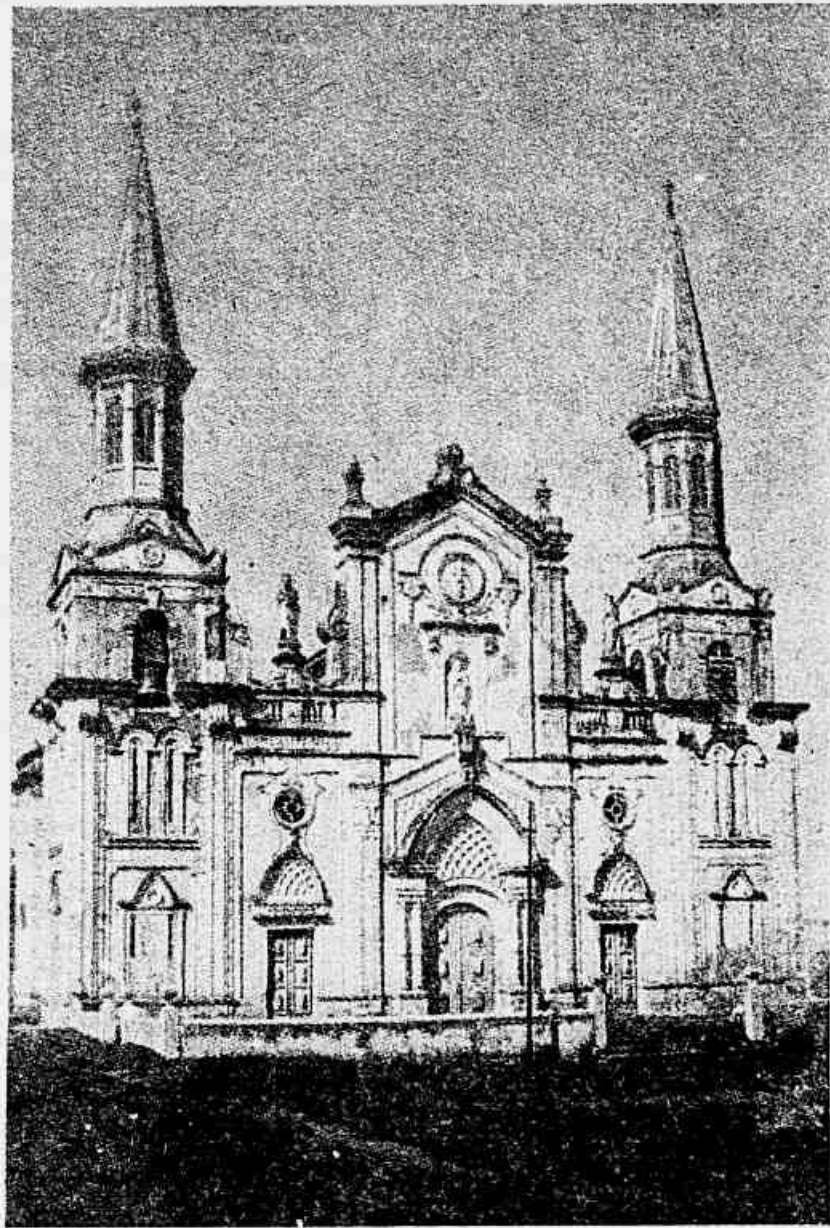


Um momento culminante na cerimonia do baptismo judeu em que apparecem os rabinos, de chapéo á cabeça, celebrando.

PERFIL ANTHROPO- GEOGRA- PHICO DE D. LUIZ DE BRITO

BARRETO CAMPELLO

Cathedrático da Faculdade
de Direito de Recife



Fachada principal da imponente cathedral de Olinda,
onde se encontra o tumulo de d. Luiz de Brito.

A figura sympathica de d. Luiz Raymundo da Silva Brito, primeiro arcebispo de Olinda, por muitos titulos digna de admiração e apreço, merece sobretudo relevo porque a sua vida é uma contestação fundamental das leis biologicas ás theorias racistas dos Gobineau de todos os tempos sobre a inferioridade da mestiçagem humana.

Por outro aspecto, a existencia desse prelado illustre importa em réplica decisiva aos socialistas de diversos matizes no sentido de provar que elles são retardatarios em formular e resolver praticamente os complexos problemas que o uso denomina questão social.

Mestiço maranhense, em que os caracteres das tres raças formadoras do typo brasileiro eram patentes, nasceu d. Luiz em 24 de Agosto de 1840, de paes humildes, no villarejo de S. Bento dos Peris (S. Bento dos Camponezes, como elle proprio, indianologo, traduzia), cerca de 4 graus do Equador. Revelou, desde a primeira infancia, intelligencia poderosa, avida de conhecimentos, excepcional applicação e aproveitamento nos estudos e, o que mais é, dada a imputação de instabilidade que, de praxe, se attribue ao mulato, rumos certos, definidos, constantes, vontade deliberada e pertinaz em proseguir nos seus empreendimentos, sequencia ininterrupta de propositos. Era, além disso, robusto e corpulento, talvez agigantado, quasi insensível á fadiga. Não seria bello; mas todo o seu rosto irradiava sympathia. Tinha maneiras e attitudes irreprehensíveis, e de tal modo se comportava que sem perder o ar senhoril, descia ás mais baixas camadas sociaes sem constrangimento dos circumstantes.

Aprendeu as primeiras letras, indo á escola de tamancos. Mandaram-n'o, em seguida, por favor, a S. Luiz, onde o padrinho o acolheu. Ahi, seguiu o curso de Lyceu; e tão estrondoso foi o successo do pobrezinho que, ao termo dos estudos, lhe offereceram a cadeira de inglez, lingua que falava e escrevia perfeitamente, assim como o francez, o allemão, o tupy e até o xangô. Velhas africanas, que outrora fritavam peixes e faziam tapioca nas praças e esquinas do Recife, pasmavam de ouvir o bispo na sua lingua nativa.

Não se deslumbrou o estudante com a tentadora offerta, que lhe faziam, de uma cathedra. Destinava-se, desde os primeiros annos, á carreira ecclesiastica e não era homem para quebrar caminho. Segundo declarou pouco antes de morrer, enquanto os seus companheiros de infancia organizavam formações militares e travavam batalhas ficticias, elle celebrava simulacros de missa, a que afinal os guerreiros seus contemporaneos vinham assistir, vencidos pela attracção irresistivel do sobrenatural. Fiel aos seus propositos (como são vãs as theorias racistas!) entrou resolutamente no Seminario de S. Luiz, sahindo-se galhardamente de todas as provas. Era tradição inviolavel da casa não conceder em theologia grau superior a plenamente; mas o estudante de S. Bento dos Peris a tal ponto enthusiasmará a Congregação que esta perdeu a cabeça, aboliu a tradição do Seminario e approvou d. Luiz com distincção e louvor.

Ordenado sacerdote, fundou um collegio na sua villa natal, foi parochio em Caxias e reitor do Seminario onde estudara. Em 1877, transportou-se para o Rio de Janeiro, onde veiu a ser professor do Collegio Militar e da Escola Naval, vice-reitor e reitor do Externato Pedro II. A sua fama de eximio orador sacro, na Côte e em Nictheroy, chegou aos ouvidos do imperador, que o nomeou pregador da capella imperial, onde aliás nunca se ouvira palavra de segunda classe. Ratificando a escolha de D. Pedro II, autoridades do porte de Sylvio Romero e de Ramiz Galvão incluem o então monsenhor Brito na categoria dos nossos melhores oradores sacros, á altura de Mont'Alverne.

Bispo de Olinda em 1901, foi recebido com uma dessas ruidosas e triumphaes demonstrações que, parece, só os estudantes da Academia de Direito do Recife sabem fazer. Sensibilizado pela retumbante acolhida, reservou a sua primeira visita para a gloriosa Faculdade e ahi proferiu eloquentissimo discurso, ao nivel dos faustos immarcescíveis do estabelecimento.

Traço impressionante da vida de d. Luiz de Brito, que o actualiza como se ainda vivesse entre nós, foi a clarividencia com que, no seu tempo, comprehendeu



Sessão solenne no Circulo Catholico, da qual foi orador o professor Barreto
Campello, da Faculdade de Direito do Recife. Vê-se o orador na tribuna, fazendo
uma conferencia sobre a figura de d. Luiz de Brito.

Máquinas de escrever portateis

Epilka
NAUMANN

Quatro modelos. Tipos de letra
e côres a escolher.

Em casa como em viagens a co-
municação por escrito resolve a
"ERIK A"



Catalogos, instruções e demonstraões
praticas sem compromisso, fornecem os
unicos distribuidores

2 annos

de garantia

HERM. STOLTZ & Cº

RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 66/74

R. GENERAL CAMARA, 85 - 4º

TEL. 43-4820
CAIXA POSTAL 200

a chamada questão social. Para isso contribuiu certa coincidência que merece ser lembrada. Elle chegara a S. Luiz ao tempo em que Marx e Engels lançavam ao mundo o seu celebre manifesto; e, de certo, a repercussão desse violento pamphlet politico attingiu a Athenas brasileira, onde elle começava a ter os primeiros contactos com os problemas humanos e sociaes. A sua ferrea e caracteristica vontade, que o levou, certa vez, a dizer que, em materia epinativa, fazia sempre o que queria e não o que outrem desejasse; essa direcção firme e constante, que em toda a vida manteve para tormento de anthropologos apressados, fel-o preocupar-se, desde antes da Rerum Novarum e até a morte, com a questão social, que o impressionara no limiar dos seus estudos secundarios. Bispo de Olinda, encontrou campo aberto á realização das suas idéas predilectas e, em 1902, por occasião do primeiro congresso catholico de Pernambuco, fundou a Federação Operaria Christã, benemerita associação que, em Camaragibe, Paulista e Goyana, sob a direcção immediata de Carlos Alberto de Menezes e Luiz Correia de Brito, dois apostolos de imperecível memoria, realizou pela primeira vez em terras brasileiras, naquella remota época, o que hoje constitue preocupação absorbente do dirigentes do paiz e continúa no cartaz politico deste momento tumultuario e feroz da civilização.

Realmente, a fundação de d. Luiz de Brito realizou, desde então, praticamente, a confraternização de patrões e operarios; recompoz familias; deu lares confortaveis e accessíveis aos recursos dos obreiros, iluminação e abastecimento d'agua, medico e pharmacia; organizou florescentes cooperativas de consumo, syndicatos de classe, tudo quanto, enfim, agora se inicia, de cima para baixo, quasi violentamente, contra o preconceito e a rotina. Todo esse progresso se fez, aliás, em choque com o paradigma politico e a hostilidade da legislação, por simples iniciativa do grande prelado. E é de notar que, antes da Federação Operaria Christã de Pernambuco, só houvera, em todo o mundo iniciativa semelhante na França, onde Léon Harmel e o conde Alberto de Mun mantinham instituições com os mesmos fins. O unico problema operario, que a Federação deixou de ostensivamente resolver, foi o do salario familiar. Não obstante, as edificações da villa em Camaragibe eram de tipos diferentes: habitações collectivas para solteiros, ninhos para casais sem filhos e, enfim, casas grandes (não senzalas) para familias numerosas, todas a bem dizer do mesmo aluguer. De modo que o plano alli adoptado equivalia ao do salario familiar, pois attendia ao mais grave dos seus aspectos, que é o custo da habitação.

Eis que um mestiço brasileiro, nascido nas vizinhanças do Equador, dá por terra, de repente, com a mystica do racismo, provando que não ha uma raça nobre e outras bastardas, mas que todas ellas, puras ou misturadas, produzem exemplares humanos de alto padrão e podem organizar, mesmo sob a influencia do supposto quebranto dos tropicos, paradigmas de civilização que nada tem a invejar das que existem nas zonas temperadas. De modo que d. Luiz Raymundo da Silva Brito, magnifico exemplar da extensa galeria dos nossos mestiços illustres, taes como d. Silverio, José do Patrocínio, Tobias Barreto, Machado de Assis e Manoel Victorino, autoriza, pelo visto, e a exemplo de outros equivalentes medalhões ditos scientificos, a cunhagem do "homo equatorianus" e do "homo tropicalis", typos anthropogeographicos, que, se não forem ethnologicamente sustentaveis, servirão á maravilha de contravenen ao preconceito do sangue com que a cubica de povos conquistadores nos quer deprimir. Com esse antidoto, libertaremos, de chofre, o complexo de inferioridade que por ahi se insinua e tomaremos posse effectiva e incontestavel da terra optima que Deus nos destinou para criarmos aqui, com os musculos de aço, o cerebro potente e a alma boa dos nossos estupendos mestiços, uma civilização nova, authenticamente christã, fraternal, equilibrada em todas as suas proporções e, sobretudo, isenta do odio, do orgulho, do predomínio e do delirio sanguinario que calcinam a Europa.



Solemnidade no edificio do "Ginasio do Recife", vendo-se o conego
Xavier Pedrosa falando.

**PILULAS DE
FOSTER**
REUMATISMO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES



1—Hoare Belisha, ministro da Guerra do gabinete Chamberlain, prefere, como sport, vencer obstáculos.

2—Neville Chamberlain, que a caricatura celebrou como manejador do guarda-chuva, é, a sério, seguro lidador do canço e do fuzil.

3—Sir Samuel Hoare, considerado o athleta completo, dentre os ministros da Grã Bretanha, aqui apparece pilotando um avião. Isto prova que o estadista britannico dentre os muitos sports que pratica é adepto também da aviação.



"Estadistas e Sportsmen"

Homens que usam as casacas solennes e os calções simples

Os ministros inglezes não desprezam a pratica dos exercicios physicos

Dos gabinetes e secretarias para os campos e pistas de atletismo

por L. S. Watson
(tradução de Jota Efegê)

QUASI todos os estadistas britannicos são **sportsmen**. Ministros, altos funcionarios do governo, todos elles cuidam das energias physicas, praticando diversas modalidades de exercicios e jogos sportivos.

Antes de enclausurarem-se nos gabinetes e nas secretarias, onde o cerebro deve funcionar com precisão para que sejam solucionados certos e justos os complexos problemas que lhes cabem resolver, elles tonificam o corpo nos campos e nas pistas de atletismo, realizando assim o **mens sana in corpore sano**, harmonizando no mesmo nivel o physico e o espirito.

Um corpo forte — musculos sólidos, membros elasticos — immunisam os órgãos internos de doenças, permitem o seu funcionamento perfeito, regular. Igualmente, o espirito ganha vivacidade, alegria e o homem se torna como que rejuvenescido.

"Um homem que soffre de rheumatismo, cujas juntas são quase pesadas portas de ferro, não tem também maleabilidade no cerebro. O seu raciocinio é difficil, arrastado. Pedem muletas para o corpo e para o espirito..." — dizem os britannicos, exaltando a pratica dos sports.

ESTADISTAS E SPORTSMEN

Uma lista enorme de pessoas e de sports poderia juntar-se aqui se pretendessemos mostrar todos os homens de Estado que na Grã Bretanha praticam exercicios physicos; porém apenas alguns nomes de estadistas mais conhecidos mostraram o quanto é diffundido

o cultivo do sport na velha Albion, a creadora de quasi todos os jogos physicos e diversões sportivas que são cultivados no mundo.

Neville Chamberlain, o ex-premier inglez cuja figura esteve em evidencia nos dias que antecederam a guerra e mesmo depois de sua deflagração, embora aprecie a caça, tem como sport predilicto a pesca. Os seus **week-ends**, as suas férias, elle as desfructa de canço em punho á beira dos rios ou dos lagos piscosos. A tenacidade, a paciencia do pescador que espera a fígada do peixe em sua isca ensina ao homem a ser calmo, resignado, a esperar com confiança. E' esse, sem duvida, um optimo sport para o espirito.

Anthony Eder, o actual ministro da guerra, que também já foi chefe de governo do Imperio Britannico, pratica o tennis e a equitação. Com a mesma dextreza com que nos **courts** movimenta a **raquette**, elle segura as redeas de um puro sangue, fal-o saltar com precisão sobre os obstaculos, ou lança-o para uma carreira de algumas centenas de metros.

Hoare Belisha, ministro da guerra do gabinete Chamberlain, é exímio jogador de golf. Nas horas livres que os seus affazeres lhe deixam, elle está no campo, de calção largo, meias compridas, exercitando-se no elegante sport.

Lord Halifax, ministro do exterior, tem na caça o seu sport favorito. No matto, de espingarda em mira, elle corta com uma bala ceiteira o vô da ave que quer trazer no seu emboinal. E, infatigavel, apesar de seus muitos janeiros, outras vezes segue a trilha que os cães abriam, e agil carrega a arma surpreendendo o animal, impedindo sua fuga com um unico tiro.

E ainda John Simon, ministro do Erario e Thomas Inskip, ex-ministro da defeza nacional, jogam regularmente o golf. Malcom MacDonald, ministro das colonias, faz gymnastica, diariamente, antes do banho matinal, dando elasticidade aos seus musculos. Leslie Burgin, ex-ministro dos transportes, é adepto do pedestrianismo. Caminha, todos os dias, muitas centenas de metros e sempre que possivel realiza excursões a pé, marchando alguns kilometros.

MINISTRO E ATHLETA

O mais dedicado **sportsman** dentre os ministros da Grã-Bretanha é, sem duvida, o sr. Samuel Hoare.

O antigo titular da pasta do Interior pode ser mesmo apontado como um athleta completo, tal a variedade de sports que cultiva.

Esse estadista inglez joga o golf, o tennis, pratica a natação, a patinação e a equitação. Em todas essas actividades physicas cumpre sempre excellentes **performances** e tem em mira o objectivo muito proprio ao sport — o de melhorar cada vez mais as suas "marcas".

Dividindo o seu tempo entre os campos de sports e o gabinete, Samuel Hoare harmoniza admiravelmente o physico e o intellecto, conjuga num mesmo nivel de aprimoramento os musculos e o cerebro. Apresentam-no, por isso, como um athleta completo.

MENS SANA IN CORPORE SANO

A velha sentença latina pode ser applicada com exatidão aos estadistas da Inglaterra. A gravidade, a importancia dos seus cargos, não os fez relegar o principio eugenico. Com igual dedicacão áquella com que nos seus altos mistéres trata dos negocios do Estado elles cuidam do sport.

Hoje as objectivas dos diarios e dos magazines surpreendendo-os num instante e os mostra solennes, de casaca, chapéo alto, nas reuniões protocolares, nas recepções officiaes.

Amanhã o operador dum **news cinematographico**, dum movietone, leva-os para as télas de muitos cinemas, de calção, trajés leves, transformados em **sportsmen**.



CABELLOS BRANCOS

CASPA
Queda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

BOM para todos



MENINAS ADOLESCENTES: Nessa idade de transição, quando o organismo está continuamente renovando as células, o **TONICO BAYER** é um precioso auxiliar dessa renovação.

• O **TONICO BAYER** contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Cálcio, Fósforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituente. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os músculos. **TONICO BAYER** tem um delicioso sabor.

TONICO BAYER

enriquece o sangue e
fortifica o organismo



PALAVRAS HISTÓRICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTÓRIA

Danças sobre um vulcão — No princípio do ano de 1830, os Bourbons, que os seus erros e as suas infelicidades não tinham esclarecido, marchavam para seu infortúnio. O descontentamento aumentava. O duque de Orléans compreendeu que era necessário, nessas graves circunstâncias, não se deixar esquecer.

O rei e a rainha de Nápoles acabavam de chegar a Paris; ofereceu-lhes, no dia 31 de Maio, uma magnífica festa, no Palais Royal. O rei Carlos X e toda a família real assistiram. "É uma festa bem napolitana; dançamos sobre um vulcão," disse o sr. de Salvandy ao duque de Orléans.

O vulcão fez erupção dois meses depois; foi a revolução de 1830.

♦ ♦

O Império e a Paz. — Palavras de Napoleão III em Bordeaux (1852) destinadas a socegar as outras nações logo a seguir ao golpe de Estado.

♦ ♦

A Alemanha é uma expressão geographica. — Do chanceler austriaco Metternich (1849).

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MÁSCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLÁXIDA E

RUGAS

Bellas artes...



Pintura



Escultura



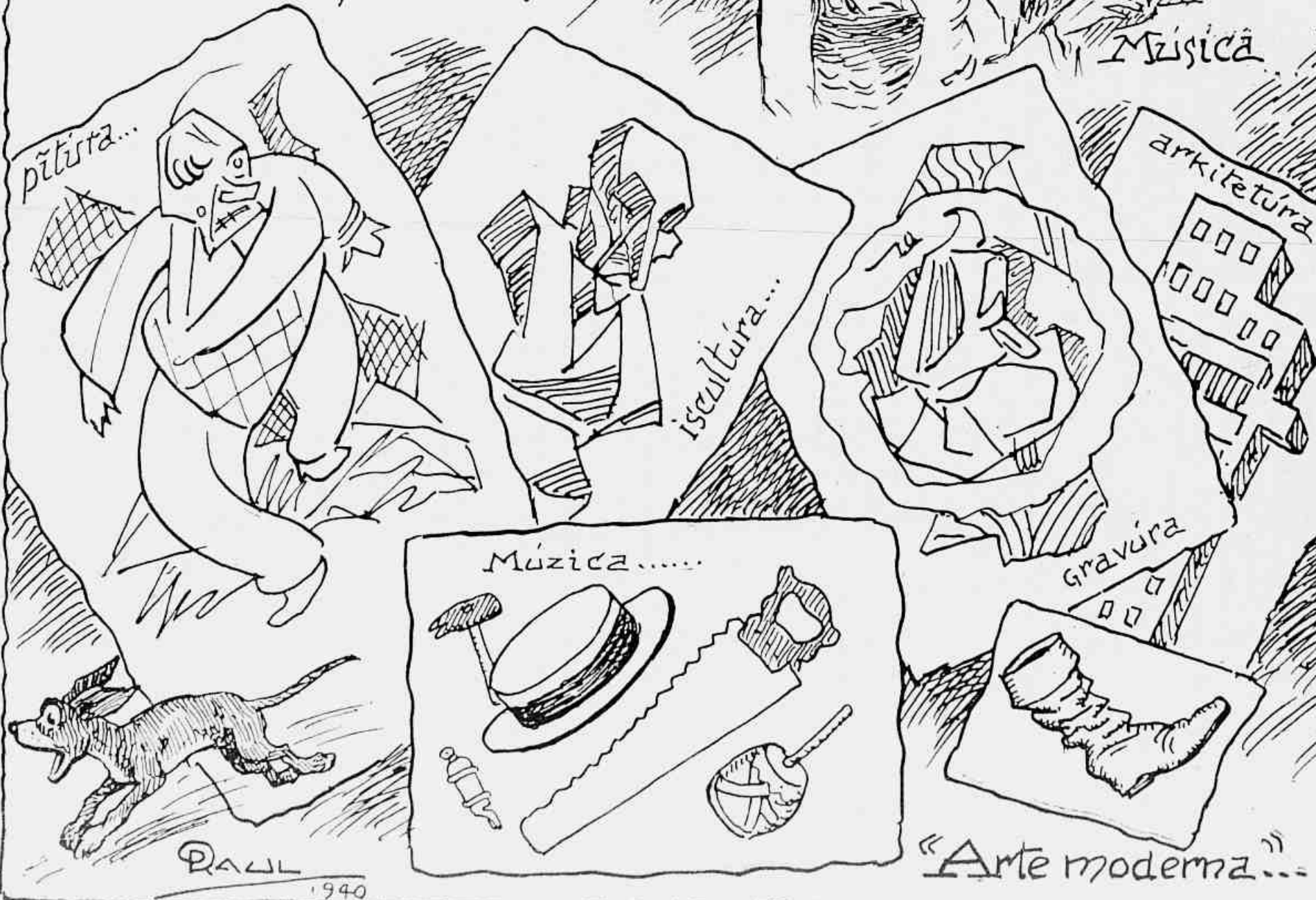
Gravura



Architettura



Música



PAUL

1940

"Arte moderna..."

LABIOS BELLOS E TENTADORES

Uma mulher deseja possuir lábios encantadores — e será fácil conseguí-los. Basta embelezá-los quanto queira, bastando para isso adquirir um pouco de experiência. Não precisará de maquiagem de peritos para alterar as suas linhas, mas apenas conhecer o que há de essencial.

Uma mulher pode ter lábios bellos e tentadores sem desviar-se demasiado do natural. Em outras palavras, deve conservar o encanto innato da bocca feminina.

Deve a pena experimentar com varios matizes ou tons, porque é imprescindível determinar qual é o adequado para embelezar os seus lábios. Os matizes que estão em voga e os novos **roxos** recentes dão maior frescor, formosura e aparência juvenil do que nunca. Não obstante, pode acontecer que um roxo não convenha, e por isso deve-se variar outro tons. O matiz de sua tez, de seu vestido, o momento, tudo — desempenha o seu papel. Para sobresahir, não a maquiagem de noite, ou de dia, mas em qualquer outro momento, até que tenha a cor que realce e accentue mais a sua formosura.

Segundo o sr. George L. Michael, inventor dos famosos bátons "Michel", ao comprar um báton, não deve esquecer os seguintes pontos cardaes:

Matiz — que esteja de accordo com a sua formosura natural, e na moda, possivelmente.

Protecção — seu báton deve manter seus lábios suaves e subtils em todas as temperaturas.

Facilidade de applicação — um báton bem fabricado, pode-se applicar facilmente em qualquer temperatura.

Fixidez de Cor — por mais que se fale numa coisa que se chama "Bátons indelevels", as senhoras sabem que não existe tal coisa. Na verdade, o que acontece é que alguns bátons permanecem nos lábios mais tempo do que outros.

Perfume — ao comprar qualquer cosmético, toda mulher instinctivamente aspira seu perfume, sem abrir o frasco. Não se exceptuam os bátons, que devem possuir uma fragancia agradável. Pode-se sentir o sabor dos bátons, e por isso importa mais em sentir o sabor do que o perfume, mesmo.

Os bátons Michel preenchem todas es-

sas exigencias. Entre os seus sete matizes existe aquelle que lhe é propicio. Mantém os lábios suaves. E fiquem os homens

scientes de que existem alpinistas que usam os bátons Michel, para impedir que seus lábios se queimem, quando se encontram em altitudes elevadas. Esses bátons se applicam facilmente, não importando se são guardados em logares frios ou quentes. Duram mais, porque são re-

lativamente indelevels. Deixam os lábios macios, e por isso evitam o desejo de os molhar com a lingua frequentemente. O seu sabor e seu perfume são deliciosos — e quasi tentadores. Verdadeiramente, os bátons Michel merecem ser experimentados.



O Rotary Club, do Rio, dedicou o seu almoço de sexta-feira ultima ao Exercito, associando-se assim aos festejos da Semana da Patria. No cliché, figuram o general Gaspar Dutra, titular da pasta da Guerra, e outros officiaes generaes, acompanhados do presidente e directores do Rotary.



Grupo das "vendeuses", no chá em beneficio das victimas da guerra na Polonia, promovido nesta capital sob os auspicios da Cruz Vermelha Brasileira, e uma das festas de caridade mais elegantes da semana.



Tendo viajado pelo navio portuguez Serpa Pinto, encontra-se no Rio, e embarcará para Buenos-Aires, a ex-princeza austriaca Starhemberg, sra. Noka Gregor, esposa do principe Ernst Starhemberg, vice-chancellor da Austria até trez annos passados, e uma das maiores figuras do theatro declamado em seu paiz. A nossa illustre hospede posou, ainda a bordo, acompanhada de seu filhinho, para a "Revista da Semana".



LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE



**As
CREANÇAS
QUEREM MAIS
esta
PROTECÇÃO**

As creanças estão em constante ameaça dos germes que atacam os dentes e causam a cárie. É possível guardal-as desse perigo. Faça seus filhos escovar os dentes regularmente com Kolynos, o dentifricio germicida e scientifico que não só limpa os dentes rapida e seguramente, mas destróe os perigosos germes. É facil acostumar as creanças ao uso do Kolynos, porque ellas adoram seu sabor agradável e refrescante.

KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico

TEMPORADA LYRICA OFFICIAL

MEPHISTOPHELES

Com a estréia de Vaghi, Landi e Adjalina Fontenelle, teve lugar no Theatro Municipal a representação de *Mephistopheles*, como 7.ª recita de assignatura.

Arigo Boito, que foi collaborador de Verdi em muitas operas, como libretista, não era um compositor, na extensão da palavra. Sua opera *Mephistopheles* é bem fraca do ponto de vista musical. Preocupado com os efeitos das fanfarras, que são infernaes, Boito deixou de lado a orchestra, que no decorrer da opera é tratada muito superficialmente, embora exija justa afinação, para não se tornar irritante, como aconteceu na noite da sexta recita.

Os côros também não estavam muito bem afinados.

Como *Mephistopheles*, Giacomo Vaghi esteve muito fraco, vocal e scenicamente. O centro de sua voz, de bonita sonoridade, contrastava com os graves e os agudos que estavam muito apagados. Foi pois um *Mephistopheles* muito desfigurado e deficiente.

Norina Greco cantou muito bem o seu papel de Margarida, especialmente a *Aria do Cercere*.

Bruno Landi, que tem uma voz muito agradável quando canta a meia voz, scenicamente é sofrível.

Maria Mendoza e Boscacci occuparam-se dos papeis secundarios.

Elena foi o papel confiado a Adjalina Fontenelle, soprano brasileira que cantará o *Schiavo*. Não correspondeu a nossa artista ás difficuldades vocaes e scenicas da personagem que encarnou.

As densas nada tinham de interessantes, havendo mesmo certa confusão, e desigualdade nos passos.

O regente, Franco Ghione, conhece a partitura, mas não caprichou convenientemente, e permittiu que o publico ouvisse *Mephistopheles* pessimamente executado.

A unica actuação digna de nota foi a de Norina Greco, que se pôde dizer salvou o espectáculo por alguns instantes. O publico não foi indifferente e tributou-lhe estrondosa ovação, rendendo-lhe a homenagem que verdadeiramente mereceu.

MANON

Bidu Sayão e Klepura obtiveram novo triumpho interpretando a *Manon* de Massenet. Elle, como sempre, tirando o maximo partido da parte dramatica, chegando muitas vezes ao exaggero, como o fez no 2.º acto. Ella, sempre graciosa, deslumbrando a assistencia com sua elegancia e sympathia. Vocalmente ambos não foram completos. Klepura podia ter cantado melhor o *Sonho*. Bidú, cuja voz tanto tem de encantadora quanto de pequena, deu-nos prova evidente de falta



A violinista Eunice de Conte.

de extensão e volume para cantar *Manon*. Contudo, o publico os recebeu com agrado.

Sylvio Vieira, o nosso conhecido barytono, esteve a contento. Como actor, Sylvio nada fica a dever a qualquer outro; porém como cantor, embora tenha melhorado sensivelmente de dia para dia, ainda carece de algum aperfeiçoamento.

Danilo Rudi foi um *Conde des Grioux* soffrível.

Lodovico Oliviero, Guilherme Damiano e Joaquim Alsina estiveram bem.

Wanda Otlicica, Alice Ribeiro e Maria Mendoza, que foram as *cocottes*, canteram bem, e sobretudo com justa afinação.

O *Minueto*, pelo corpo de baile, tendo como solistas Madeleine Posay e Yucco Lindberg, esteve esplendido. Por igual, a *Gavota* com Gertrudes Wolff,



A joven pianista Esther Naiberger.

RADIOS E REFRIGERADORES DAS MELHORES
MARCAS, PELOS MELHORES PREÇOS

A VISTA E A PRAZO — CONCERTOS DE RADIOS

VISITE A

TELERADIO LTDA.

Rua Evaristo da Veiga, 21 — loja 2

Telef. 42-4940

Dolry Beaumotte, Clara Antunes e Helga Muttik, teve bom desempenho. Foi este o trecho em que Bidu Sayão vocalmente não agradou. A *Gavota*, que é uma das mais lindas passagens da opera, ficou muito sem brilho.

O maestro Guarnieri conduziu bem a orchestra, que não tocou a *Manon* com a graça necessaria. Dos violoncellos, principalmente o solista não estava feliz. Fez muito friamente os solos a seu cargo e até com absoluta imprecisão, quer na sonoridade, quer na afinação. Iguaes defeitos se verificaram principalmente nos instrumentos de palheta dupla.

A orchestra executou o Hymno Nacional em honra ao Presidente da Republica, que compareceu ao espectáculo, em companhia de sua excma. esposa. Chamo a attenção do sr. Spedini para este facto. O Hymno Nacional precisa ser respeitado. Quasi toda a orchestra fez a parte cantante; enquanto as trompas tocavam uns accordes de ouvido que não existem na orchestração, os trombones faziam coisas por conta propria e os cornetins inventavam outros tantos disparates.

Em summa, toda a orchestra tocando á vontade, porque o director Spedini não dá a verdadeira attenção ao Hymno Nacional. Esperamos que este facto não se reproduza.

EUNICE DE CONTE

Esteve no Rio, realizando uma série de concertos para a "Liga Brasileira de Electricidade", a violinista patricia Eunice de Conte. Não tive o prazer de ouvi-la em nenhuma dessas audições, bem como num concerto de despedida que levou a effeito no salão nobre da Escola Nacional de Musica.

Interessando-se por minha opinião como critico, a senhorita Eunice, que disse ser minha assidua leitora em S. Paulo, deu uma audição privada para mim no Studio Nicolas, onde pude apreciar os seus dotes artisticos e sua capacidade como violinista. Embora não sejam a mesma coisa uma audição privada e um concerto, a joven violinista demonstrou possuir optima escola, aliada a um temperamento pouco commum. Sua arcada satisfez-me sobremodo. Eunice de Conte se fez ouvir em quatro peças apenas, mas que foram o sufficiente para evidenciar de quanto é capaz. Depois de ouvi-la nesta audição, é que verifiquei o quanto perdi em não tel-a igualmente ouvido nos concertos da "Liga Brasileira de Electricidade" e no recital promovido pelo Centro Artistico Musical, em cujo programma figuravam obras de responsabilidade como o *Trilo do Diabo*, de Tartoni, e a *Zingaresca*, de Sarasate.

RECITAL DE PIANO

Terá no lugar no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica, ás 17 horas do dia 14 do corrente, um recital pela joven pianista Esther Naiberger. No programma, figuram obras de Beethoven, Schumann, Mignone e Debussy.

Esther Naiberger foi uma das mais distintas alumnas da nossa Escola Officia. Ouvi-la é um prazer.

CASADOS DEPOIS DE MORTOS

Em innúmeras novelas e poesias se tem glosado a concepção de ser o amor o unico sentimento que perdura após a ausencia ou o desaparecimento de quem o inspirou. Nenhuma, porém, dessas ficções arrebatadas foi além do simples caso recentemente occorrido numa localidade da costa do Japão.

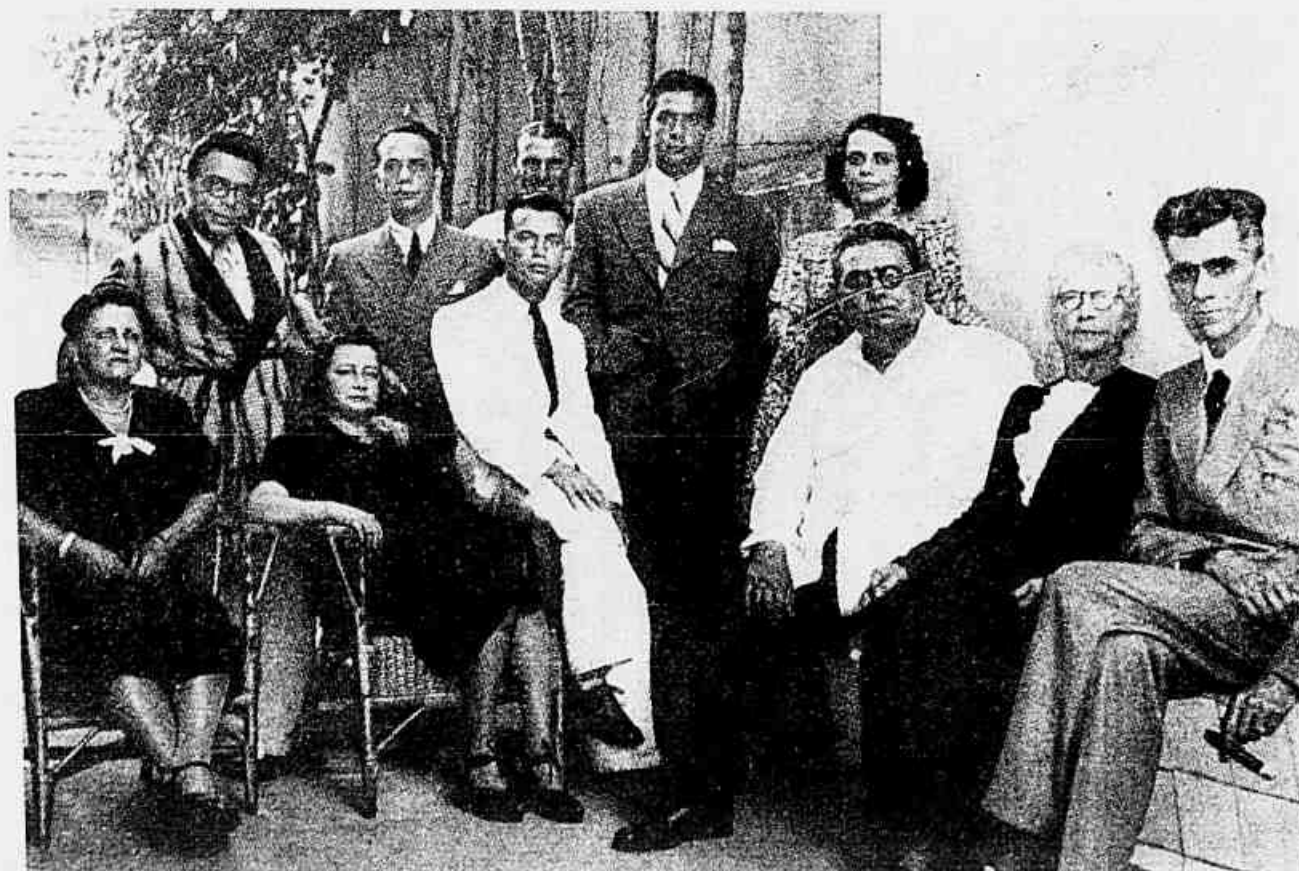
Em Shiznoka, tal o nome da localidade, dois namorados, a quem a opposição das respectivas familias levou ao desespero, resolveram suicidar-se. Tomaram um barco de pesca, fizeram-se ao mar. E, uma vez ao largo, amarraram-se um ao outro com uma faixa e atiraram-se á agua.

No dia seguinte, tendo as duas familias dado pela falta dos apaixonados, communicaram o facto á policia. E pouco depois eram encontrados os dois cadaveres, devolvidos á terra pelas ondas.

Scientificado do caso, o Prefeito de Shiznoka propoz aos paes respectivos que se celebrasse o acto nupcial com os cadaveres para que os espiritos se podessem unir no outro mundo. E, tendo os paes acquiescido, as bodas se effectuaram com toda a solemnidade.



Soprano Maria Silveira Pimentel, que tomou parte na audição de canto Marion Matheus.



Meio seculo de vida artistica — Artistas brasileiros, pintores e esculptores, homenagearam esta semana Cezar Formenti, o consagrado artista que acaba de completar sessenta e quatro annos, dos quaes, sem exaggero, pôde se dizer haver empregado cincoenta annos no interesse da expansão das Bellas Artes no Brasil. O mestre homenageado apparece na photographia sentado no primeiro plano, junto de sua esposa e acompanhado do artista patricio Funchal Garcia.

LIVROS NOVOS

ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA BRAZILEIRA, do general Klinger (1940 — Rio de Janeiro).

O autor desta brochura offerece-nos um novo e bem definido systema orthographico, que dedicou á Academia Brasileira de Lettras e á Academia das Sciencias de Lisboa, igualmente interessadas em dar ao antigo problema geral e satisfatoria solucao. Como qualquer pessoa, sem fóros de especialista, poderia ter notado, não havia até ha pouco maneira official ou magistralmente indicada de escrever. A confusão chegava ao cumulo arbitrario de os jornaes ou empresas de publicações poderem ter, como alguns realmente tinham — ou continuam a ter — a chamada "orthographia da casa". Em certa cunhagem de moedas, a palavra Brasil appareceu dum lado com s e do outro com z. E cada individuo escrevia como lhe parecia e sem que outrem lhe pudesse, graças a qualquer regra ou autoridade consagrada, ir á mão.

O sr. Klinger, depois de examinar e confrontar os dictames de numerosos mestres philologos ou grammaticos, organizou um methodo radical e decisivo. Reduziu as difficuldades, quer da etymologia quer da prosódia, a principios absolutos que, uma vez bem presentes na memoria dos estudantes, os podem, dalgum modo, orientar. Assim, ficam suprimidas as lettras dobradas, bem como o k, o x, o y; ha ainda outras reduções ou uniformisações capitais; e dos resultados de tal reforma se pode fazer ideia por este principio de artigo que destacamos ao acaso:

"13. — Da grafia ce adotamos para os ditongos destacamos ae, ao, oe e ue. Cazos ocorrem em sua applicação ce cozarão estranheza á vista, mórmente em fase do costume ce já se ia adcurindo em aplicar e ver aplicado ai e au, oi e ui, comfórme determinou a reforma orthográfica de 1938. Maz igual fenómeno deu-se — e para muintos continua a dar-se — com a ficsação désa ultima grafia."

O sr. Klinger emprehendeu alguma coisa de pessoal, de exclusivamente seu, e que os verdadeiros officiaes do officio devidamente apreciarão.

—O—

LENDAS E TRADIÇÕES DE UMA VELHA CIDADE DO BRASIL, de Francisco Martins dos Santos (Empresa Graphica da Revista dos Tribunaes, 1940 — S. Paulo).

O sr. Francisco Martins dos Santos, santista da gemma, é um pesquisador paciente e sempre enlevado das coisas da sua terra. Como a Alberto Souza, Martin Francisco Sobrinho, Vicente de Carvalho, Martins Fontes, outros santistas illustres e para citarmos apenas entre os que já morreram, tudo lhe interessa nas tradições e na vida da antiga cidade — antiga por ser das primeiras que nasceram no recém-baptizado Brasil. E a sua nobre ansia de averiguar e de esclarecer ficou bem patente e bem triumphante nos dois substanciosos volumes da *Historia de Santos*, obra premiada pela respectiva Camara Municipal e que rapidamente se esgotou nas livrarias.

Mas a paixão do historiographo não se satisfaz com essa homenagem ao torrão natal. O sr. Francisco Martins continuou a estudar nos archivos e a tirar da observação continuos preitos á belleza e á grandeza do seu berço. Desta vez, passa do apanhado geral das épocas e dos acontecimentos aos assumptos e aspectos especiaes. Vae das lendas aos feitos gloriosos, dos varões augustos aos typos populares, dos monumentos aos panoramas. E assim nos offerece ora narrações ricamente documentadas, ora paginas fortemente descriptivas, como nos capitulos que se intitulam *A fonte de São Thomé*, *Bertioga*, *Os canhões da paz*, *A ultima chacara da Barra*, *O milagre de Santo Antonio do Valongo*, *Um soldado santista*, *O Quebra Lamepões*, *O Thesouro de Cavendish* ou *a Ilha da Ilusão*.

O sr. Francisco Martins dos Santos escreve com desenvoltura e clareza, e do sempre nos seus trabalhos a feição da sinceridade. E tudo torna sympathico e estimavel este livro, que tem ainda a recommendal-o varios desenhos dos srs. Wast Rodrigues e Victor de Mendonça.

—O—

ROTEIRO DE MARGARIDA, de Joel Silveira (Guahyra Limitada Editora — 1940 — Rio).

Na nota enviada á Imprensa pela empresa editora deste livro se diz que o conto, no Brasil, estava morto e que o sr. Joel Silveira o resuscitou. Não é esta rigorosamente, nem até relativamente, a verdade. Em primeiro lugar o genero literario em questão não havia sido abandonado pelos escriptores nem pelo publico; depois, o sr. Joel Silveira não faz contos. Quasi todas as nossas revistas animam a produção dos cultores da especialidade, já os acolhendo e louvando, já em favor dos que comecem ou ainda se não estreadam, abrindo concursos com premios, para a mocidade em geral, bastante tentadores. Se, porém, o sr. Joel Silveira se apresentasse a um desses certames, não tiraria provavelmente premio algum. O que elle faz vigorosa e brilhantemente é o quadro de costumes, a impressão pittoresca ou psychologica, a fantasia mais ou menos livre sobre uma personagem, um facto, um aspecto, um assumpto — enfim, aquillo a que, nas nossas lettras, se ficou chamando chronica. Quem disser que, até hoje, o sr. Joel Silveira se tem mostrado um chronista de rara vocação, com qualidades aguçadas e singulares de observador e um estylo que victoriosamente se afirma, proclamará, parece-nos, uma pura verdade. As suas historias, quer as da serie de Margarida, quer as que completam o volume, nem sempre propriamente terminam; ás vezes ficam no meio e outras vezes mal comecam; mas os episodios ou lances que se armam numa, ou noutra pagina, em verdade nos prendem e nos emocionam; e Margarida, por exemplo, é uma figura traçada a lapis, mas de nitido recorte e que realmente vive. Nós a ficamos conhecendo. Por signal que, a bem da personagem e do proprio autor, se não parece nada com a illustração da capa...



T. TARQUINO



PO' DE ARROZ

Lady

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

ESTADOS UNIDOS, de José do Nascimento Brito (Jornal do Commercio — Rio de Janeiro — 1940).

O sr. José do Nascimento Brito fez pela grande Republica do Norte uma viagem que o não obrigava a dar, sob qualquer forma, as suas impressões. Não se lhe exigia reportagem nem relatorio, nem registro de especie alguma. A vontade de escrever o que via, observava e deduzia veio-lhe naturalmente, por uma necessidade do seu espirito curioso e do seu temperamento expansivo. Foi com perfeita espontaneidade que elle resolveu enviar ao *Jornal do Commercio* os artigos que vieram a constituir este volume. Tudo aqui é sincero, a começar pela linguagem, que o sr. Nascimento Brito — fugindo á geral tendencia dos que não escrevem, profissionalmente ou habitualmente — deixou sahir sem arrebiques nem complicações. Dizendo a verdade como a sentia, evitou os artificios que, tornando-a embora mais attrahente, a pudessem desnaturar. Compoz estas paginas, como quem conversa com intimos, cuidando sobretudo da fidelidade das descrições e da justeza dos comentarios. Além disso, não se esqueceu nunca, ao tratar das grandezas ou primores que se lhe deparavam, de procurar as comparações que servissem para exaltar o Brasil ou que lhe pudessem aproveitar. E isto constitue mais uma razão para que a sua obra seja acatada e louvada.

J. L.

—O—

"MEMORIAS SECRETAS DE D. CARLOTA JOAQUINA".

Raymundo Magalhães Junior traduziu para o vernaculo uma obra utilissima aos estudiosos dos nossos fastos: "Memorias secretas de D. Carlota Joaquina", da autoria de D. José Presan, livro rarissimo, que pedia reimpressão, mais do que nunca nesta nossa phase de grande incentivo ás coisas da Historia do Brasil.

Não é volume para ler e dar ao primeiro conhecido: é, ao contrario, para ser manuseado, de vez em vez, pela indeclinavel documentação em que é farto, cheias como andam as suas paginas das mais palpitantes apostillas á vida publica e privada da curiosa rainha.

O epistolario é grande e por elle se tem nitida visão da multipla figura, tão humana aliás até nas suas deshumanidades, dessa D. Carlota Joaquina, centro vivo daquelle tempo, tão farto de lances raros que sempre são e serão attractivo a historiadores.

Pela sua estilistica fraqueza, pela verdade dos documentos empregados na factura da obra, o livro que Zelio Valverde e os Irmãos Pongetti lançaram, em edição digna de todo encomio, é obra que augmenta, com brilho, a nossa já rica bibliographia historica.





Lábios COM QUE
OS HOMENS SONHAM

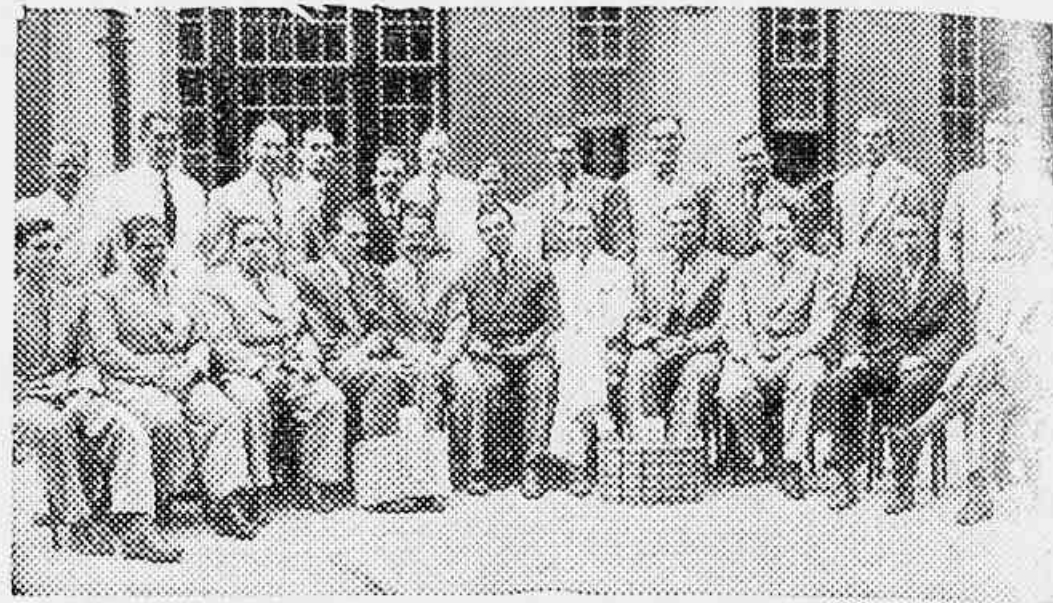
Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

TANGEE é um baton diferente de todos os outros; não pinta porque não é pintura. Tangee suaviza porque tem base de "cold cream" Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade; pode ser graduado a seu gosto de accordo com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o chega até a um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais carregado, ha o Tangee Thea-

tral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto; naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade. Use Tangee! Para harmonia perfeita use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Reunião dos vendedores da Colgate e Palmolive



Sabbado, 31 de Agosto passado, e domingo, 1.º de Setembro corrente, reuniram-se no Rio de Janeiro, no famoso Hotel Corcovado, em Paineiras, os vendedores, nos territórios do Rio e S. Paulo, da grande e importante firma Colgate-Palmolive-Peet Co. Ltd., fabricantes do sabonete Palmolive e do creme dental Colgate.

A photographia acima, tomada no dia da reunião, mostra os seguintes directores e funcionarios da Colgate-Palmolive: sentados, da esquerda para direita: W. B. Meyer, Miguel dos Santos Jourand, Jurandyr de Castro, Carlos T. Baumgartner, Cicero Leite e Roth (director da Empresa de Propaganda Standard, Ltda.), Richard Penn, Gerente geral da firma, John Baldo, José Salvador Garcez, supervisor geral, A. E. Drasol, chefe de escriptorio, Charles Shaw, tecnico, Edgar Pernambuco. De pé, da esquerda para a direita: Irineu Maximo, Ronualdo Taranto, Virgilio Santos, Raul Eduardo Pedroso, Ronald Sensau, Danilo Machado, Renato de Silva, Guilherme Monteiro da Silva, Antonio de Abreu Rego, Fernando Ceravolo e Mauricio Villaga.

REUNIÃO CORDIAL. NOVOS PLANOS

Durante a reunião, que foi summamente cordial, foram traçados novos planos de vendas do sabonete Palmolive e creme dental Colgate no Brasil, segundo a orientação do sr. Richard Penn. No salão do Hotel Corcovado, onde foi realizado o almoço, foram installados varios alto-falantes, pelo Departamento Technico da Standard, Ltda. Através destes aparelhos, foi feita uma demonstração das gravações dos programmes Hora do Ensaio, Sorrisos Colgate e Palmolive no Palco.

Todos os participantes desta festa occuparam o microphone, tendo os vendedores da Cia., feito cada um uma rapida exposição de seus serviços, nos territorios a seu cargo. Finalizando, o sr. Richard Penn congratulou-se com todos pelos optimos resultados que veem obtendo e agradeceu a collaboração que tem sido prestada á sua productiva administração.

THEREZOPOLES E O PARQUE DA SERRA DOS ORGÃOS

Noticiam os jornaes que os trabalhos preliminares referentes á installação do Parque Nacional da Serra dos Orgãos já se encontram bastante adiantados, para o que muito tem contribuido a população de Therezopolis, município em cujo territorio se encerra a maior parte e, justa-

mente, o trecho mais interessante da área delimitada para fim tão louvavel quanto é a fundação do grande parque.

Mas a noticia ora referida não é interessante somente porque revela comprehensão de parte do povo para com a iniciativa, mas tambem porque vem collocar novamente no cartaz — e agora com oportunidade nunca vista — o problema das communicações entre o Rio e a bella communidade serrana.

Provedo, como está, que a rodovia Corrêas - Therezopolis, ramal da Rio-Bahia, não resolveu a questão, permanece o problema, de solução mais difficil depois que o Governo Federal inverteu somma vultosa para ligar, como em verdade ligou, o Rio a Therezopolis.

Se nada impede que Therezopolis pleiteie novos recursos para novo traçado, força é reconhecer que a auto-estrada via Petropolis constitue serio obstaculo á concessão de mais dispendios federaes com identico objectivo. Ou, pelo menos, é razão para argumentos em contrario á nova rota.

Entretanto, hoje, com o Parque Nacional, necessidade imperiosa aconselha e justifica a rodovia directa do Rio ás margens do Paqueta: será a estrada uma consequencia natural da existencia do Parque e a sua construção será logica e necessariamente attendida com os recursos orçamentarios attinentes ao Parque.

Parece-nos que este é a melhor suggestão que poderíamos formular em favor não só de Therezopolis como ainda do proprio Parque e de uma multidão que, abafada no Rio, vai periodicamente recobrar um pouco de saude perto do Dêdo de Deus ou junto ao Nariz do Frade.

Rematando, accrescentamos que, diante do exposto, o trecho Corrêas - Therezopolis, em vez de entrave passa a constituir incentivo á conclusão do circuito: Rio, Petropolis, Corrêas, Therezopolis, Magé, Rio.



A União Universitaria Feminina reuniu-se sabbado ultimo na Casa do Estudante do Brasil congregando os seus elementos de maior expressão para tratar de assumptos momentosos da entidade e da classe universitaria no geral. O grupo acima foi posado por essa occasião e expressamente para a Revista da Semana.



Festejando a passagem do seu XVIIIº anniversario, a Banda Portugal offereceu á imprensa uma ceia, e promoveu, no encerramento da semana de comemorações festivas, baile e partidas recreativas para seus consocios.

MAS ELLE TEM MAU HALITO MAMAE!



POIS É, MAMAE, FOI TITIA QUEM DISSE QUE NÃO GOSTAVA DE ROBERTO, POR CAUSA DO MAU HALITO DELLE... E QUE DEVIA IR AO DENTISTA... FOI O QUE CONTEI AO ROBERTO!



O DENTISTA ACONSELHA

ROBERTO, EM GERAL, O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DOS ALIMENTOS QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentífricos communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o halito perfumado".



O NUMERO DA «REVISTA DA SEMANA» DEDICADO A' REPUBLICA ARGENTINA

Do commandante e advogado dr. Mariano E. Paglietino, da Sociedade Argentina de Direito Internacional, recebeu, de Buenos Aires, o nosso companheiro Raul Pederneiras uma carta de que extraímos este trecho:

«No se imaginará la alegría que me produjo el recibir la hermosa «Revista da Semana» que Ud. tuvo a bien mandarme. Fue mi evidente deseo acusar recibo de inmediato a tan precioso obsequio, pero esperé por lo menos revisarla y de ello no me arrepiento pues fué grande mi sorpresa al ver en su página mi nombre, que mucho le agradezco, pues, apartando la publicidad que ella significa, hay algo de mucho mas valor, y es el recuerdo que Ud. como yo

EPHEMERIDES LITERARIAS

16 DE SETEMBRO

Passa depois de amanhã o 92.º aniversário da morte, nesta capital, de Marquão José Pereira da Fonseca, nascido



MARQUEZ DE MARICÁ

na cidade do Rio de Janeiro a 18 de Maio de 1753. Assim registrado, o desenlace occorrido a 16 de Setembro de 1848 não sugere ao leitor a extensão do prejuizo soffrido pelas letras patricias.

O desaparecimento então verificado foi o do Marquez de Maricá, o moralista brasileiro que opulentou a literatura portugueza tão brilhantemente como La Rochefoucauld as letras francezas.

Tendo ido na mais tenra idade para Portugal, regressou ao Brasil em 1793, graduado em philosophia pela Universidade de Coimbra e havendo cursado tambem o real collegio de Mafra.

Membro da Academia Scientifica fundada no Rio de Janeiro em 1793 e dissolvida pelo vice-rei Conde de Rezende, foi preso arbitrariamente durante 2 annos, 7 mezes e 15 dias pelo unico motivo de ter pertencido á referida Academia.

Restituido á liberdade em fins de 1796, entregou-se á vida commercial até 1802. Dahi em diante exerceu diversas funcções publicas, sendo nomeado Ministro da Fazenda a 13 de Novembro de 1823 em cujo cargo mostrou grande probidade e altos dotes financeiros.

Aos 60 annos de idade começou o Marquez a escrever as suas *Maximas e Pensamentos*, que lhe deram merecido renome na literatura brasileira e portugueza, continuando no mesmo trabalho até completar 73 annos, e deixando seis volumes de preciosas lições de moral e de ensino religioso.

tenemos presente al amigo. Hojeando después las ultimas paginas tuve otra sorpresa mayor y fué la de encontrar fotografías de la estadia en Bahia del crucero «La Argentina»; si hubiera podido, las hubiera sometido a la ampliación hasta de un microscopio, tratando de descubrir la foto de mi hijo que navega en ella, como cadete, siguiendo su ultimo curso de instrucción antes de ser guarda marina; mis esfuerzos fueron vanos, pues son demasiado pequeñas para descubrir una persona conocida. De cualquier manera no sabe como lhe agradezco tan hermoso obsequio. El envio por si solo representa un homenaje de una nación amiga y un orgullo de su industria y potencial de lazos indisolubles, que nunca como ahora han sido tan estrechos en que nubes en el horizonte advierten tempestades que podrian asolar tan hermosos ideales como los de libertad y progreso.»

PESQUEIRA

«Exemplo de trabalho. De poder de iniciativa»

Agamemnon Magalhães

Lançando a pedra fundamental do Hospital Regional de Pesqueira, eu disse que o homem, no sertão, era maior do que a terra. Vou agora demonstrar a minha these com varios exemplos. Exemplo de trabalho. De poder de iniciativa. De eslozo cyclopico para arrancar da terra secca frutos e riquezas inesperadas.

Vamos começar por Pesqueira, que é a porta do sertão. Onde o agreste se acaba com os ultimos ventos frescos do littoral. Onde começa a caatinga. Ahi, em 1897, uma mulher, d. Maria da Conceição Cavalcanti de Britto, pobre de bens e rica de virtudes e de acção, iniciou como forma de vida uma industria domestica. A da goiabada. Era feita em tachos, a fogo nú, e tal fama foi ganhando que, dentro em pouco, a produção de latas dos funileiros da cidade não chegava para as encomendas. Tornou-se mister aquisição de machinas de funilaria. Foram compradas em 1902 as primeiras machinas, que eram manuaes. Aumentou a produção. Cresceu o consumo. Já as mãos dos domesticos não chegavam para despolar a goiaba. Foram, então, adquiridos em 1904 os primeiros motores movidos a kerozene. Um de 10 cavallos para movimentar a despoldadeira e quebrador mechanico. Depois outro de 25 cavallos. Dahi em diante a fabrica foi se desenvolvendo, substituindo-se os tachos a fogo nú pelos mechanicos accionados com a força de uma caldeira de 35 cavallos.

Aquella mulher admiravel tomava a iniciativa de tudo, deixando a sua fabrica aos filhos com uma produção de tres mil contos annuos de doces de goiaba. Mulher do sertão. Mulher da estirpe dos Cavalcanti. Mãe brasileira. Mãe catholica, deu aos productos da fabrica, que montou peça por peça, o nome symbolico de «Peixe», emblema de christandade.

Os filhos de tão grande mulher, criados numa escola de acção e de trabalho foram e são dignos della. Não deixaram que aquellas machinas parassem, nem ficaram de braços cruzados, deante da fortuna materna. Não só aperfeiçoaram a fabrica de doces, como crearam annexa a ella outra industria mais productiva e mais rica. A industria da massa e extracto de tomate.

Em 1924, Candido, filho de Maria da Conceição Cavalcanti de Britto, cultivou, em Pesqueira, os primeiros hectares de tomateiros. Contratou um tecnico estrangeiro para o fabrico da massa de tomate, e em 1928 lançava nos mercados nacionais os primeiros productos. Travou, então, a luta da concorrência da massa e extracto de tomates de Pesqueira, com os similares estrangeiros. O Brasil importava dez mil contos por anno desse producto. A victoria foi definitiva e completa. Em 1935 vendeu a fabrica «Peixe», mais de 10 mil contos de massas e extracto de tomates, eliminando dos mercados nacionais os concorrentes estrangeiros.

Não se deliveram deante da prosperidade. Não accumularam lucros, nem desviaram um vintem dos rendimentos da sua industria para outras applicações. Não fizeram, como muitos usineiros, que levaram os seus lucros para fazer arranha-céus no Rio de Janeiro. Ao contrario. Applicaram recentemente seis mil contos no desenvolvimento e aperfeiçoamento da fabrica, cujas vendas globaes atingiram o anno passado a 31 mil contos. Nem se preocuparam só com as machinas. A cultura da materia prima, a agricultura da goiaba e do tomate, o trato da terra, a selecção das especies, o que a technica pode, emfim, aconselhar, os Brittos, os que são agronomos e chimicos, fizeram em Pesqueira. Visitei os campos de experimentação e cultura dos tomates, que occupam hoje uma área de 4.200 hectares. Vi a demonstração do agronomo Moacyr de Britto que, entre 20 variedades importadas do estrangeiro, escolheu a que mais se adaptou ás terras de Pesqueira. Escolheu a variedade americana Beauty, sem rugas, lisa e rica em polpa.

Esse esforço admiravel, pernambucanos, se opéra nos sertões. Deu-lhes o impulso inicial uma mulher, que tem filhos que honram a sua memoria. Filhos que são hoje uma equipe de technicos, especializados cada um nos sectores da sua industria. Esses filhos tambem são do sertão. Mulher e homens maiores do que a terra.

Transcripto da «Folha da Manhã», de Recife, de 22-8-940).

HISTORIA ANECDOTICA DA CIDADE -- O MUNCHEN

Não importa que desde annos, e até aos seus ultimos dias, no alto da parede, ao fundo, parte do restaurant, estivesse escripto: *Rotisserie Motta Bastos*.

Para o carioca de ha um lustro, como para o de ha meio seculo, o predio do Largo do Rocio, ou da Praça Tiradentes, 1, foi sempre o *Munchen* — abreviação familiar de *Stadt Munchen*.

Até aos primeiros annos da Republica, loja, sobrado e *terrasse* do *Munchen*, como as installações do *Coblentz* e da *Maison Moderne*, seus vizinhos, tiveram uma frequencia indistincta, clientela bohemica de todas as classes.

Depois, então, o *Munchen* passou a ser um *café de theatro*, isto é um estabelecimento cuja freguezia era constituída de actores, atrizes, coristas, scenographos, autores, chronicistas theatraes e classes annexas — os *gabirús*. (*Gabirú* era a designação dada até ha duas dezenas de annos ao *fan*, divergindo os admiradores das artistas e ensemblistas dos actuaes *fans* por não serem platonicos, ou ao menos não se conformarem em sel-o).

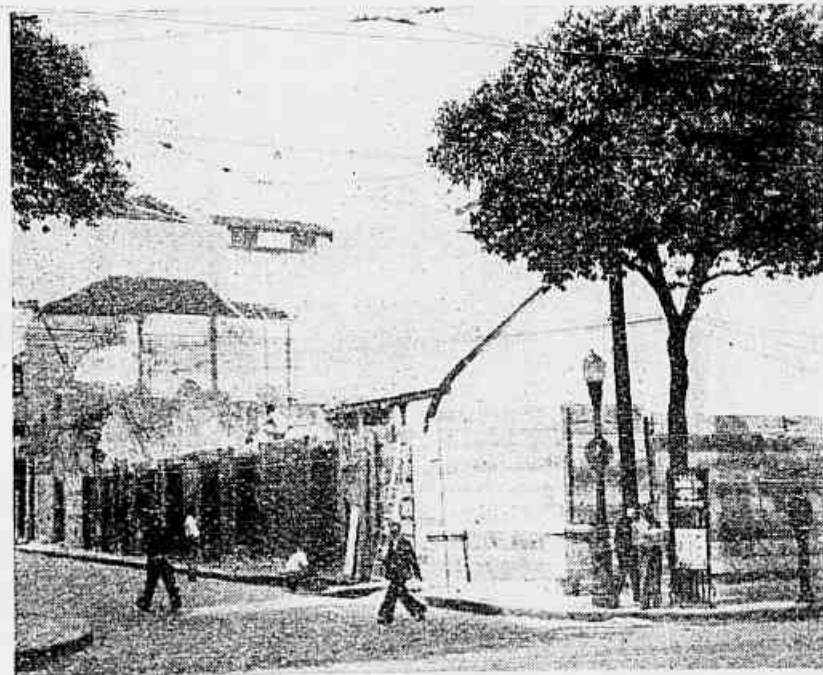
Mas o certo é que ás mesas do *Munchen*, mesas de um unico pé, de ferro, e tampo de marmore, redondo, abancaram no seu ultimo quarto de seculo que esta geração testemunhou com olhos de vêr, desde o ensaiador Adolpho Faria, com as longas suizas de todo brancas, o revistographo J. Brito, o comico Alfredo Silva, a estrella Pepa Delgado, o director de jornadas de theatro major Archimedes Soutinho, e toda a grey dos bastidores cariocas de nossas dias.

Só ao termo de sua longa vida o *Munchen* figurou no noticiario policial, entretanto.

A proposito de um desfalque, na gerencia, e quando foi devorado pelo fogo, fogo

que se dizia ateado por elle mesmo, *Munchen*, desgostoso e envergonhado com o remate de sua tradição... Até a uma semana passada, enquanto não desmoronaram seus alicerces ennegrecidos pelo incendio, o *Stadt Munchen* continuou como um ponto de referencia na planta cadastral da cidade. Ahi começava propriamente a região theatral do Rio. E, junto de suas ruínas, ha dois annos, tombou, para morrer, um de seus ultimos frequentadores, derradeiro abencerragem da geração artistica que ahi fazia ponto, o velho actor João Silva.

Do *Munchen* resta, á hora em que escrevemos, esta lembrança encerrada nos tapumes que atravancam a esquina da rua Silva Jardim com o antigo Largo do Rocio.



A esquina sem sorte, onde existiu o Munchen.



Completando annos na data da Independencia Nacional, o menino Victor, filho de d. Gloria Motta Castro Gomes e do sr. João Vieira de Castro Gomes, offereceu lauto e animado lunch aos seus amiguinhos. O anniversariante, destacado, com os seus pequeninos convidados e pessoas de suas famílias posaram para a Pagina das Creanças.

PAGINA das CREANÇAS

Albertinho e Ramiro haviam brigado por motivo sem importancia e passavam um perto do outro sem se cumprimentar. Nem mesmo se olhavam. Mas o Ramiro, menos rancoroso, já estava arrependido e procurava meios de reencetar sua amizade com o Albertinho. Certa occasião, ao passar perto d'elle, o Albertinho deixou cair sua carteira escolar. Ramiro recolheu-a e

UMA GENTILEZA
É UMA AMIZADE

a entregou ao collega, o qual não agradeceu a gentileza. Mas aconteceu que,



AGUA DE COLONIA E BRILHANTINA



Regina Maria Ribeiro Moutinho, filha do dr. Lauro Moutinho, em sua primeira communhão.

pouco adiante, o Albertinho, querendo descer por uma ladeira íngreme, desprezando a rua, escorregou e feriu-se no joelho, o qual começou a sangrar.

Ramiro viu tudo e correu em soccorro do ex-amigo; mas este recusou, tentando ir embora, mas não conseguia sustentar-se de pé. Apesar da recusa, Ramiro procurou ajudá-lo, dizendo:

— Espera, vou levar-te até a minha casa, aqui perto. Teu joelho está sangrando muito e tua mãe pode assustar-se. Minha mãe vai pensar a ferida.

Embora contra vontade, Albertinho deixou-se carregar até a casa de Ramiro, onde a mãe d'elle, que estava doente de cama, levantou-se e, com o pouco que possuía, pensou a ferida do menino, com muito cuidado.

Quando Albertinho sahio d'alli, acompanhado pelo Ramiro, já seus sentimentos eram outros para com o companheiro. Nascera a gratidão. Não achava palavras para agradecer todas as atenções e cuidados recebidos.

Ao despedir-se do Ramiro, abraçou-o fortemente e pediu-lhe desculpas por

ter-se mantido rancoroso. E, enfim, disse que pediria a seu pae, que era medico, para ir tratar da mãe de Ramiro, até que ella ficasse completamente curada da doença que havia muito a mantinha na cama.

Dalli em diante Ramiro e Albertinho nunca se separaram e nasceu entre elles uma grande amizade.

♦♦♦

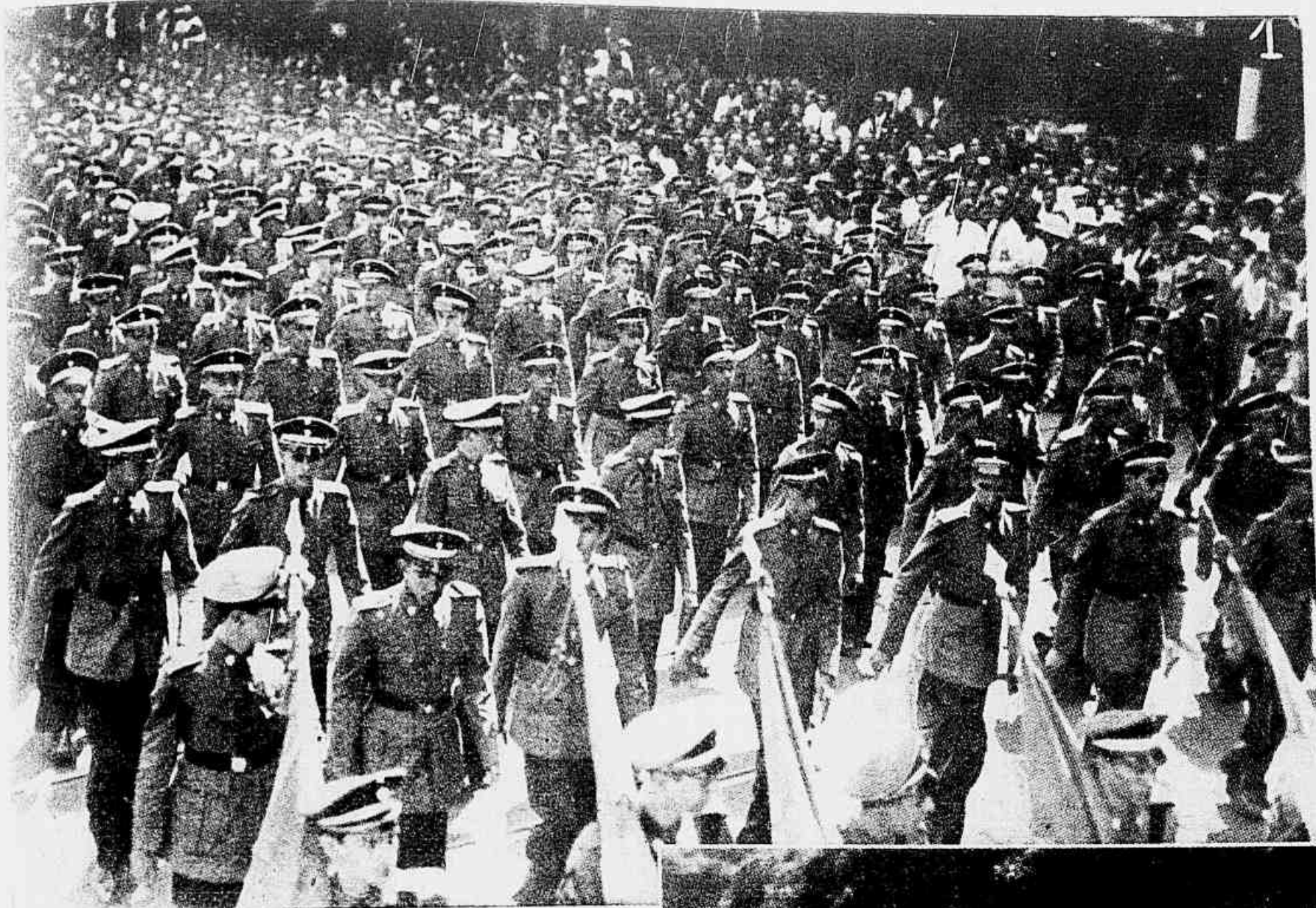
PENSAMENTOS

Elle esteve na lucta, é justo que esteja na festa! — Resposta de Santa Joana d'Arc (1412-1431) áquelles que lhe perguntavam porque tinha levado seu estandarte para a igreja, na coroação de Carlos VII em Reims.

♦♦♦

Se o genio é uma grandeza, a bondade é uma excellencia.

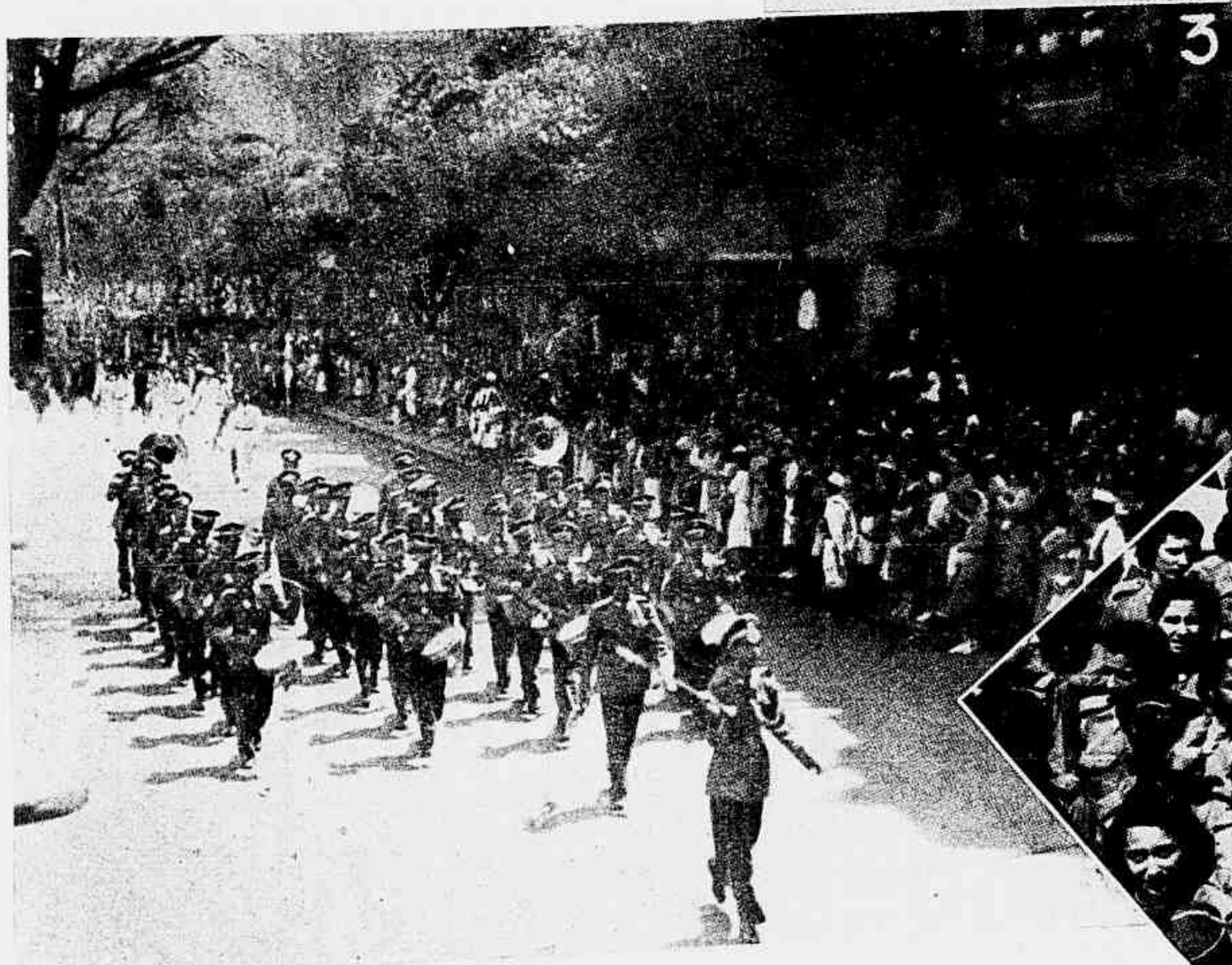
Coelho Netto.



O Instituto Superior de Preparatorios

NO
DESFILE
DA
RAÇA

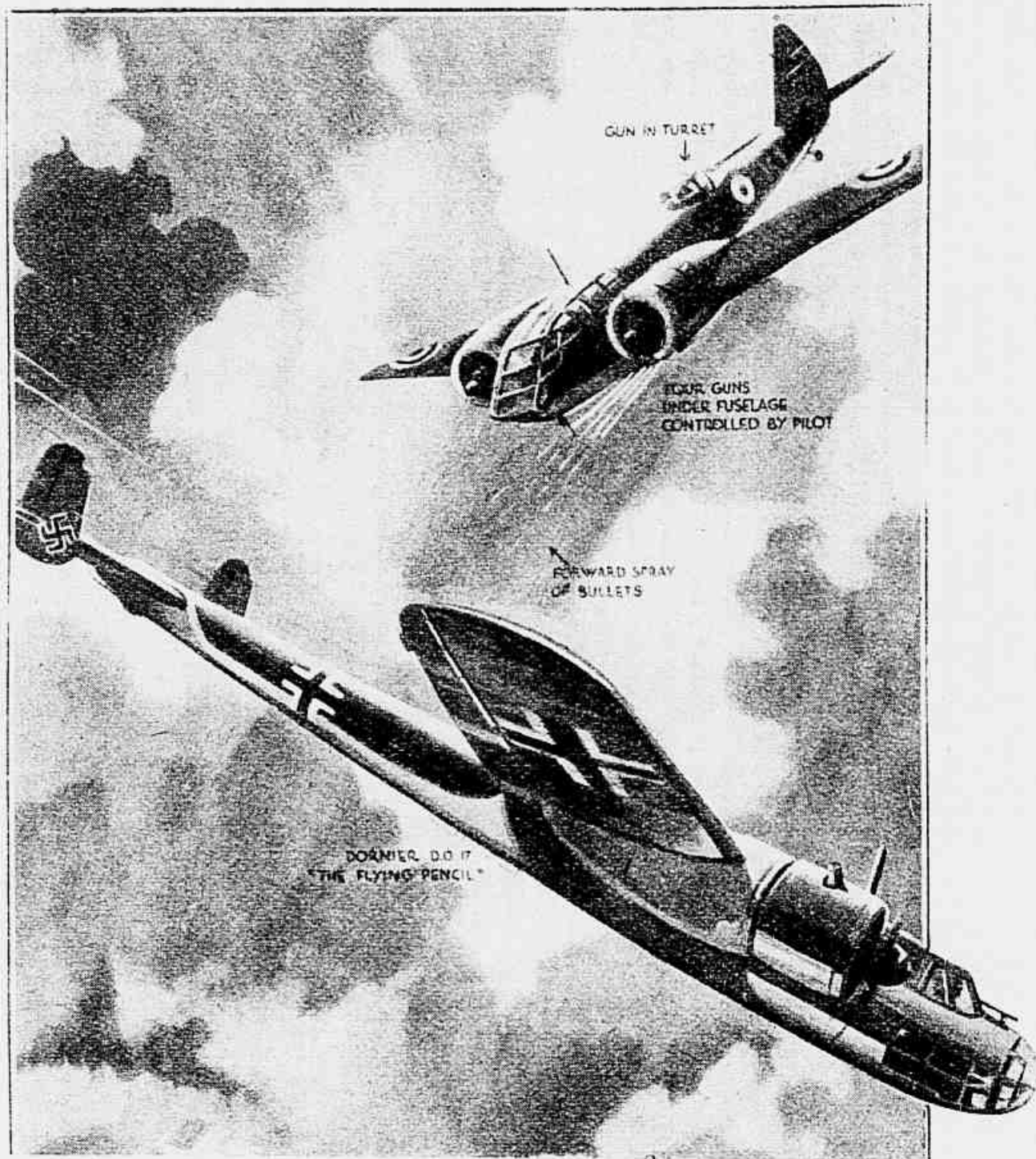
Participando das festividades do dia consagrado á mocidade brasileira, o Instituto Superior de Preparatorios offereceu um magnifico espectáculo de organização e disciplina. Representado por um numero elevadissimo de alumnos de ambos os sexos, o conhecido educandario, que tão precioso concurso tem prestado á obra educativa do Brasil, mostrou-se, mais uma vez, digno do apreço e da admiração do povo carioca. Em meio a mais de trinta mil representantes da juventude brasileira, a mocidade do I. S. P. afirmou-se pela sua optima compleição physica, cuidada indumentaria e perfeita disciplina. O Instituto Superior de Preparatorios exhibiu, com suas artisticas bandeiras, sua interessante banda marcial e com o seu elevado numero de alumnos, um quadro singularissimo de belleza e vida.



- 1 — Grupamento dos alumnos.
- 2 — Bandeiras e grupamento das alumnas.
- 3 — Banda Marcial.
- 4 — Um aspecto do grupamento dos alumnos.

Chronica da GUERRA

Por C. G. GREY



Um Bristol Blenheim de caça atacando um dos "lapis voadores" alemães. Esta gravura baseia-se em varios relatorios recentes do Ministerio do Ar detalhando ataques de Bristol Blenheims contra bombardeiros inimigos.

A TRAGEDIA DA AVIAÇÃO FRANCEZA

Estamos muito naturalmente interessados em conhecer os motivos que determinaram o colapso do exercito e do governo francezes. Um ponto sobre o qual parece que todos os militares estão de accordo é que o primeiro successo dos allemães rompendo as linhas foi devido á tactica empregada pela sua aviação. Mandaram massas de bombardeiros mergulhadores que produziam deante dos seus tanks os mesmos terriveis effeitos que as grandes barragens de artilharia do general Horne mostraram na infantaria, na guerra passada. Os bombardeiros mergulhadores cahiam sobre a infantaria e, quando passavam e ella dava por isso, os tanks já lhe estavam em cima. E agora os francezes querem saber por que a Força Aérea Franceza, a *Armée de l'Air*, permittiu que isso acontecesse.

A resposta é que a *Armée de l'Air* era por demais fraca para impedi-lo. Todos os que estavam interessados nas forças aéreas das nações sabiam que a França não estava na altura.

Nunca houve falta de pilotos de primeira classe na França. Foram os francezes que ensinaram os inglezes a voarem. "Azes" francezes, como os chamaram na ultima guerra, havia em quantidade. Mas sentiam então falta do que poderíamos chamar pilotos de segunda classe e é por isso que, quando um esquadrão aéreo allemão tinha sido muito castigado na nossa frente, era costume mandá-lo para a frente franceza para descansar. Comtudo, ainda havia muitos bons pilotos para guerra e boas tripulações em 1939. A difficuldade foi que nunca tiveram bastantes aviões.

A razão foi que, quando nos começámos a apavorar, depois da lamentavel politica de desarmamento de Mr. Baldwin, influenciada pelo imaginario poder da Liga das Nações, sob Lord Cecil of Chelwood, os francezes estavam entre as garras do *Front Populaire*. Sob este governo a produção de aeroplanos da França praticamente deixou de existir.

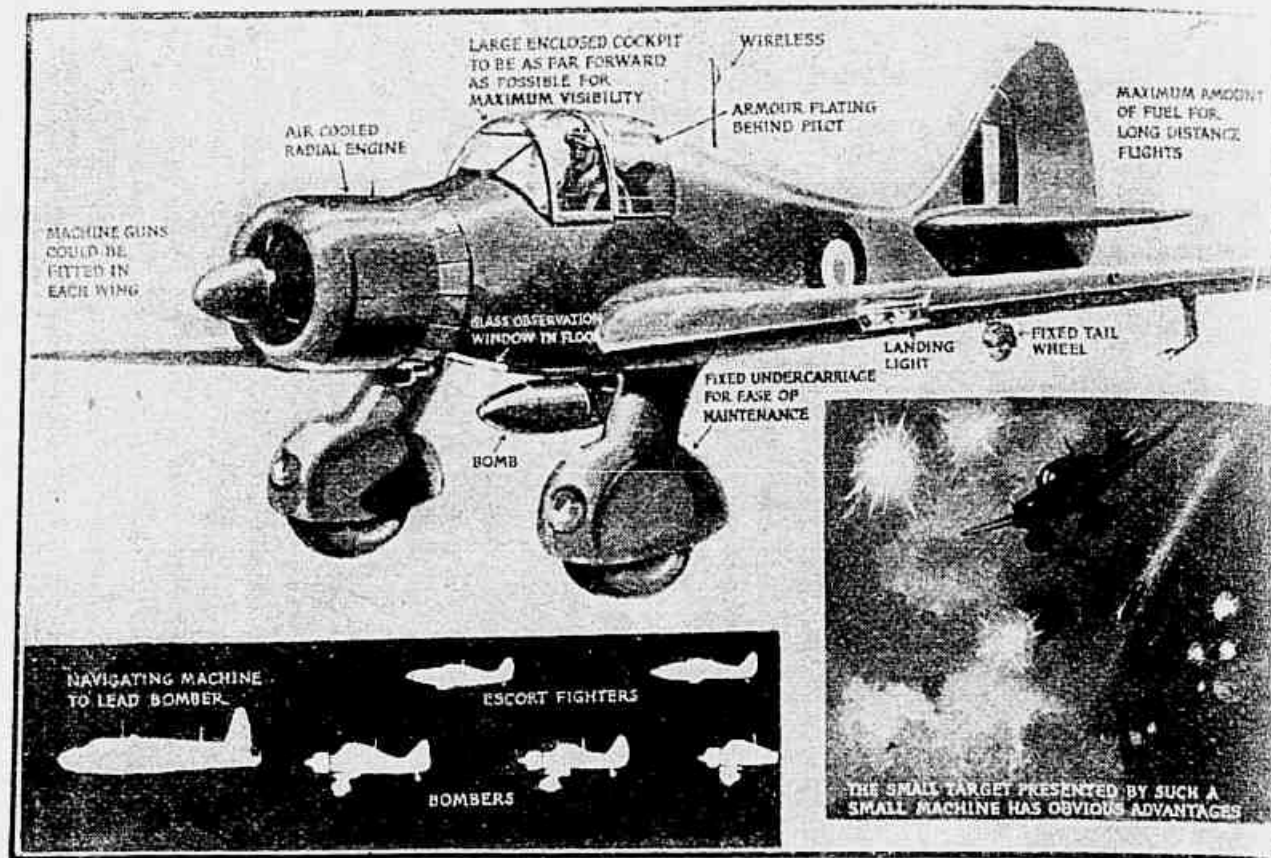
Os officiaes da *Armée de l'Air* estavam desanimados. Tinham que voar em machinas de typos antigos que deviam já ter sido encostadas cinco ou dez annos antes. Sabiam que nas secções technicas das antigas firmas constructoras de aviões existiam desenhos de aeronaves de caça e bombardeio tão boas quanto as melhores do mundo e melhores do que a maioria dellas. Mas não se construíam.

O governo da Frente Popular tentou nacionalizar ou communizar a industria de aviões que nascera da viva concorrência sportista entre as firmas. Praticamente, todos os grandes premios nos concursos de aviação, com excepção da taça Gordon Bennett, desde a sua aurora, foram conquistados pelos francezes. Tiveram a Taça Schneider, a Taça Michelin, a Taça Blériot e muitas outras menos importantes num numero que nunca tivemos na Inglaterra. Os francezes conquistaram todas e, pela contante competição e vôos para conquista de records, seus aeroplanos se tornaram excellentes. Mas a socialização dessa industria na França arruinou-a.

—O—

Os homens que fundaram as grandes firmas e eram olhados como *Le Patron* pelos operarios, desapareceram deante dos nomeados pelo governo e que geralmente correspondiam aos Commissarios russos.

A produção ficou desorganizada com a transferencia das fabricas de um lugar para outro e reunindo-as em grupos que não melhoravam as relações entre si. Isso, de um modo geral, perturbou a industria. Liberdade, igualdade e fraternidade nas fabricas de aviões significavam que os operarios podiam largar o trabalho quando lhes aprouvesse, que eram eguaes aos seus superiores na hierarchia do trabalho e disputavam entre si como irmãos. O resultado foi que a produção da industria de aeronaves francezas, que devia ser de 1.000 aviões por mez, proporcionalmen-



Um só homem, uma só machina, uma só bomba. Recente sugestão de mr. Charles Grey.

te á população da França, cahiu — penso que não me engano — para não mais do que um par de duzias mensaes.

Não obstante, esse foi o povo que, com incomparavel heroismo e com elevado patriotismo, estabeleceu a linha aerpostal em volta da Africa, atravessando o Atlantico sul até á Argentina e voando para o Chile. A historia de *La Ligne*, por Jean-Gerard Fleury, é uma epopeia que ofusca qualquer romance de aviação e mostra o que qualquer francez pode fazer quando dirigido e organizado com propriedade.

Durante aquelle lamentavel periodo da industria franceza, um amigo meu visitou as officinas com um cavalheiro que tinha sido *Patron* e que as fundara. Os homens estavam sentados sob as asas dos aeroplanos, jogando cartas e fumando. Nem mesmo se levantaram, quando elle se approximou, para saudá-lo, como faz qualquer mechanico francez bem educado deante do chefe.

Ao *Front Populaire* succedeu um outro bando de politicos que se assustaram deante da perspectiva e assustaram os operarios, que se atiraram ao trabalho com a furia gauleza que chega ás vezes a quasi operar milagres. Mas era tarde, e a *Armée de l'Air* não tinha nenhuma possibilidade contra a barragem de bombardeiros allemães.

—O—

Censurar os ministros das Finanças e antigos officiaes do exercito e da marinha — é mera desculpa. Mesmo que houvesse muito dinheiro, houve um periodo politico em que o trabalho não poderia ser feito.

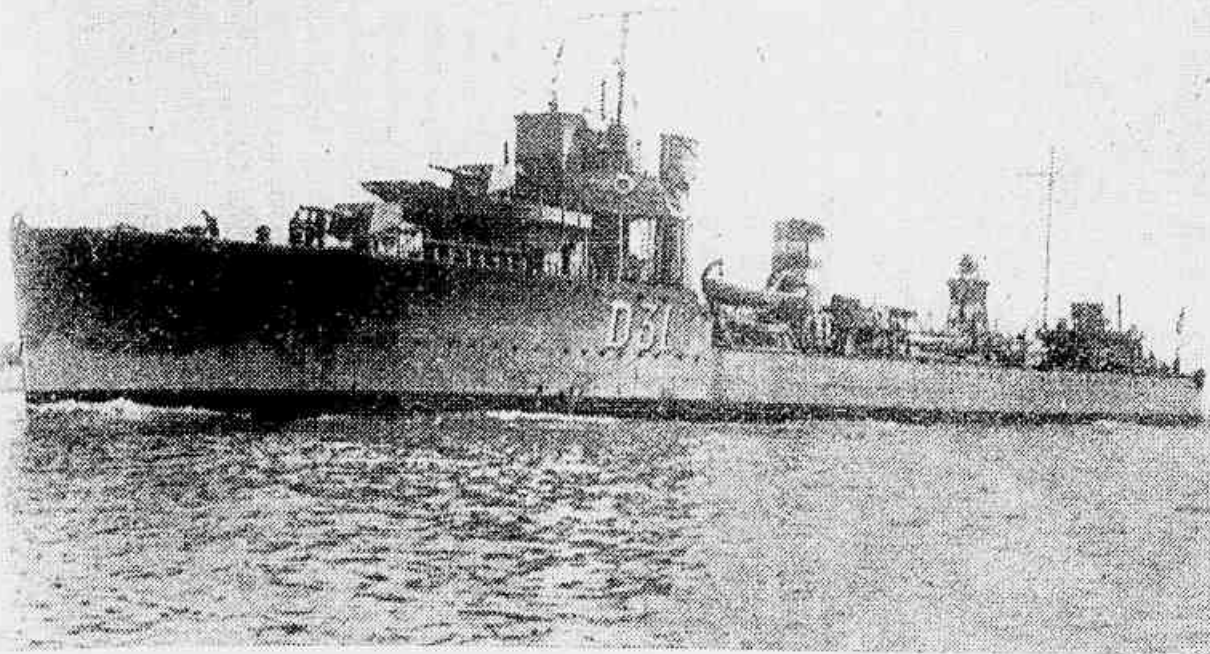
No fim, os pilotos francezes deram provas brilhantes. Já nos ultimos momentos, um amigo meu estava em Hyères quando um esquadrão de biplanos de caça italianos Fiat atacou o aerodromo. Apanharam um infeliz aprendiz num treinador e derribaram-no. Voltaram atirando sempre. Durante esse tempo, aparentemente sem ser visto pelos atacantes, um piloto francez num aparelho Dewoitine de caça observava-os muito de cima e quando esgotaram a munição cahiu sobre elles como uma ave de rapina e abateu os seis.

Pelo menos esse fez o que lhe competia.



Bombardeiros britannicos e aviões de caça sobre o deserto da Lybia.

PAGINAS da GUERRA



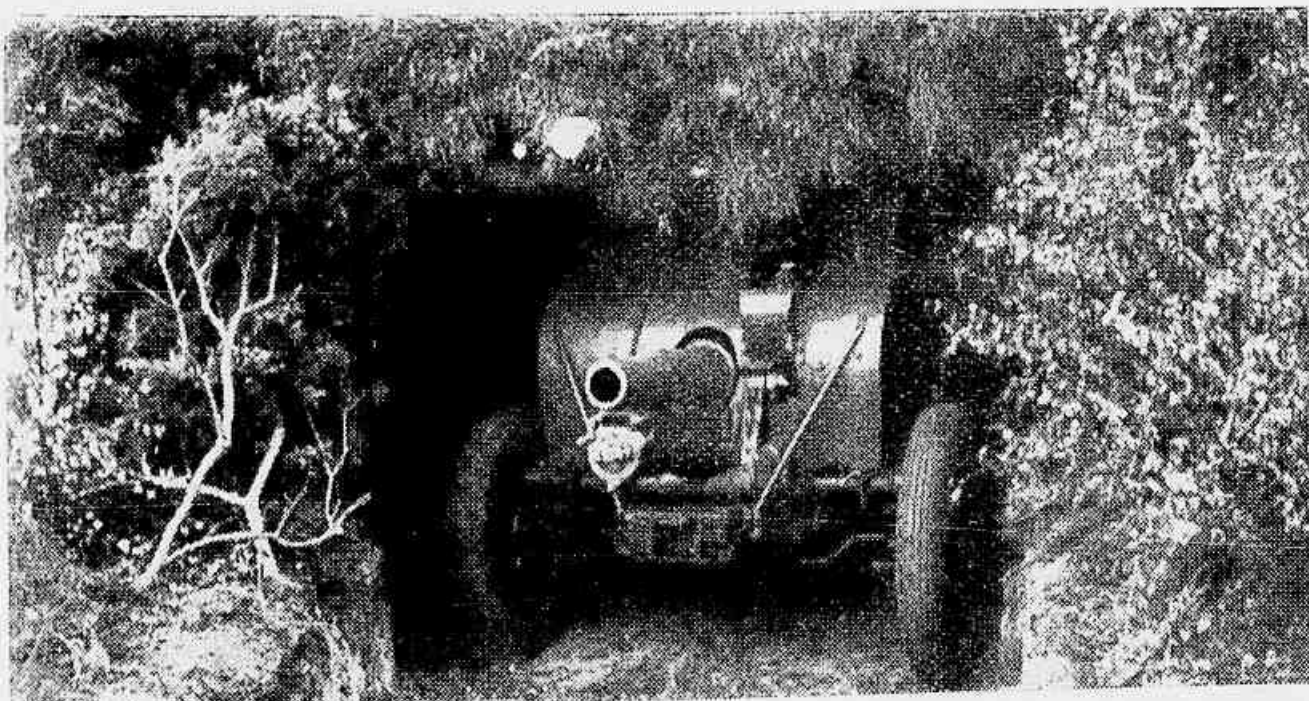
O «Voyager» — destroyer australiano.



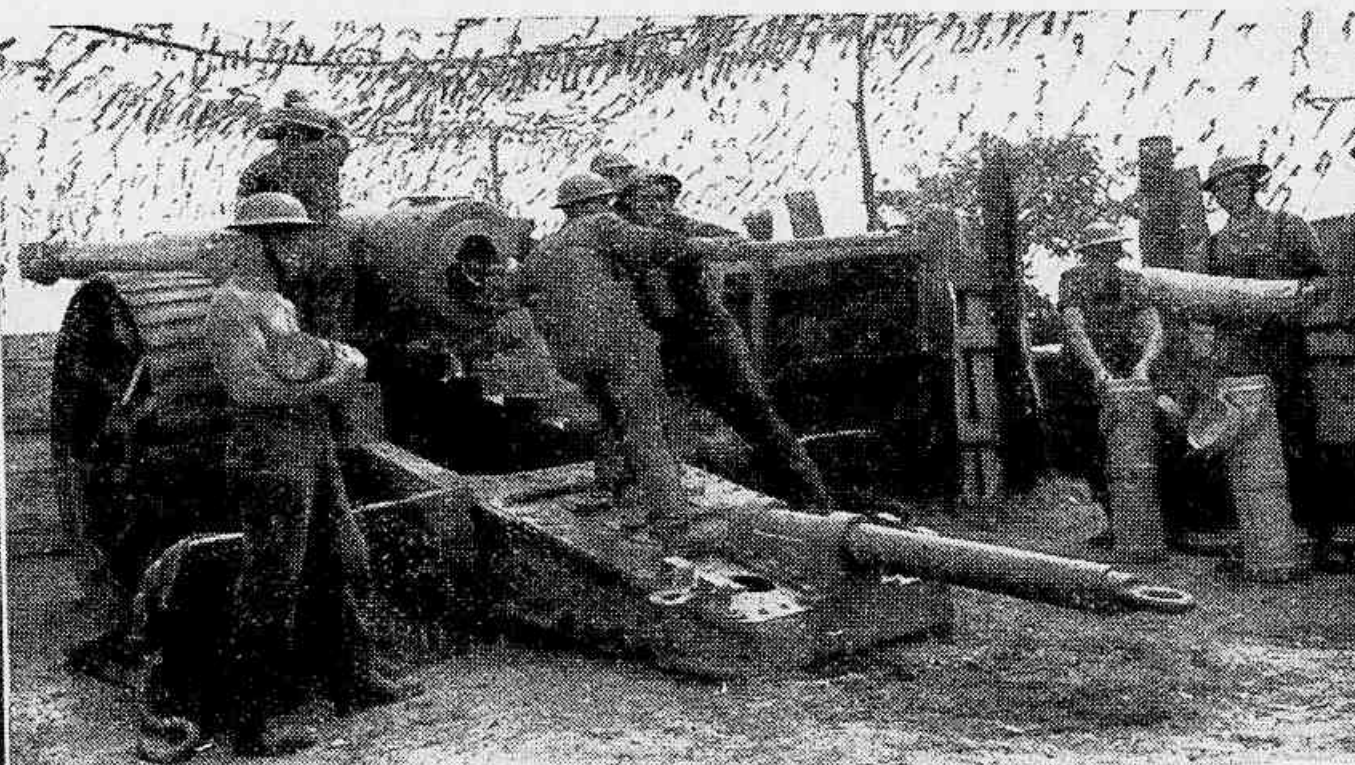
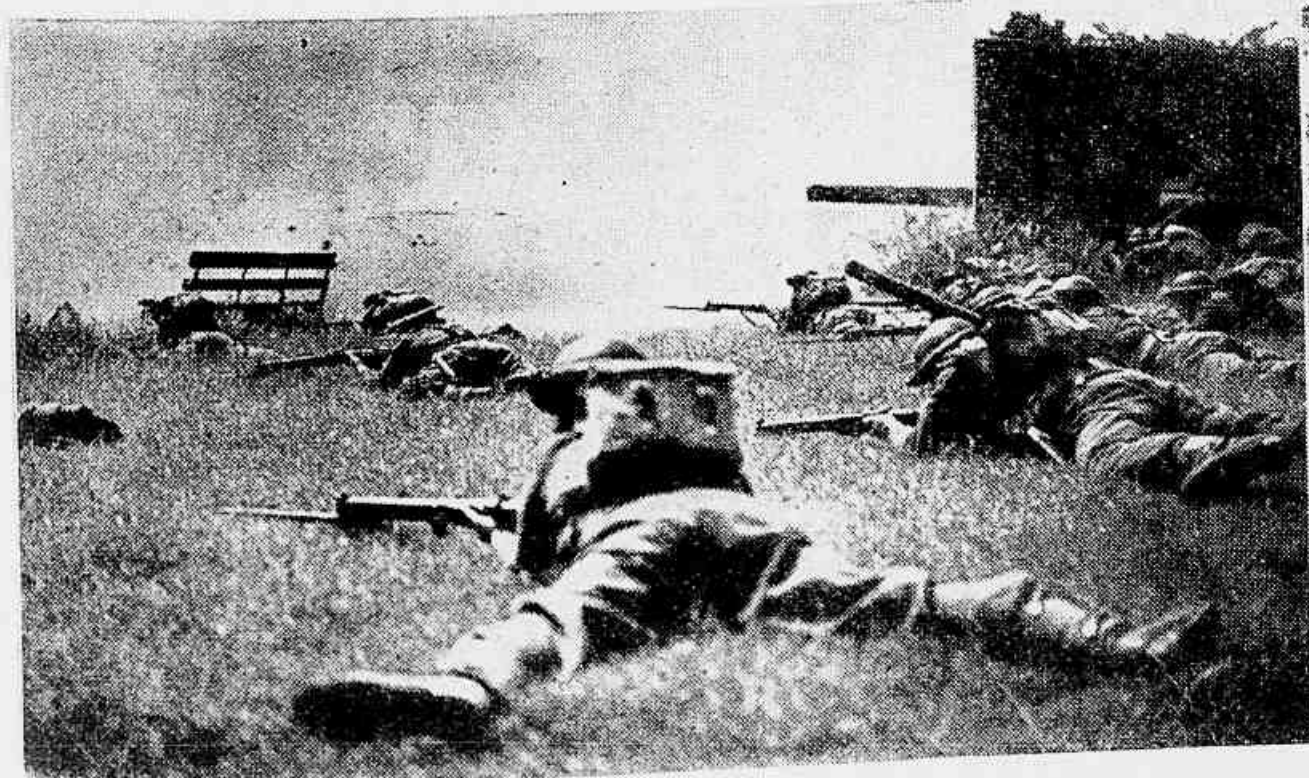
Forças da R. G. A. de Newfoundland guarnecendo um Howitzer 9.2.



1 — A equipagem de um howitzer, um dos milhares de canhões que enxameiam hoje a Inglaterra, dando uma demonstração da velocidade com que pôde levar seu canhão à acção, em caso de aproximação de tanks. 2 — Doze crianças da escola de Penburg (Inglaterra) que foram mandadas com sua inspectora, miss Helen Richard, para Montreal, para escolas canadenses.

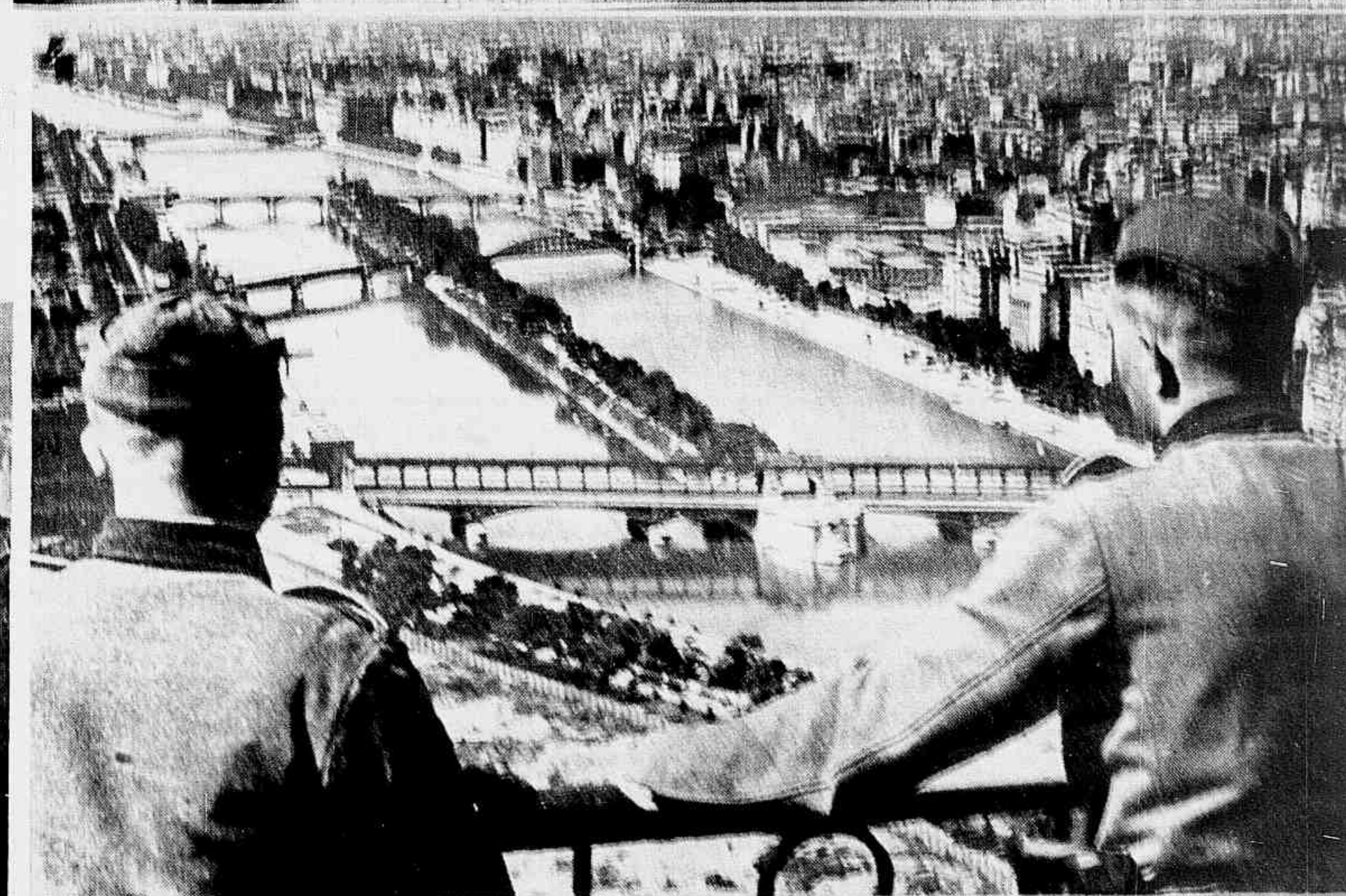


1 — Um howitzer na toca. 2 — Um batalhão de guardas do Paiz de Galles desfilando por ocasião de uma visita do Rei da Inglaterra.

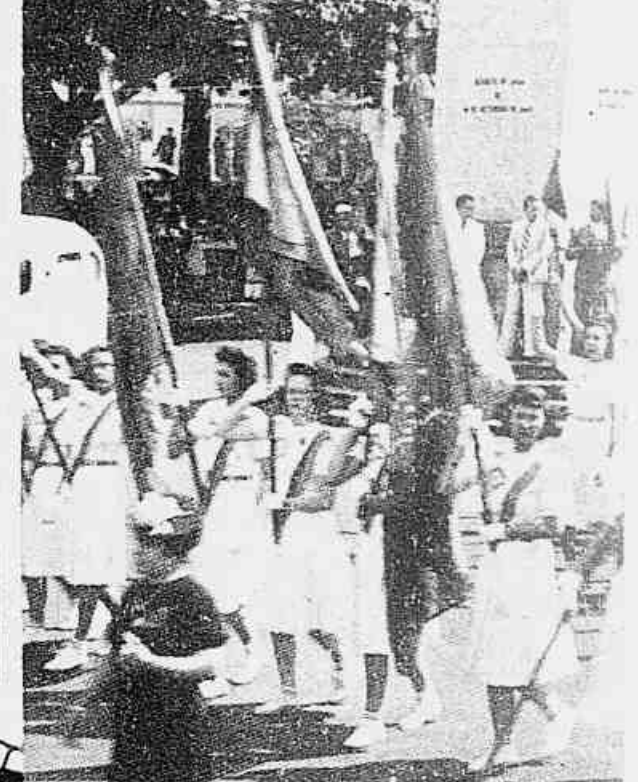
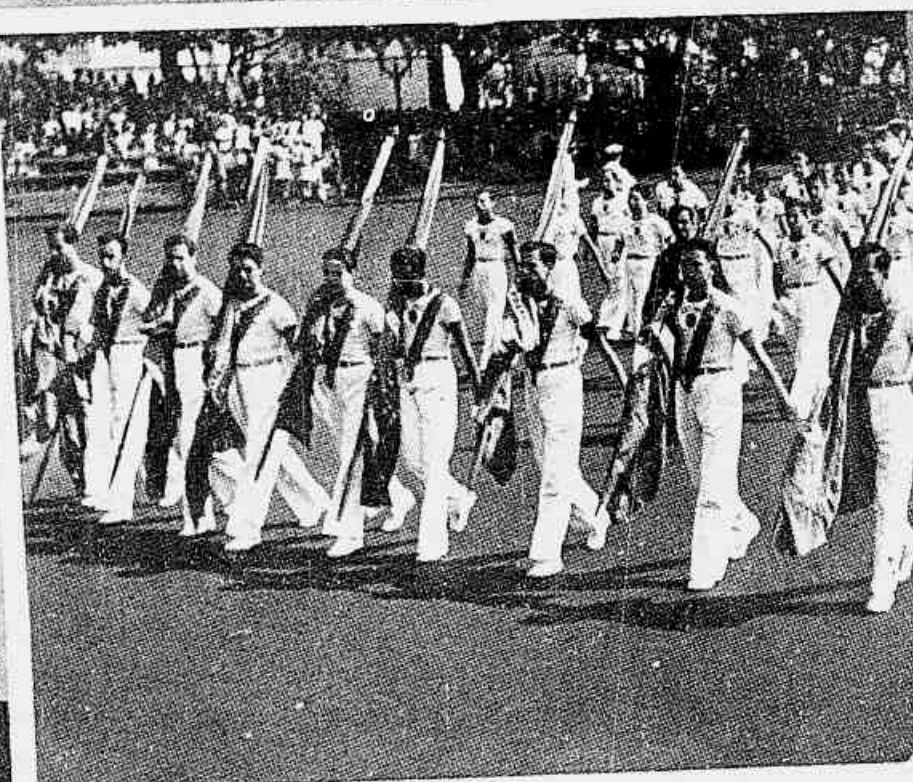
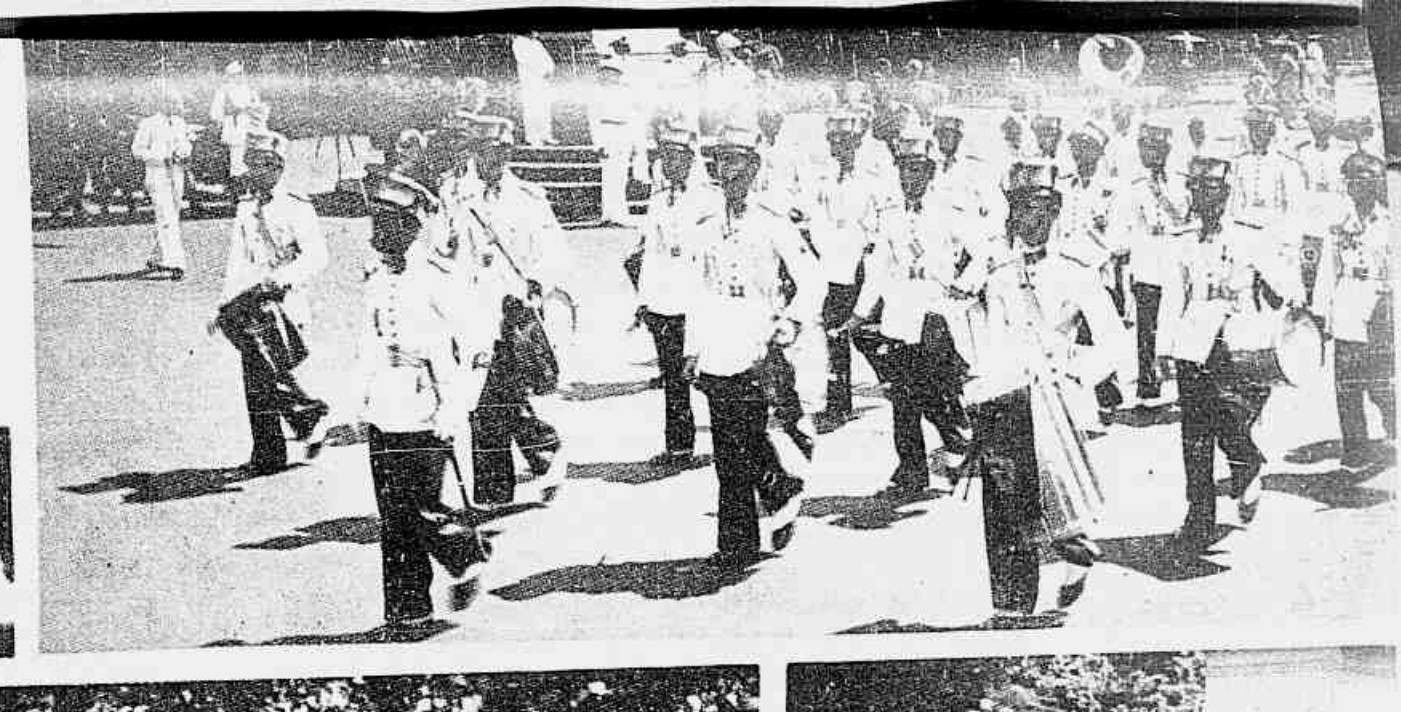


1 — A defesa da costa oriental da Grã-Bretanha. Fuzileiros reais da Escócia protegendo os rochedos. 2 — Entre as tropas coloniais que tomam parte na defesa da Inglaterra figuram as do mais velho dominio do Imperio. A photo mostra artilheiros da R. G. A. de Newfoundland carregando um canhão em certo local da Grã-Bretanha.

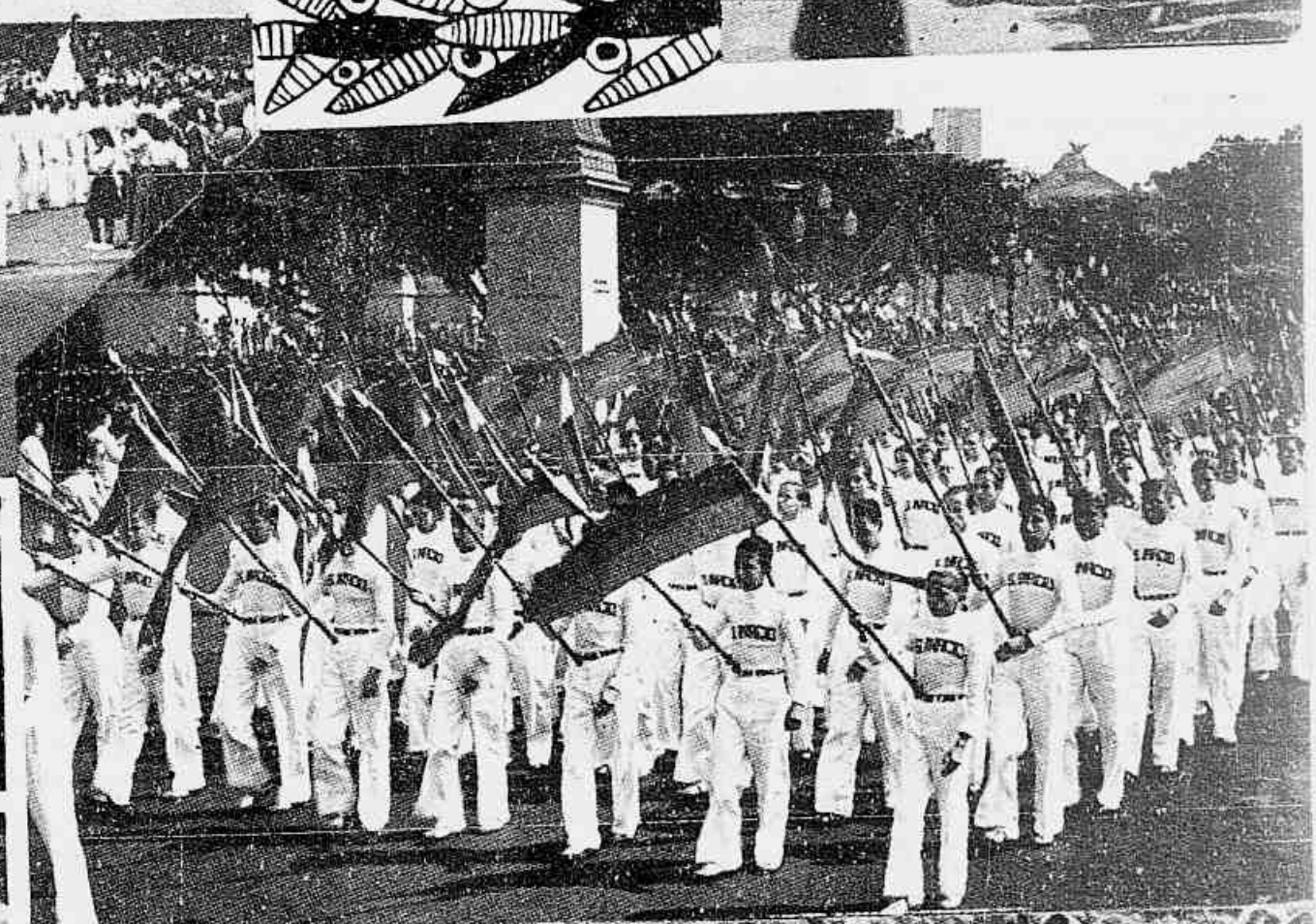
A Alemanha na GUERRA



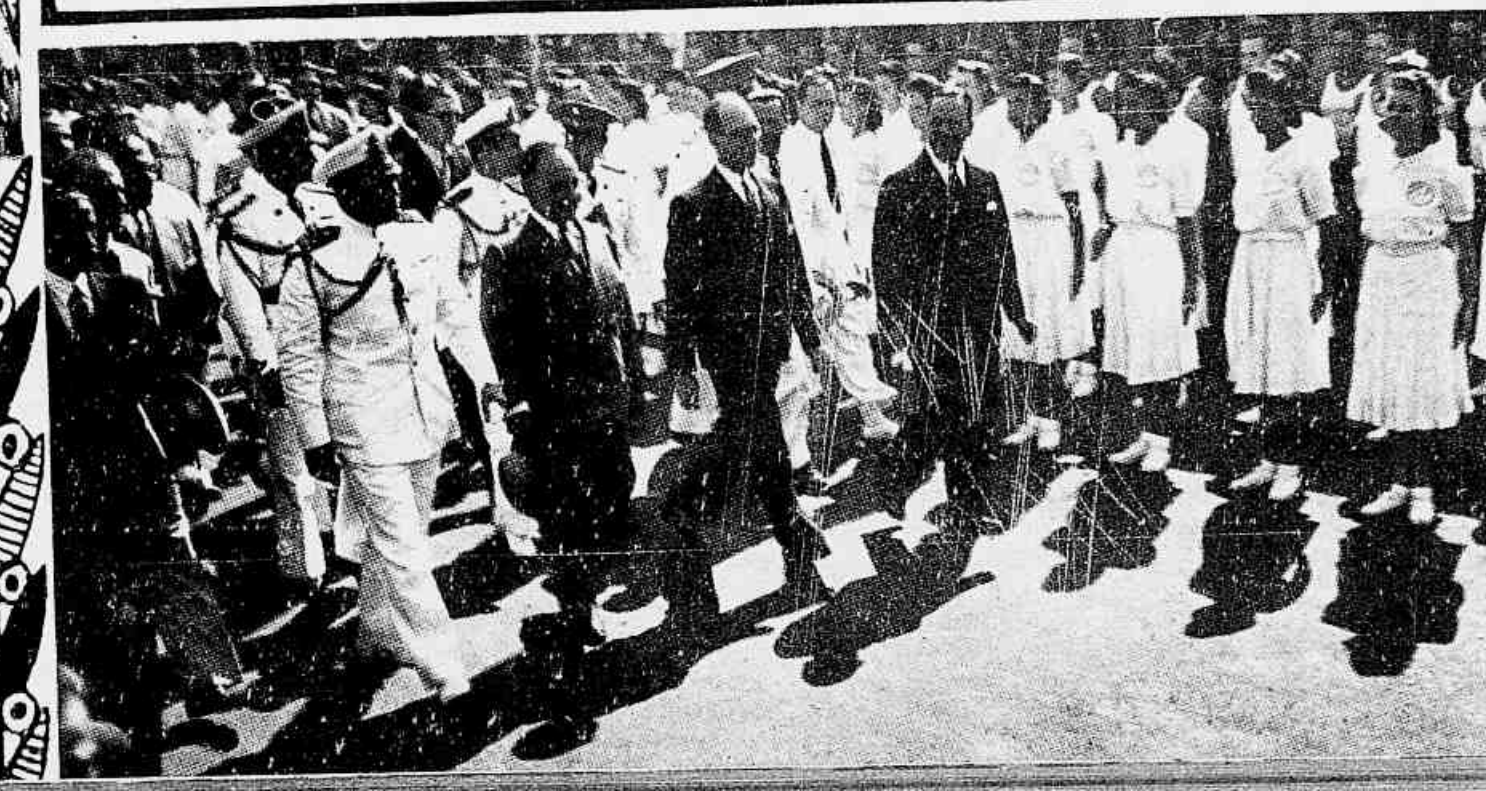
1 e 2 — Em Salzburgo — Os estadistas búlgaros, ministro presidente, Filoff e chancelier Popoff, acompanhados pelo ministro do Exterior do Reich, von Ribbentrop, recebendo a chegada homenagens de uma companhia de honra formada diante da estação ferroviária. À frente, Filoff, um pouco distanciado, à esquerda, Popoff, e bem à esquerda, à frente, von Ribbentrop. Homenagem do desfile de tropas no regresso da Campanha de Paris, recebidas pelo povo. 3 — No estádio Olímpico milhares de soldados de todas as corporações assistindo a competições futebolísticas. 4 — Soldados do Reich contemplando Paris de uma ponte sobre o Sena, de onde, com a guerra, haviam desaparecido as tradicionais vistas da cidade. (A. P. V. 1940)



O DESFILE DA JUVENTUDE



Escoteiros de terra e do mar, alunos dos diversos cursos das escolas publicas e estabelecimentos de ensino particulares, dos collegios, militar e civis — toda a população juvenil da capital brasileira — desfilarão durante o dia 4 pelas ruas da cidade, e foram passados em revista pelo Presidente da Republica e Ministro da Educação. Nesta pagina, reunimos os flagrantes mais expressivos da parada, que constituiu luzido e arrebatador indice da geração patriótica em formação.



NOTICIÁRIO ELEGANTE



ANNIVERSARIOS

SETEMBRO
14
SABADO
as senhoras Maria Margarida Campos Guimarães, Albina de Freitas Castro e Berenice Cordeiro; as senhoritas Aracy Gonçalves, Wanda Bernardes e Olympa Novaes; a menina Lydia Teixeira; os srs. Affonso Marcondes, Marcio Limeira e Octacilio Guimarães.

SETEMBRO
15
DOMINGO
as senhoras Maria Piragibe, Elvira Porto e Cora Meirelles; as senhoritas Paulita Mendes, Claudina Barroso, Fernanda Rodrigues e Maria Hortencia Oliveira Chaves; as meninas, Joanidia Serra e Amandina Corrêa; os srs. Arlindo Torres, Martinho Flores e Manoel Reis.

SETEMBRO
16
SEGUNDA FEIRA
as senhoras Carmen Floresta, Gabriela Maranhão e Albertina Soares; as senhoritas Regina Gordon, Josephina Lyra e Alcina Bandeira; o menino Ayrton Seixas; os srs. Arthur Bernardes Filho, Cypriano Carvalho e o conselheiro Camelo Lampreia.

SETEMBRO
17
TERÇA FEIRA
as senhoras Rosa de Assis Barreto, Luiza Peixoto e Lucilia Chaves; as senhoritas Ercilia Cardoso, Coralina Louzada e Sarah Vignoli; a menina Carminda Penna; os srs. Hermeto França, Oscar Baptista e Julio Cabral.

SETEMBRO
18
QUARTA FEIRA
as senhoras Franceline Muniz de Almeida, Nathércia Santa Cruz e Maria Amelia Gomes da Costa; as senhoritas Alice de Oliveira, Heloisa Cavalcante e Moema Ricardo Marques; os srs. Ataliba Correia Dutra e Hermenegildo Souto.

SETEMBRO
19
QUINTA FEIRA
as senhoras Besanzoni Lage, Borges de Faria e Nunes Ferreira; as senhoritas Jandira Pereira Leite e Miriam Santoro; os srs. dr. Abelardo Cavalcanti Mello e Raul Bibiano Bastos.

SETEMBRO
20
SEXTA FEIRA
as senhoras Honorina Campista, Dalva Bittencourt e Leopoldina de Menezes; as senhoritas Merina Araújo, Dora Soares e Palmyra Ferreira Rosa; os srs. Eustachio Alves, Nestor Moreira de Aguiar, Alberto Rodrigues Motta e Lauro Cancellari.

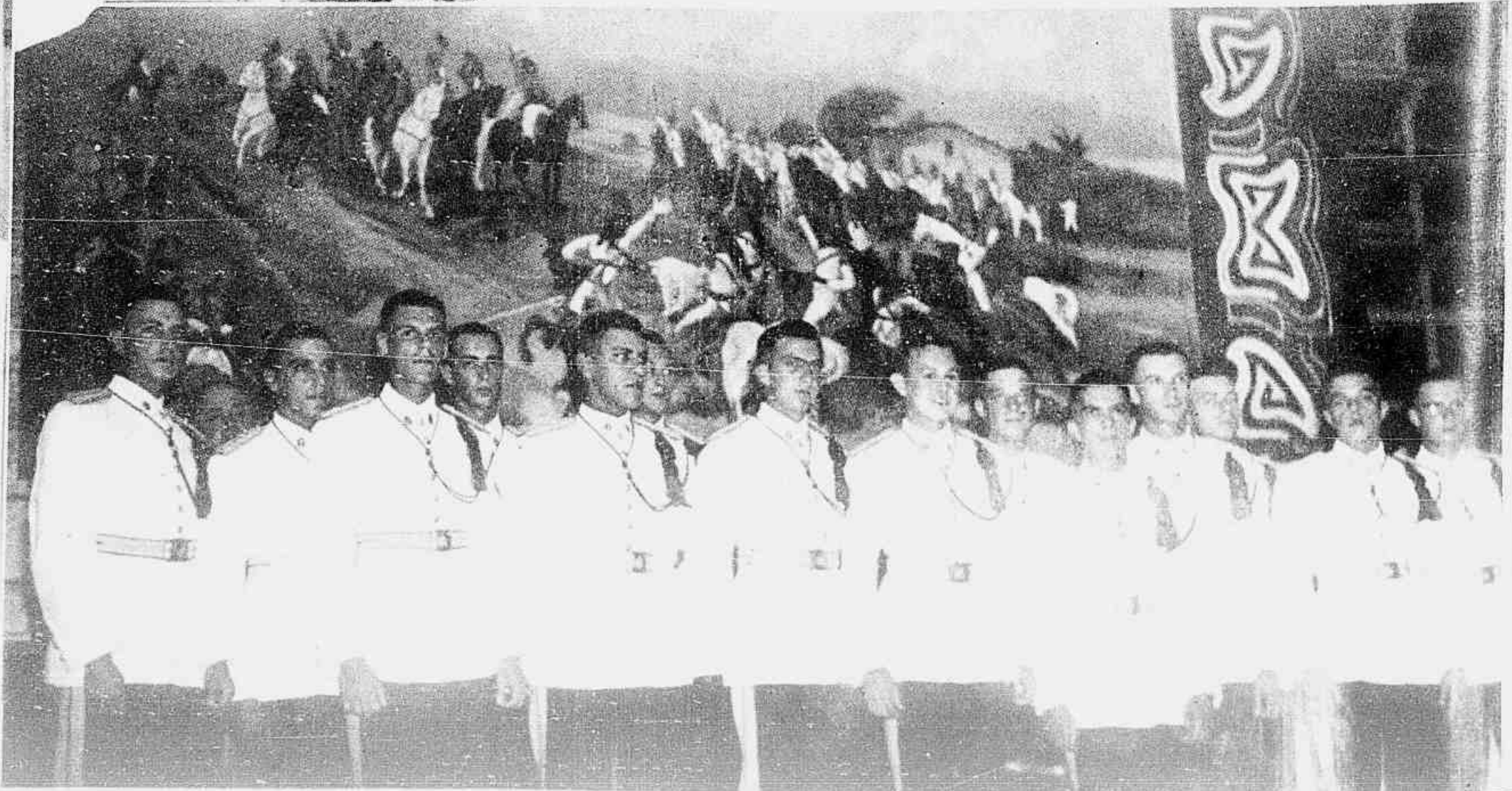
CASAMENTO

Hoje, às 11 horas, no Registro Civil e às 17 horas, na igreja de Santa Teresinha, a sra. Arlete da Motta Macedo e o sr. Edgard Rezende. A noiva é filha da viúva sra. Maria Augusta da Motta Macedo e o noivo é filho da viúva sra. Amelia Mendes Fernandes Rezende.



Santa Noll, a joven e illustre cantora lyrica brasileira, natural do Rio Grande do Sul, que realisou na Escola Nacional de Musica um recital muito applaudido, e que parte agora em visita ao seu Estado.

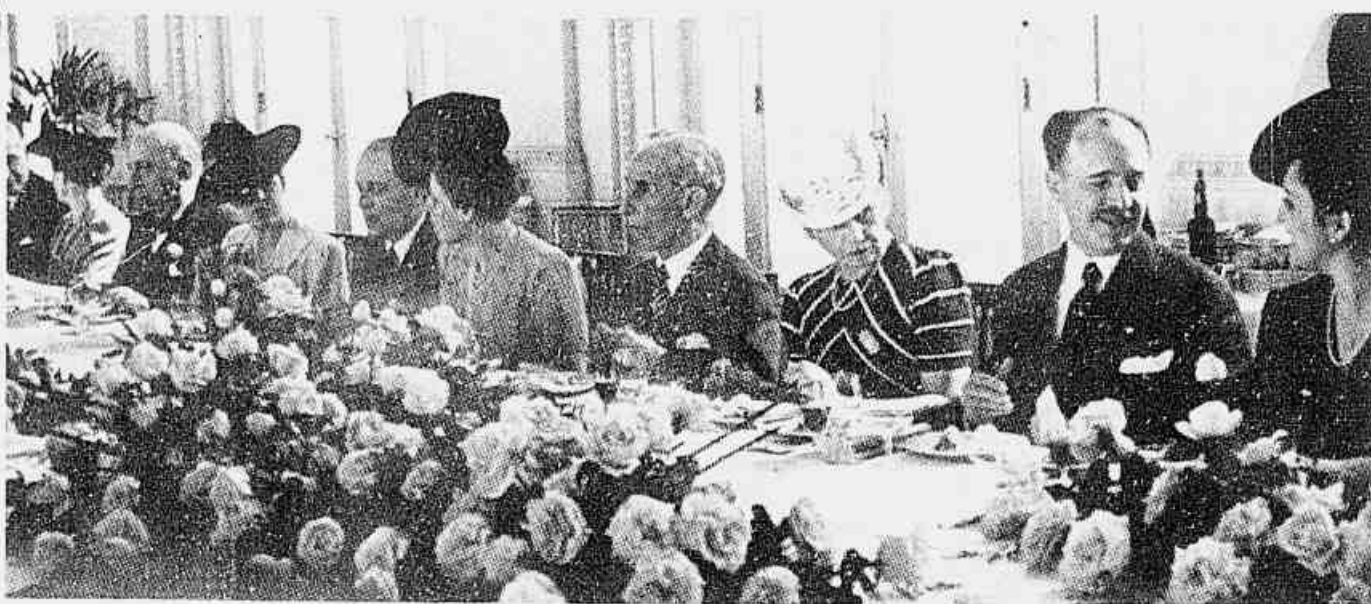
A R. S. Club Gymnastic, Portuguez, com a realização do baile de gala na noite de 7 de Setembro offereceu uma das mais brilhantes comemorações festivas da grande data. Aos salões da R. S. Gymnastic, Portuguez, que teve a assistência do representante do Presidente da Republica e do Embaixador de Portugal, esteve presente luzida representação da sociedade brasileira e da colonia portugueza, tomando parte na recepção brilhantissima, culetes da Escola de Guerra e floras das classes armadas. Os nossos clichês são flagrantissimos, não na tradicional entidade da colonia portugueza no Rio de Janeiro.





Dr. Linneu de Paula Machado em palestra com a senhora Salgado Filho e a senhora Grandmasson.

Um Domingo encantador no HIPPODROMO da GAVEA



Aspecto do banquete oferecido ao chanceler Guani, vindo-se além do illustre visitante o ministro Salgado Filho e sr., o embaixador Mello Freixo e outras autoridades.

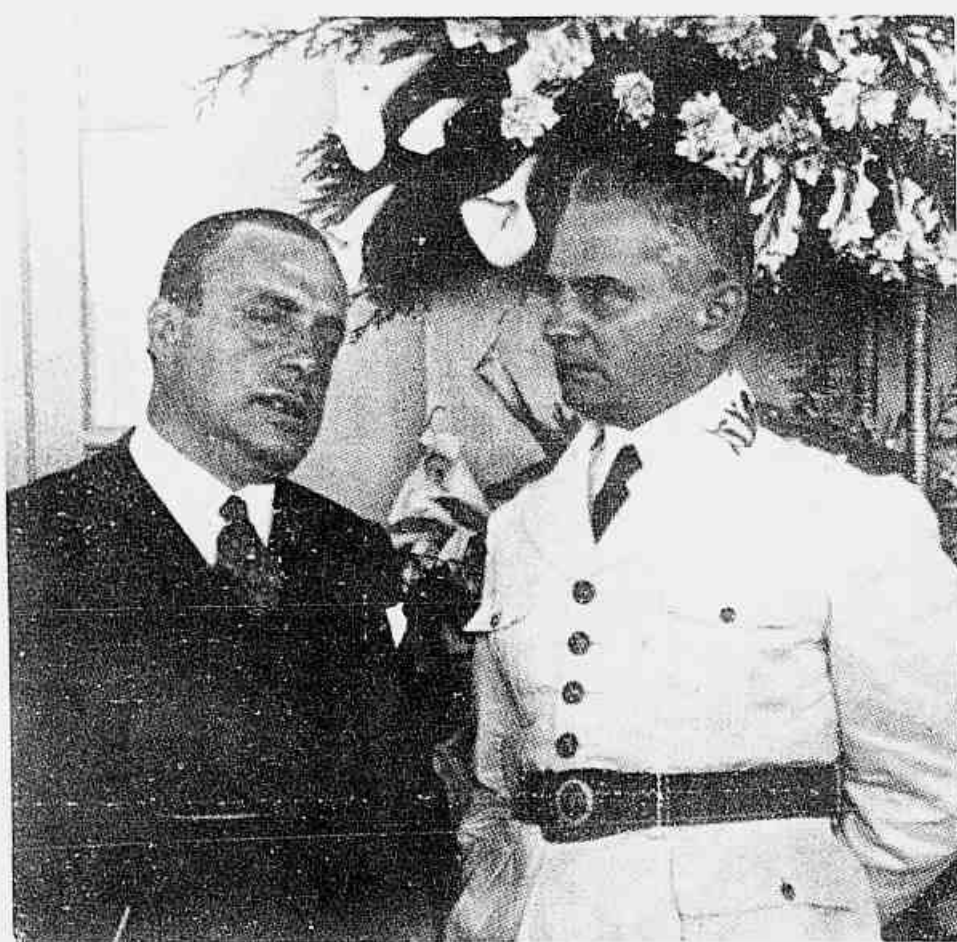


Dr. Pedro Calmon e os professores Philadelfo de Azevedo e Luiz Vianna Filho.

O turf é, sem duvida, o esporte das elites. A prova disso é que não se registram acontecimentos sociais, políticos ou diplomaticos de relevo sem que uma corrida no nosso soberbo Hippodromo venha constituir a nota culminante desses acontecimentos.

Ainda no Domingo o prado da Gavea viveu um dos seus grandes dias, com a disputa do classico "Jockey Club Brasileiro" que teve a honrosa presença do chanceler Guani homenageado com um almoço pelo ministro Salgado Filho.

E dessa admiravel festa social e esportiva são as fotografias que illustram esta pagina, dando uma prova da alta elegancia e distincção que caracterizaram as corridas de Domingo.

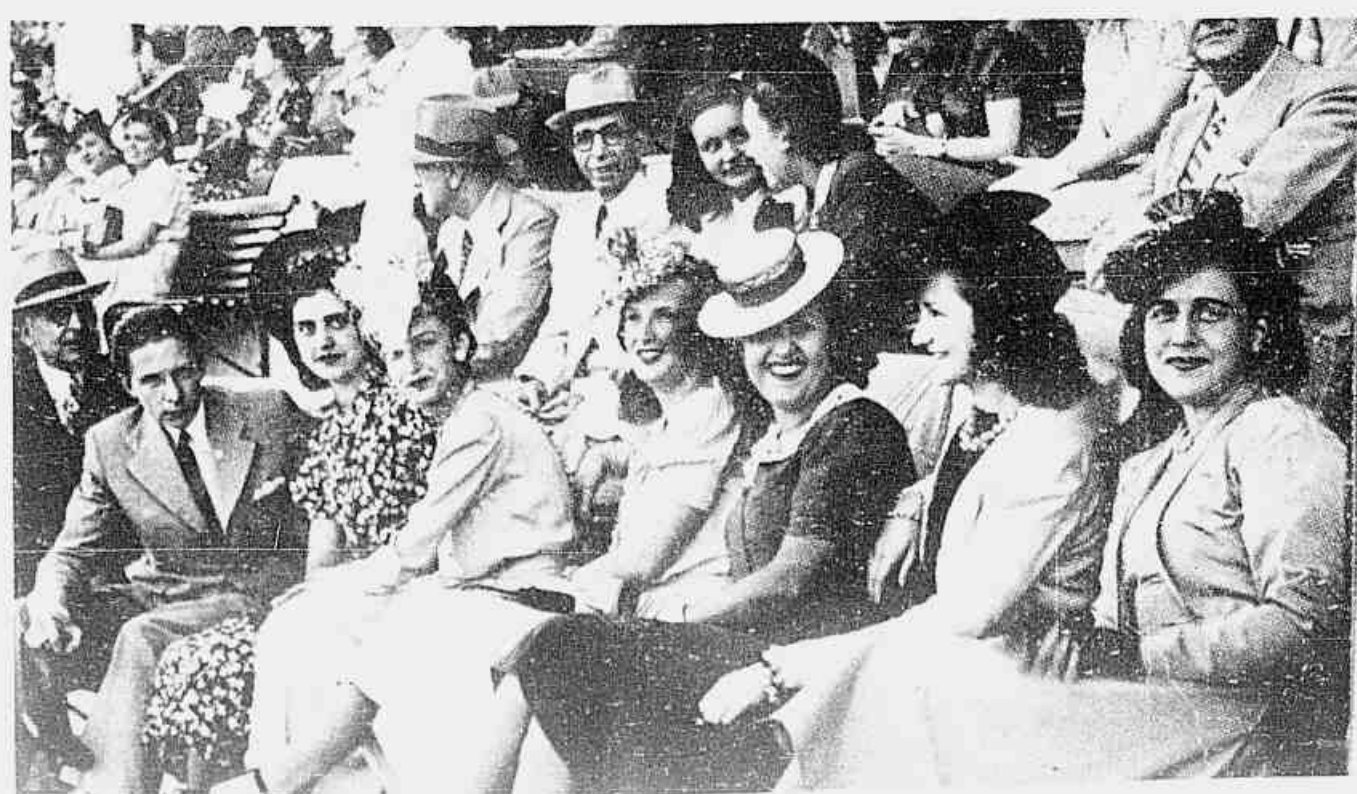


Embaixador Eduardo Luz Pinto e general Firmo Freire.



Aspecto da pelouse.

Tribuna social.



O chanceler Guani na Tribuna de Honra, entre senhoras da alta sociedade.



O Presidente da Republica, entre o ministro da Marinha, o dr. Alberto Guani, o dr. Bento de Faria e o ministro da Guerra.



Cadetes paraguayos e uruguayos que tomaram parte na formatura de 7 de Setembro, nesta capital.

EM CONTINENDIO AO BRASIL

No dia que assignado o alvorecer da nacionalidade, desde a ante-manha, a cidade viveu momentos de incomparavel jubilo civico, despertado pelos clarins das forcas em preparacao para a grande parada. E, durante toda a primeira parte do dia 7 de Setembro, o novo ovacionou, nas ruas, as representacoes estrangeiras e as unidades militares nacionais que desfilaram em homenagem a data da independencia.

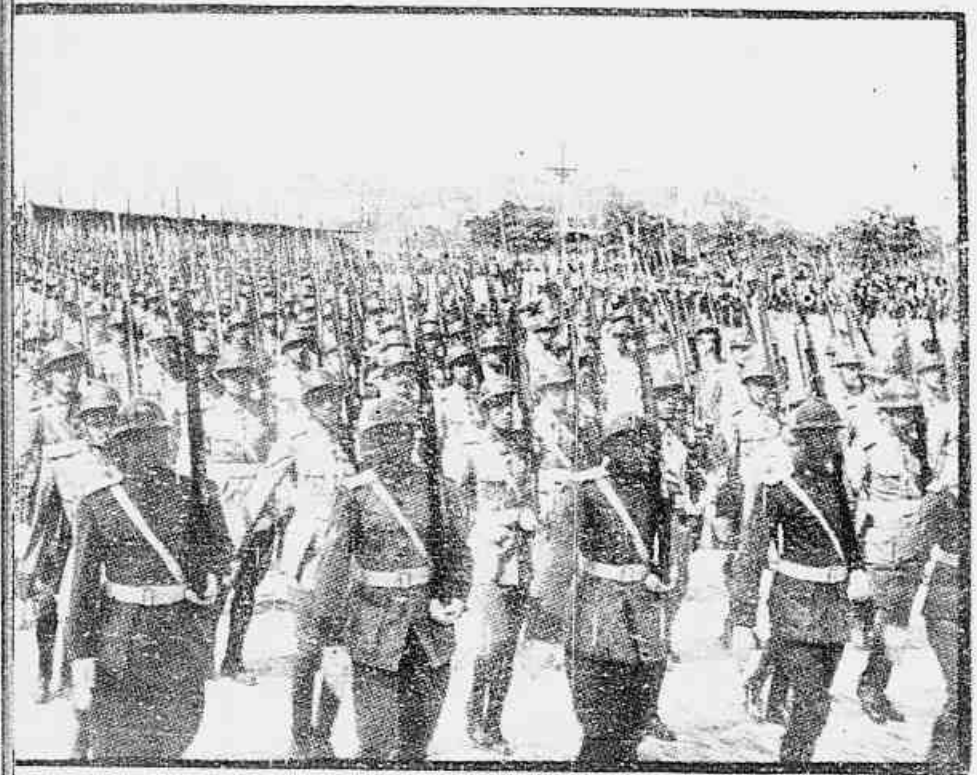
(Servico photographico da Revista da Semana).



A banda da Escola de Guerra, em grande uniforme e com a sua tradicional vedeta, o carneiro branco, durante a parada.



A representacao dos Fuzileiros Navaes na grande parade, onde a sua marcialidade empoçou a multidao.



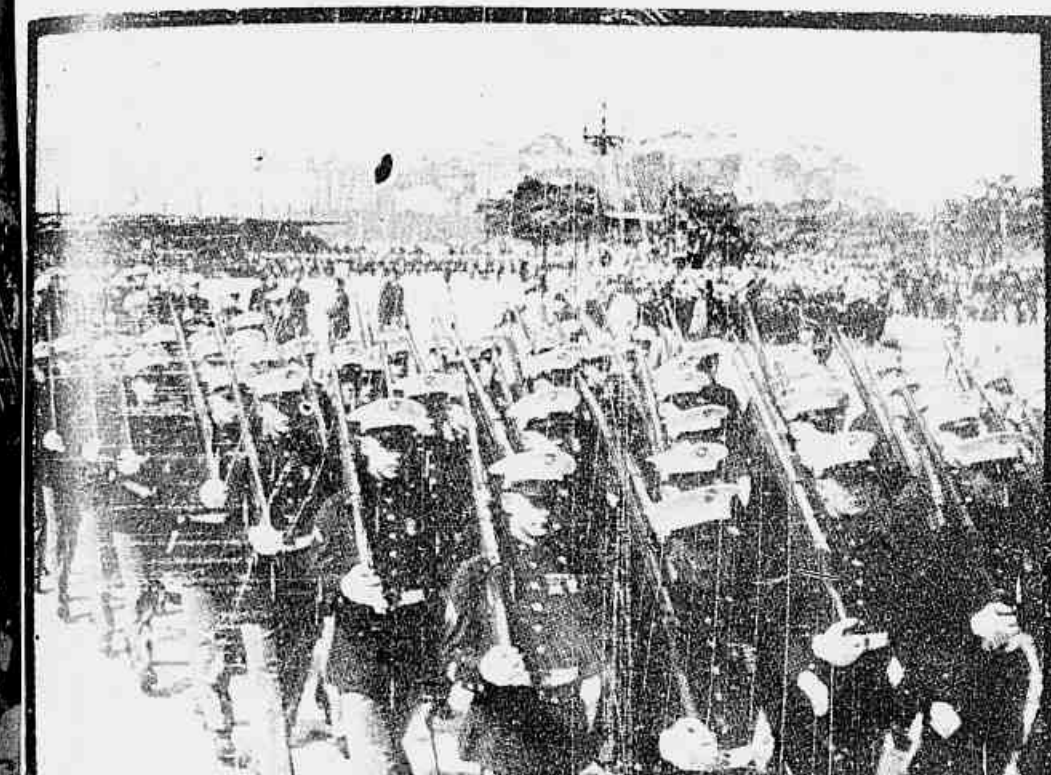
Formatura dos alumnos do Centro de Preparacao de Officiaes da Reserva, na manha do Dia da Independencia.



A marinha brasileira passando deante do palanque presidencial durante as comemoracoes militares de sabbado ultimo.



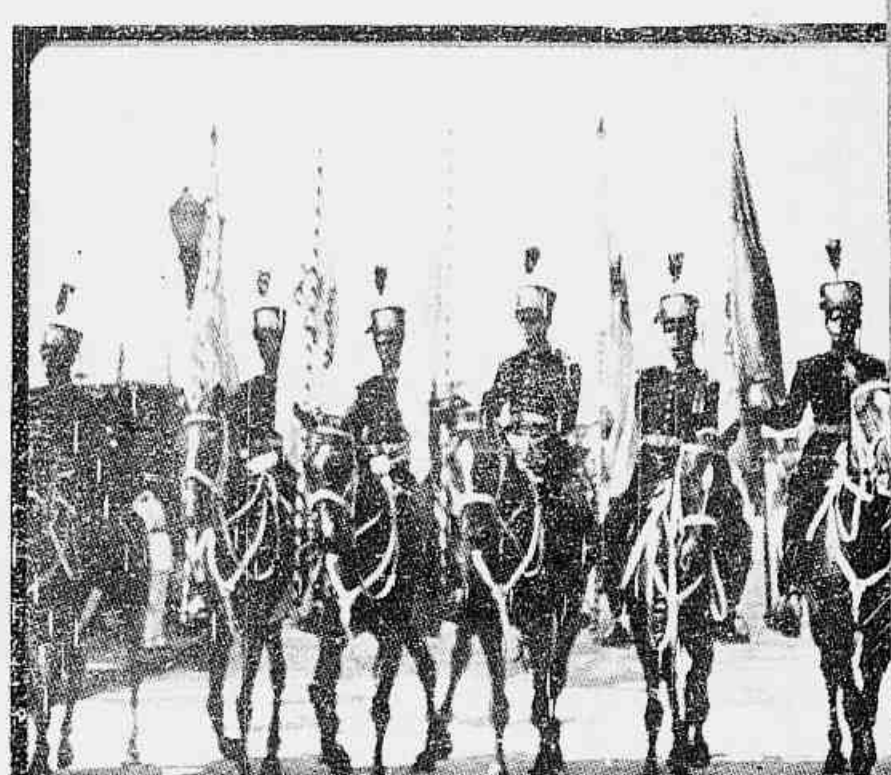
Marinheiros norte-americanos incorporados a monumental parada solemnisadora da maior data da historia brasileira.



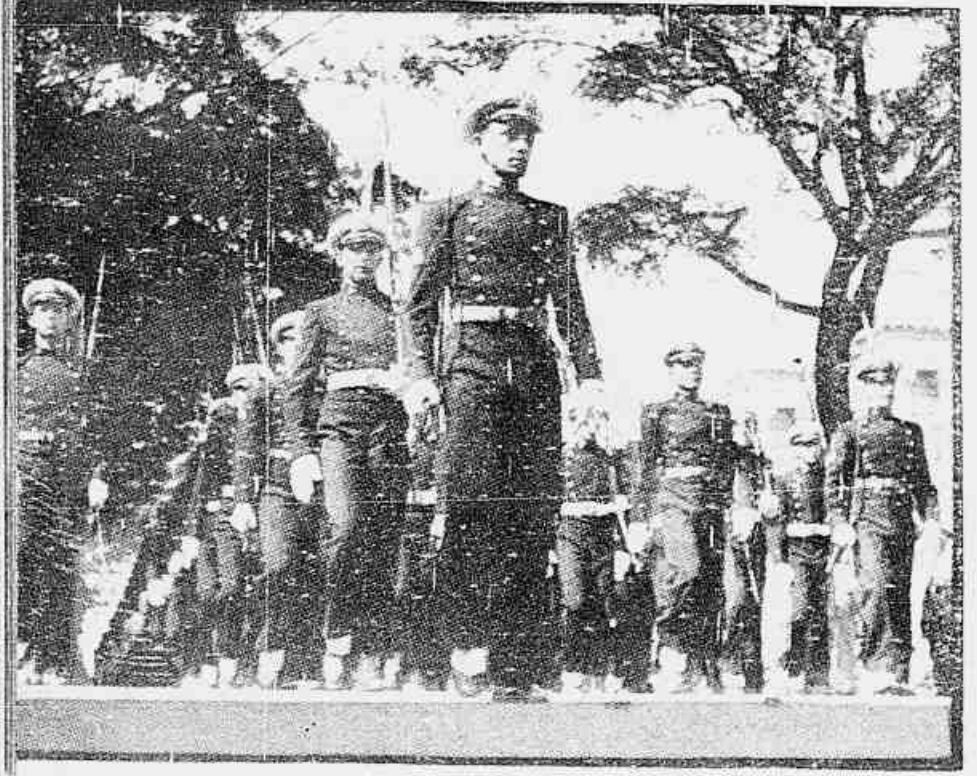
Fuzileiros navaes americanos, que vieram tomar parte nas comemoracoes de 7 de Setembro, no Rio.



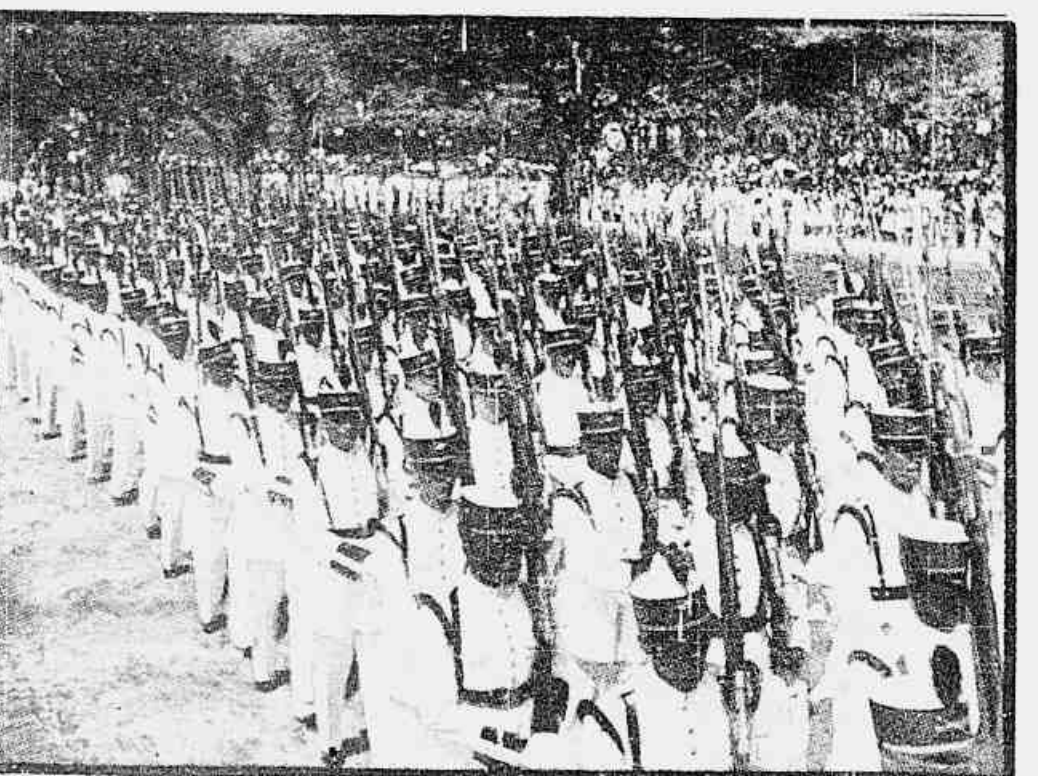
Passagem da Cavalleria da Policia Militar, diante do palanque official, na praça Deodoro.



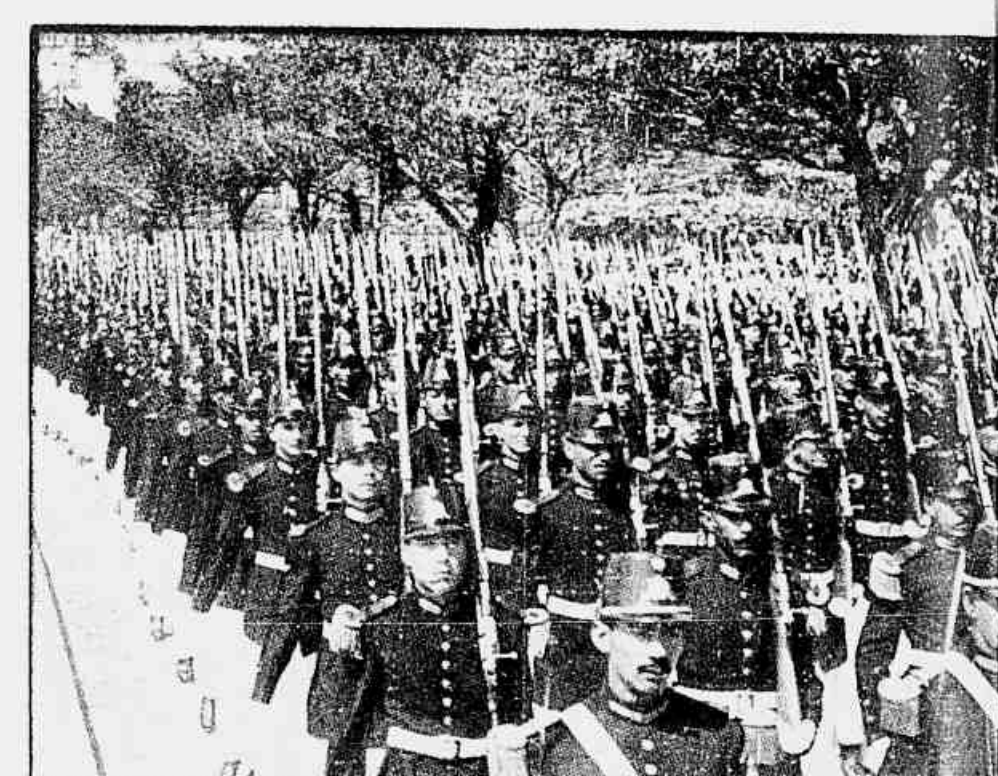
Cadetes da Escola de Guerra ostentando as bandeiras do Brasil desde o tempo do Imperio.



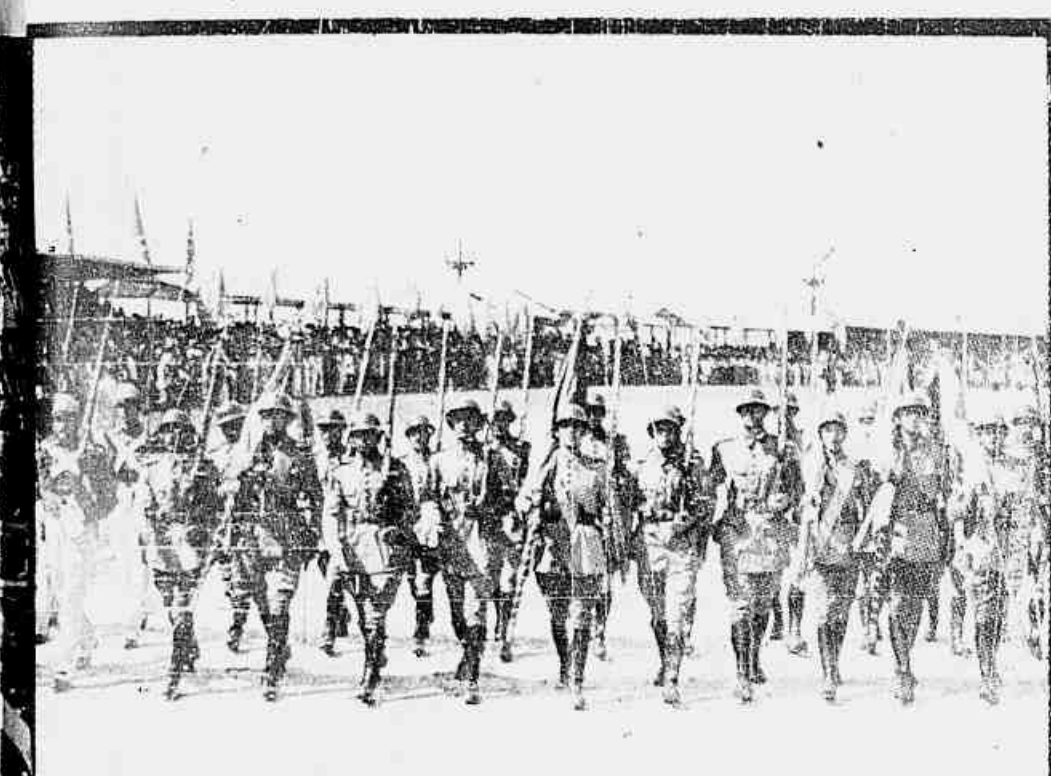
Escola Naval, em grande uniforme, desfila com o garbo que faz o orgulho da marinha brasileira.



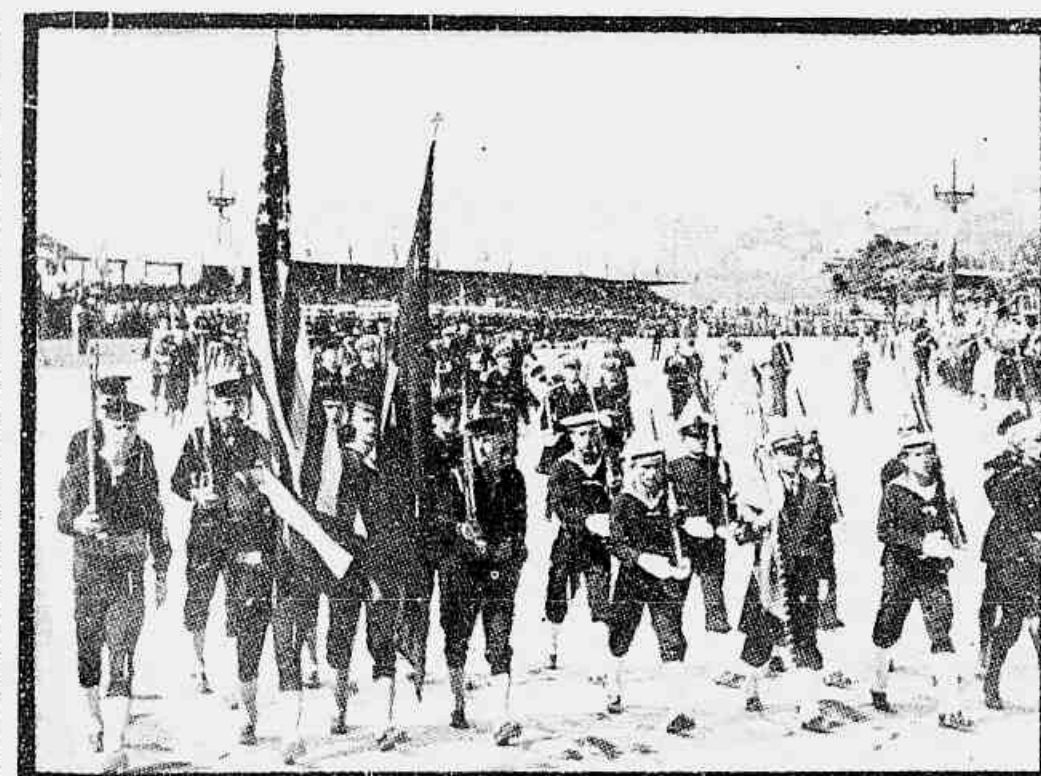
Aspecto do desfile da Forca Publica do Estado do Rio, que tomou parte na parada.



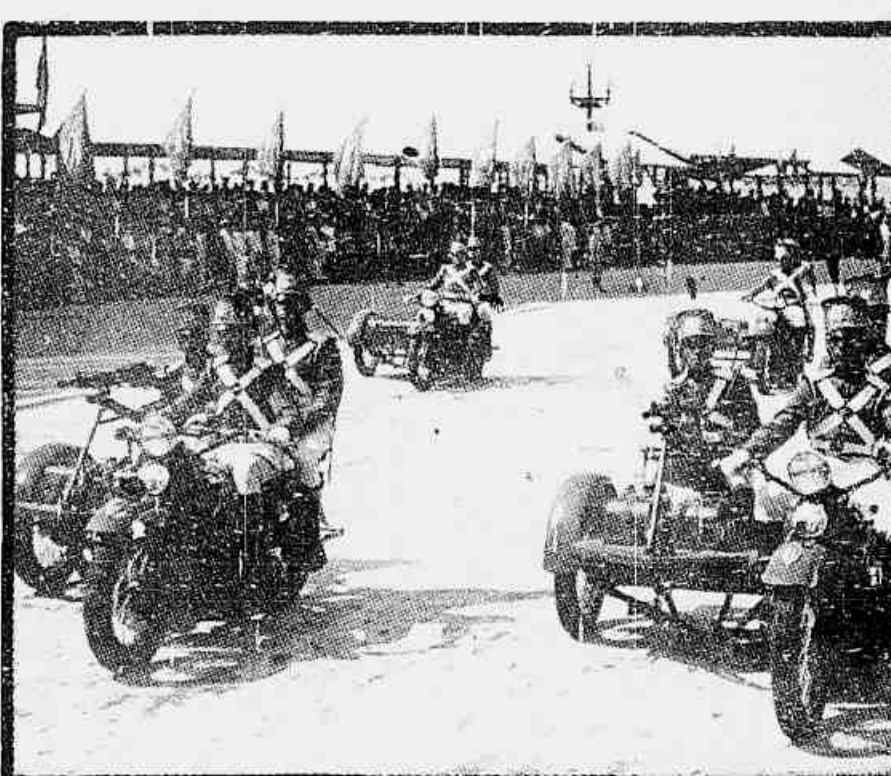
Detalhe da marcha da Forca Publica de S. Paulo na formatura de 7 de Setembro.



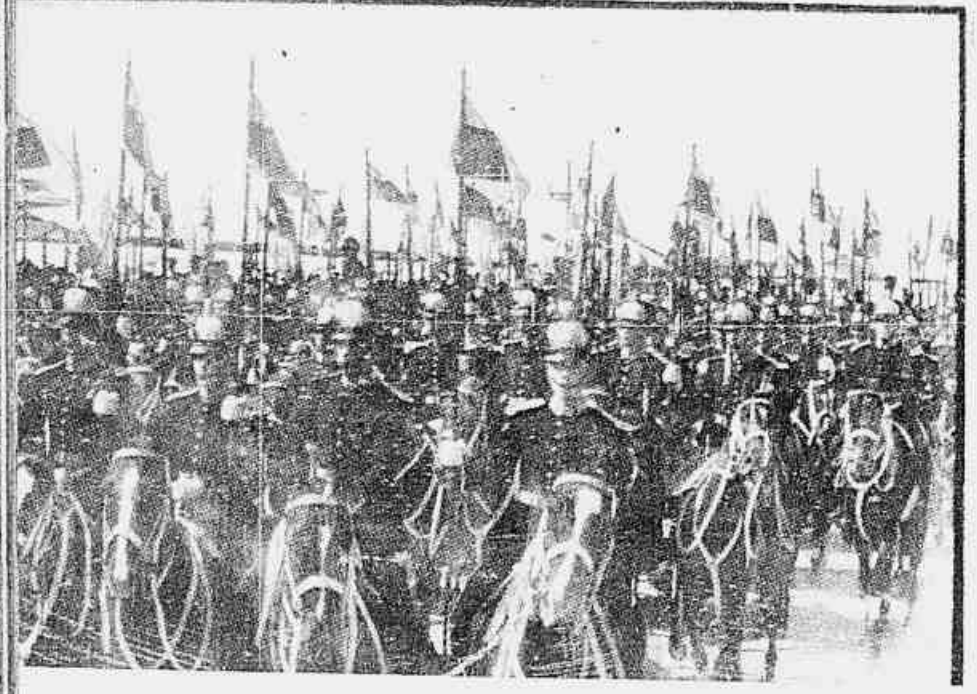
As bandeiras dos nossos regimentos de terra, ostentadas na formatura do Dia da Patria.



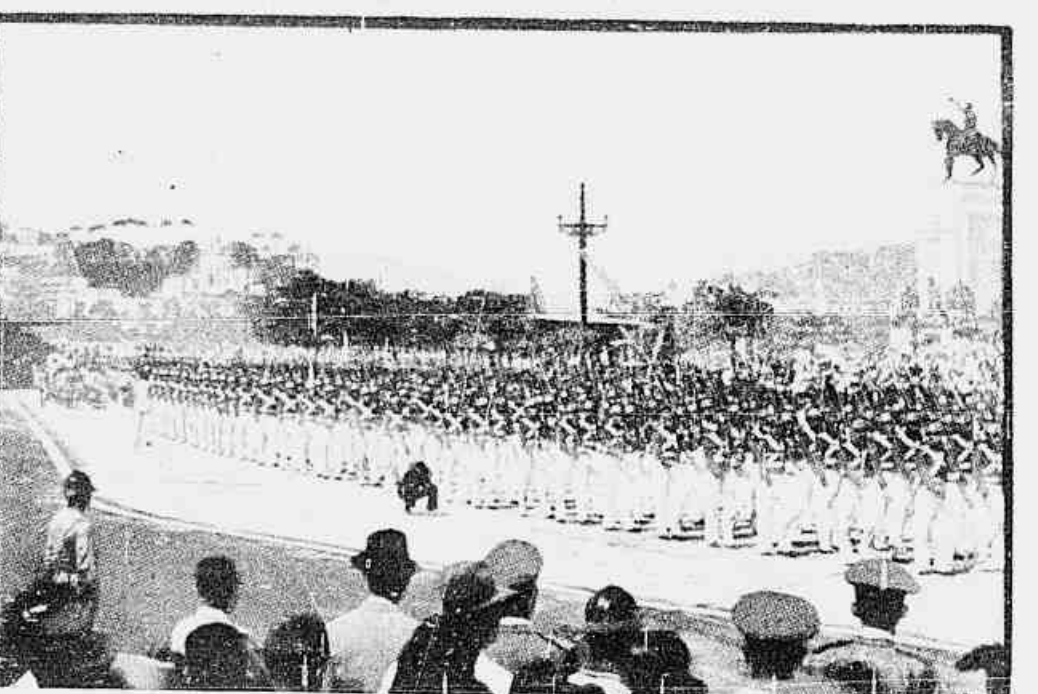
Bandeiras dos Estados Unidos, conduzidas por fuzileiros e marinheiros norte-americanos, durante o desfile.



Guarnicoes de metralhadoras do Batalhao de Guardas tomaram parte na grande marcha.



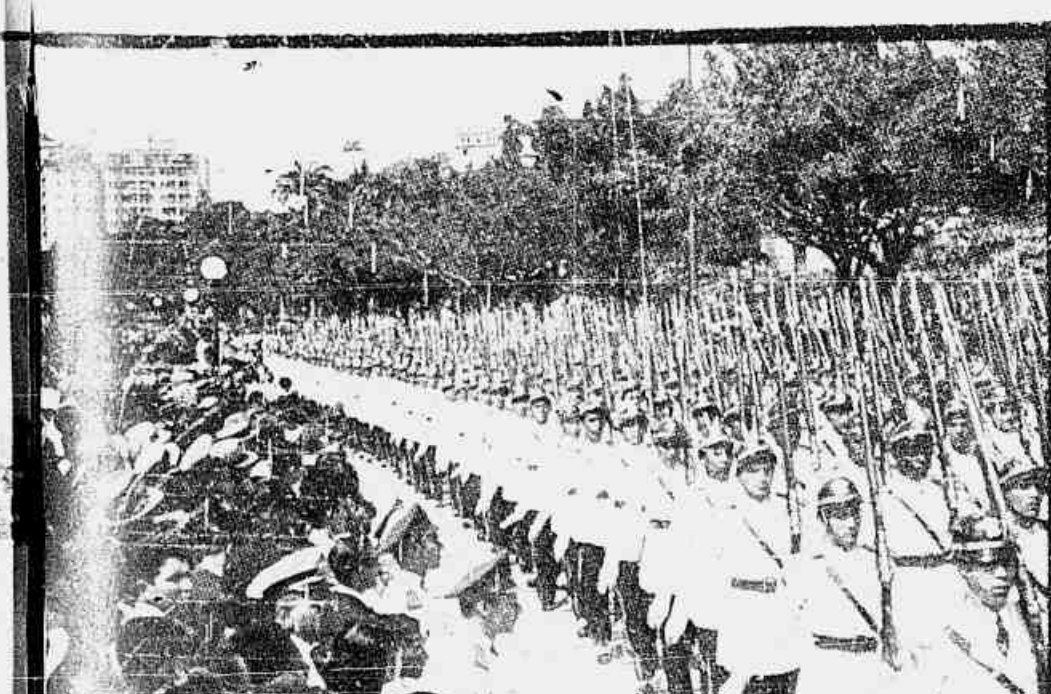
Contingente de Cavalleria da Escola de Guerra brasileira, atravessando a Avenida, dia 7 de Setembro.



O Batalhao de Guardas desfila na Praça Deodoro, deante do monumento ao Proclamador da Republica.



Baterias anti-aereas, do Exercito nacional, incorporados ao cortejo solemnisador da maior data da historia patria.



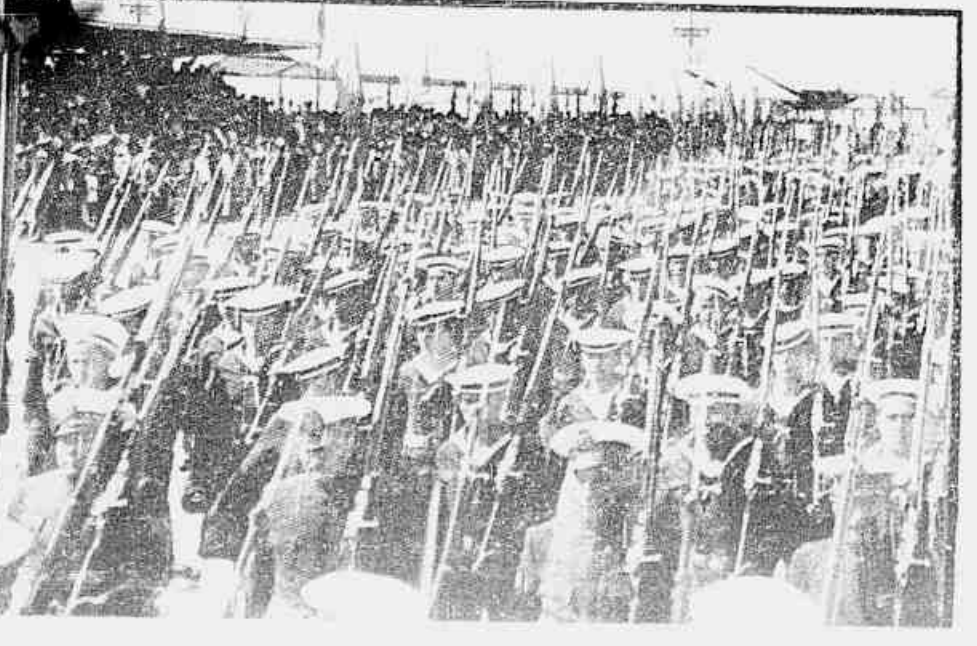
Corpo de Bombeiros, no seu uniforme de gala, marcha por entre manifestacoes calorosas da sympathia popular.



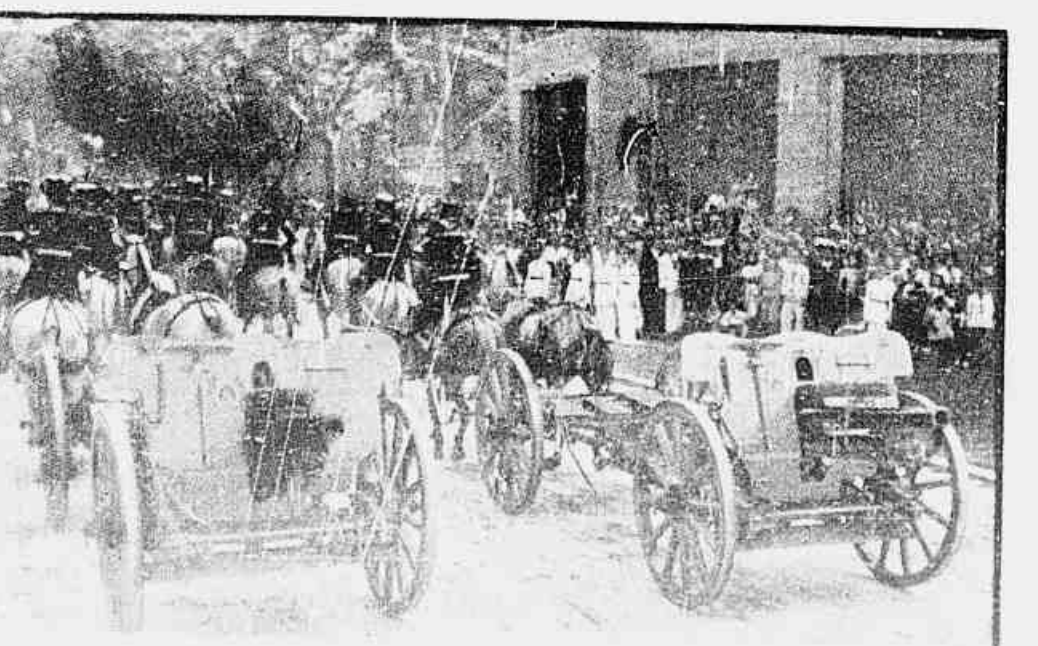
Tanks que desfilaram acompanhando as forcas nacionais na memoravel parada da Independencia.



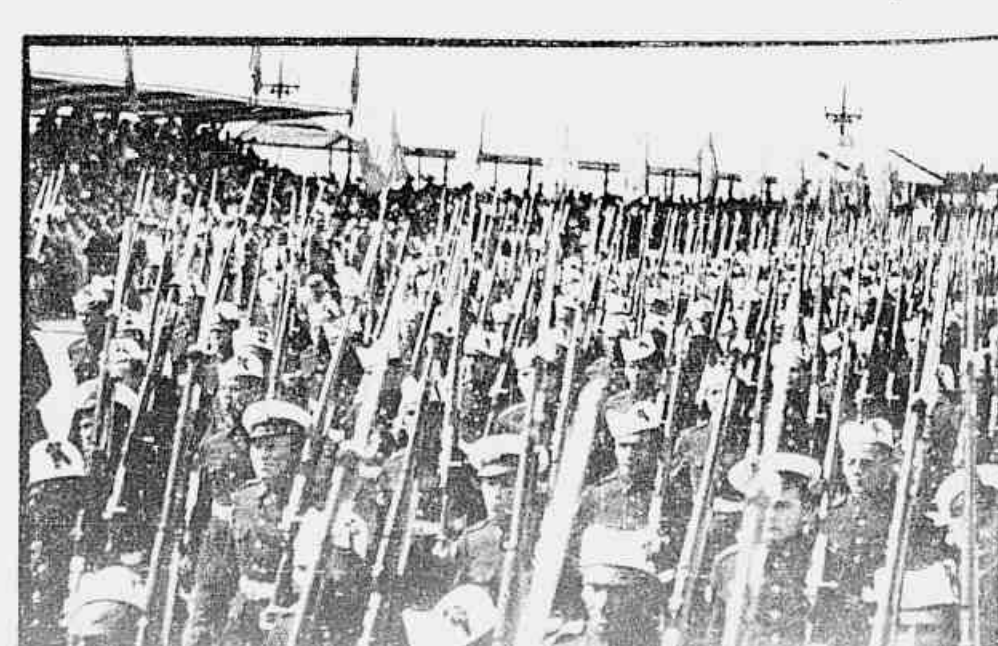
A Infantaria da Escola de Guerra brasileira na formatura de 7 de Setembro.



Marinheiros nacionais da sua contraparte na esquadra.



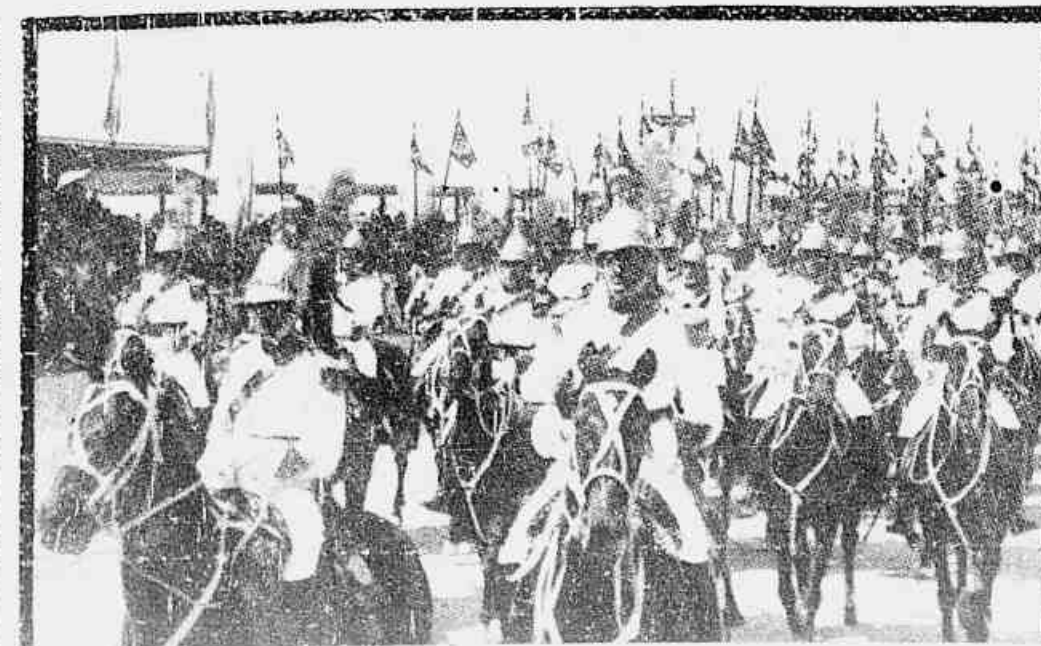
Carros de guerra e artilharia.



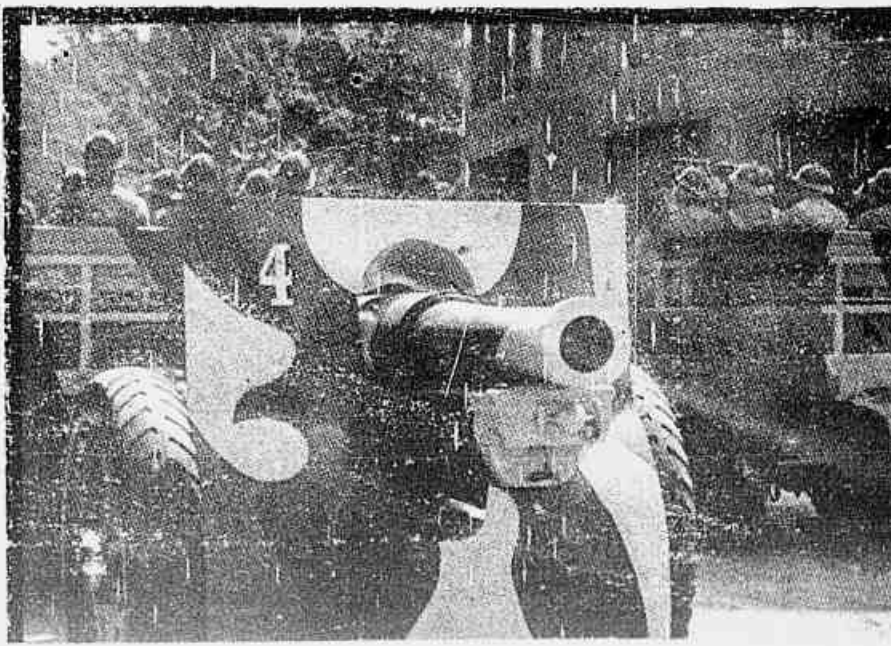
Formacao de infantaria.



Veiculos militares.

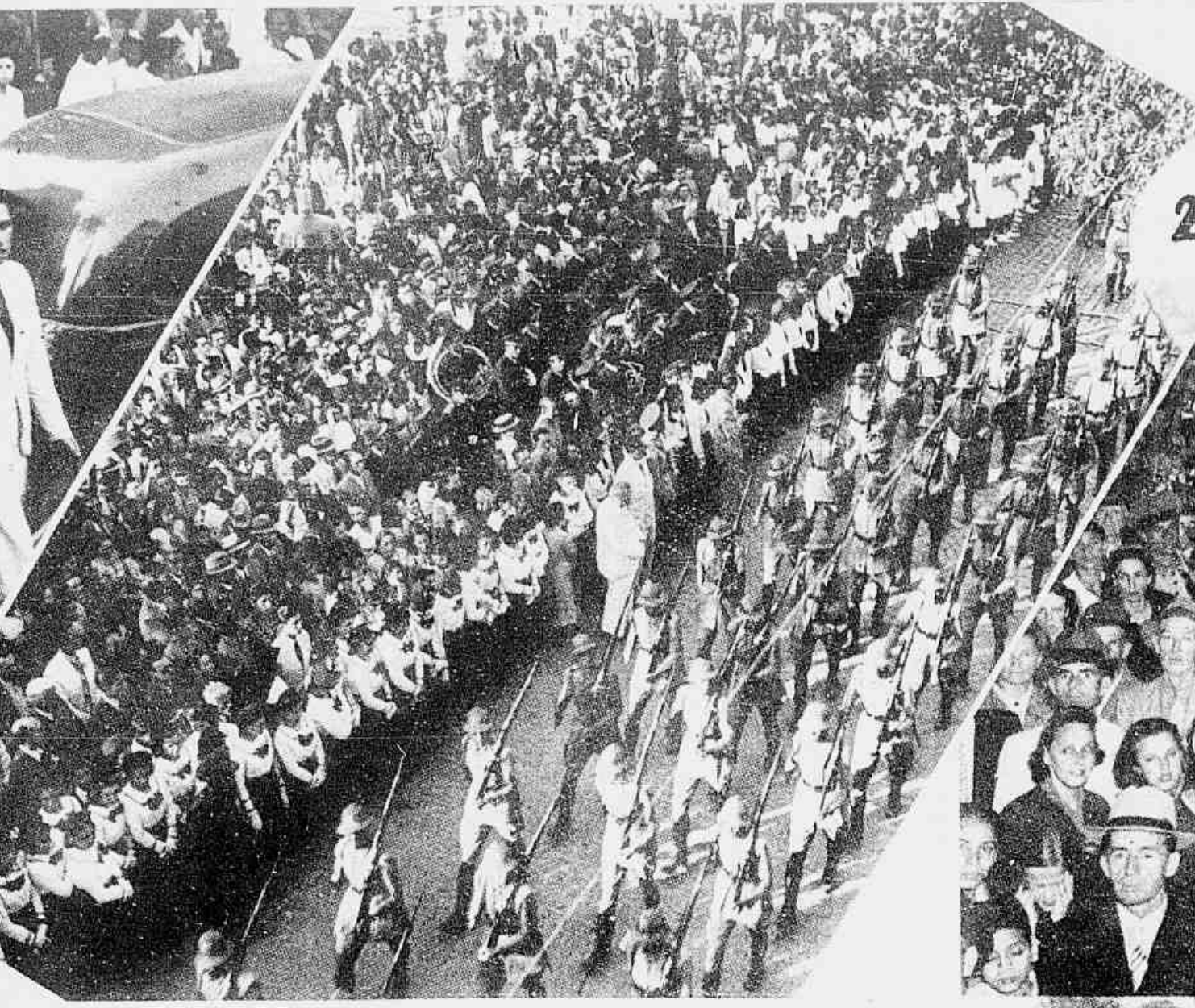
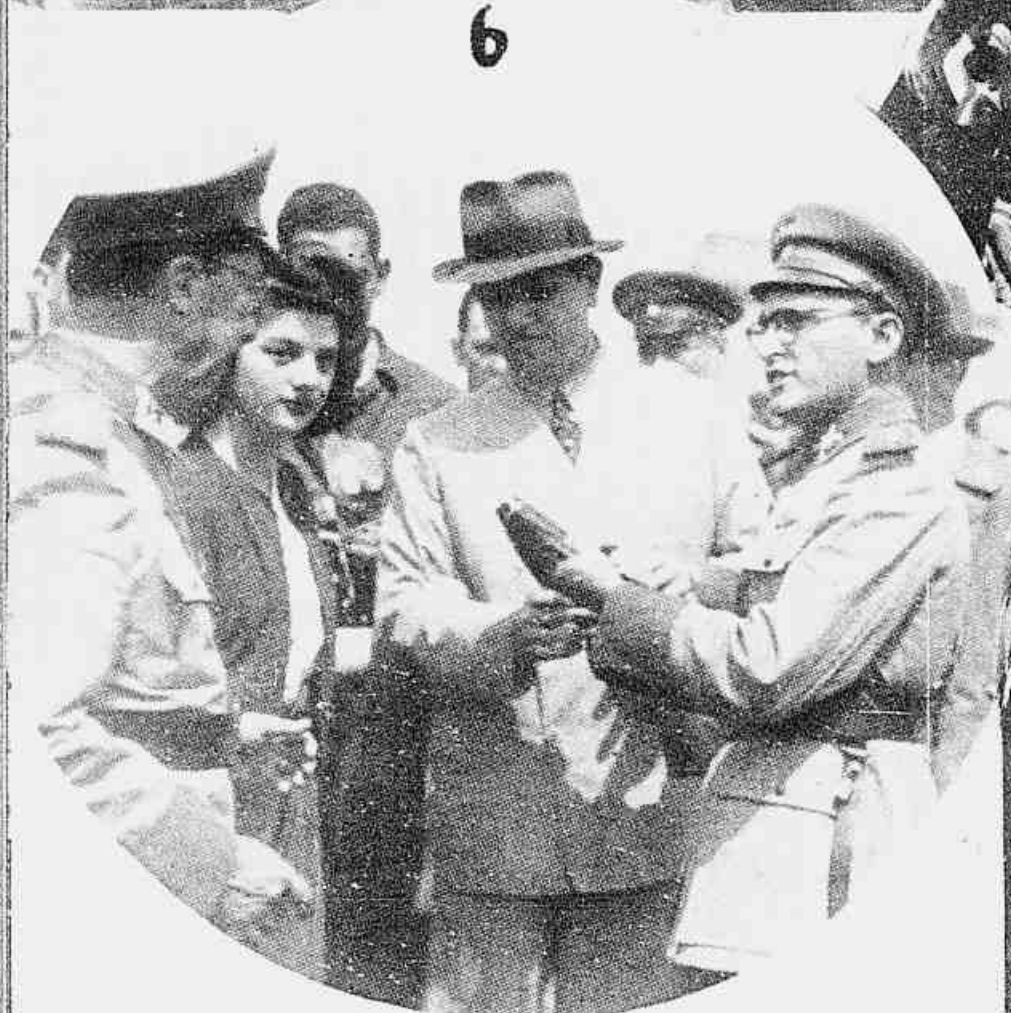
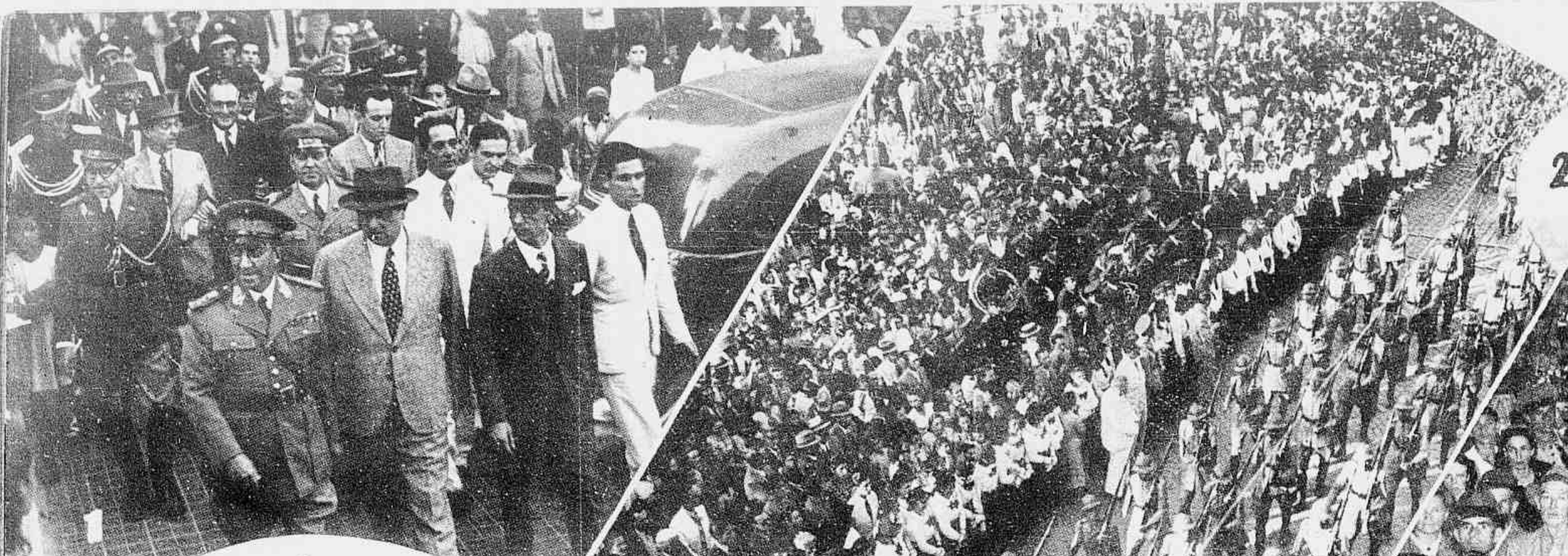


Infantaria.



Artilharia.

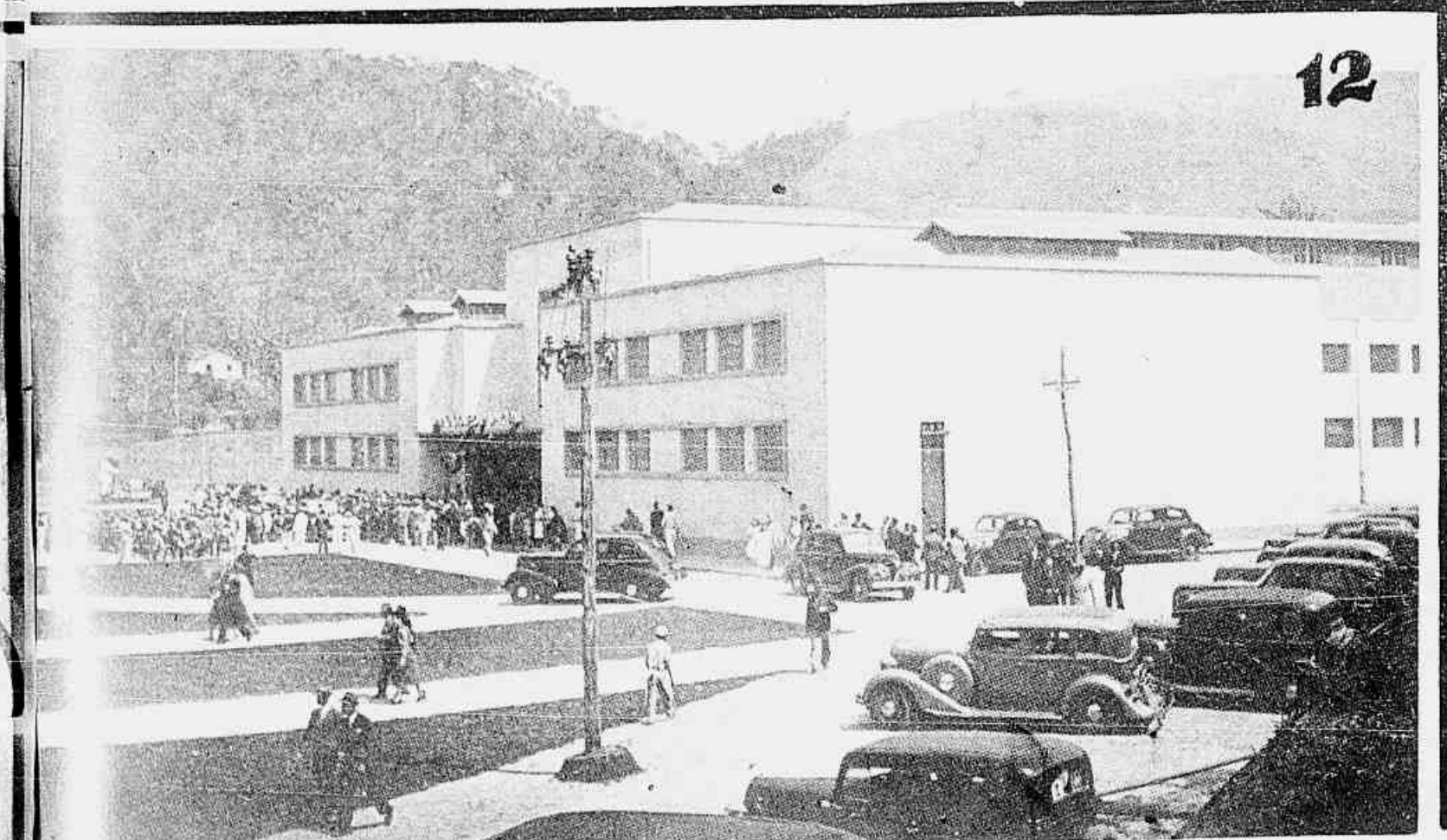
A VISITA DO GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES



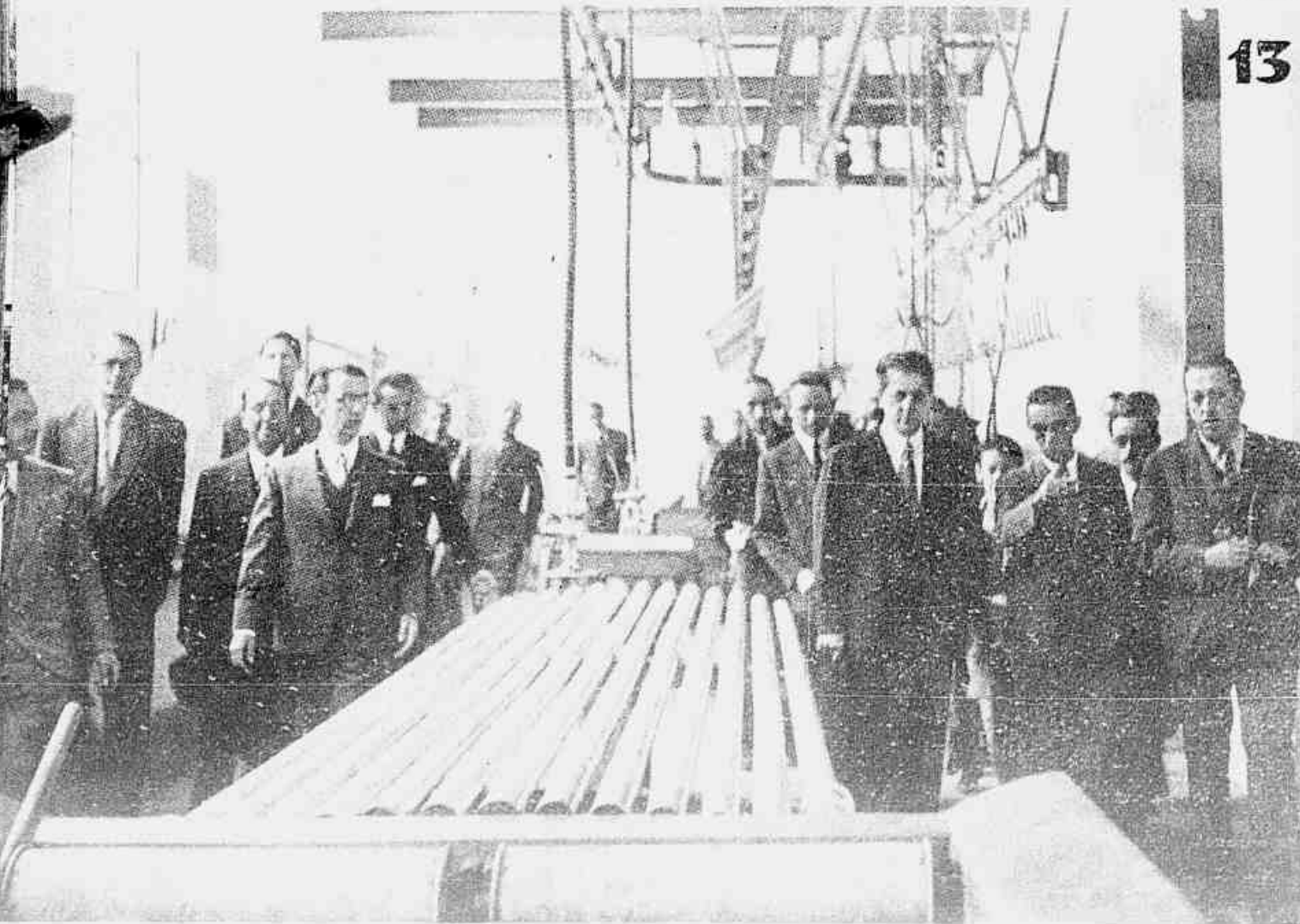
A JUÍZ DE FÓRA

No dia 4, depois de haver presenciado um desfile colegial da residência do sr. Enéas Vasconcellos, onde esteve hospedado, o governador Benedicto Valladares inaugurou o novo Matadouro Municipal, que obedeceu em sua construção aos mais rigorosos preceitos da técnica e da higiene. De regresso à cidade, visitou S. Ex. o Grupo Escolar 'Duarte de Albuquerque', tendo em seguida comparecido ao churrasco que lhe foi oferecido pelo Circulo Militar, onde foi oferecida uma lembrança à exma. sr. Odetta Valladares. Ainda nesse dia visitou S. Ex. as obras do novo 'stadium' do Sport Club Juiz de Fora e a Escola de Engenharia, tendo ainda sido recepcionado na residência do general Christovam Barcellos. À noite, depois de assistir, no campo do Tupy F. C., ao Desfile da Juventude, o sr. Benedicto Valladares compareceu ao baile de gala em sua honra, como tecto das festividades que marcarão a visita oficial do chefe do governo mineiro a Juiz de Fora, de que damos, nesta reportagem, um resumo sucinto.

Constituiu um acontecimento dos mais expressivos a visita do governador Benedicto Valladares a Juiz de Fora, a linda e progressista cidade mineira da Zona da Mata. Durante a permanência allí do chefe do governo mineiro, que se prolongou de 2 a 4 deste mês, foi cumprido um magnifico programma de festas, do qual se destacaram duas inaugurações: a da Escola-Fabrica 'Candido Tostes' e a do novo e moderno Matadouro Municipal. A sua chegada a Juiz de Fora, acompanhada da comissáo que o recebeu na fronteira do Estado, da qual faziam parte o general Christovam Barcellos e o prefeito Raphael Cirigliano, foi alvo o sr. Benedicto Valladares de variadas manifestações populares, sendo recebido, da sede da Prefeitura, um desfile militar, colegial e ratonhista. Nessa noite realizou-se, no Palace-Hotel, o banquete de 200 talheres oferecido a S. Ex. pela municipalidade. Em prosseguimento do programma S. Ex. visitou, no dia 3, a Fabrica de Estojos e Espoletas do Exército, o Aero-Club e o 2.º B.C.M. Nesse mesmo dia foi inaugurada a Escola-Fabrica 'Candido Tostes', grandiosa realização do actual governo mineiro, destinada ao aperfeiçoamento tecnico da industria dos sub-produtos do leite. À noite realizou-se na Prefeitura local a recepção ao sr. Benedicto Valladares, quando foi entregue a S. Ex. um mimo oferecido pelo povo, que em massa o saudou da praça publica, sendo a recepção encerrada com a queima de fogos de artificio.



Reportagem de
**ADALBERTO
MENDES**

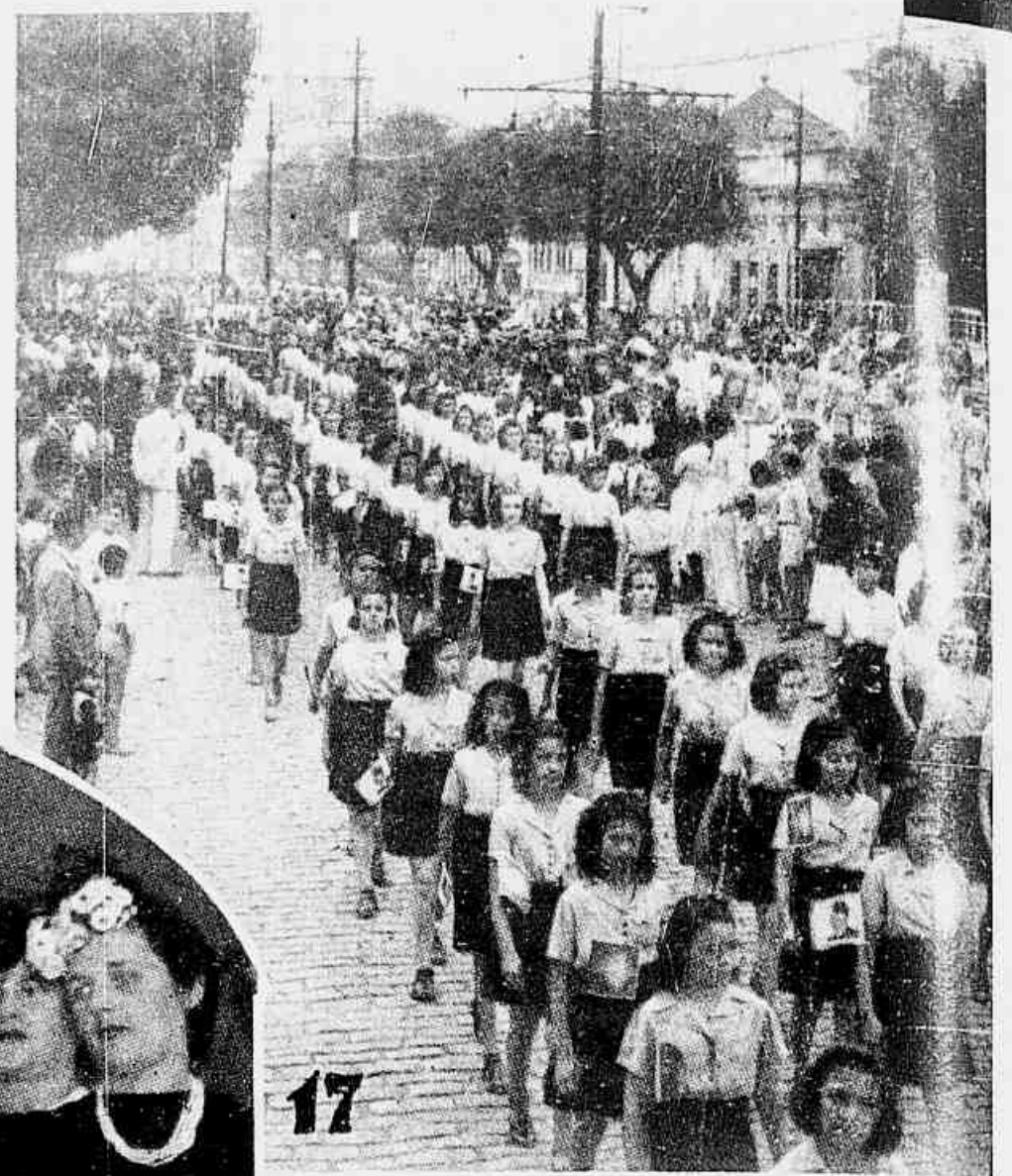


11 — O chefe do governo mineiro inaugura o Matadouro Municipal. S. Ex. tem a sua direita o prefeito Raphael Cirigliano e o general Christovam Barcellos; e a sua esquerda o dr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura de Minas. 12 — Vista externa do Matadouro. 13, 14 e 15 — Mais tres aspectos da solemnidade de inauguração do Matadouro Municipal.



16 — O sr. Benedito Valladares, em companhia de sua exma. família, assiste a um desfile escolar, de que é um aspecto a photo n.º 17.

18, 19 e 20 — A recepção na residência do general Christovam Barcellos.



21, 22 e 23 — Aspectos do baile de gala no Club Juiz de Fora. Na photo 23 vê-se o sr. Benedito Valladares agradecendo a homenagem.

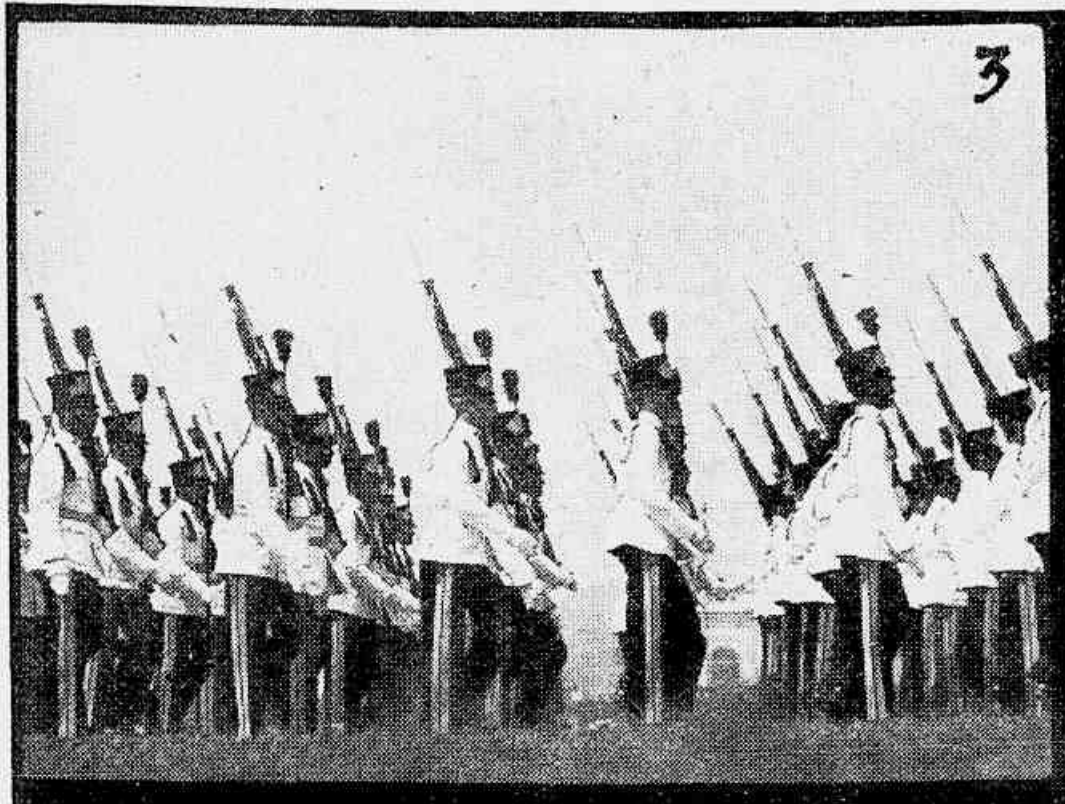
(Photos Arnaldo Vieira)



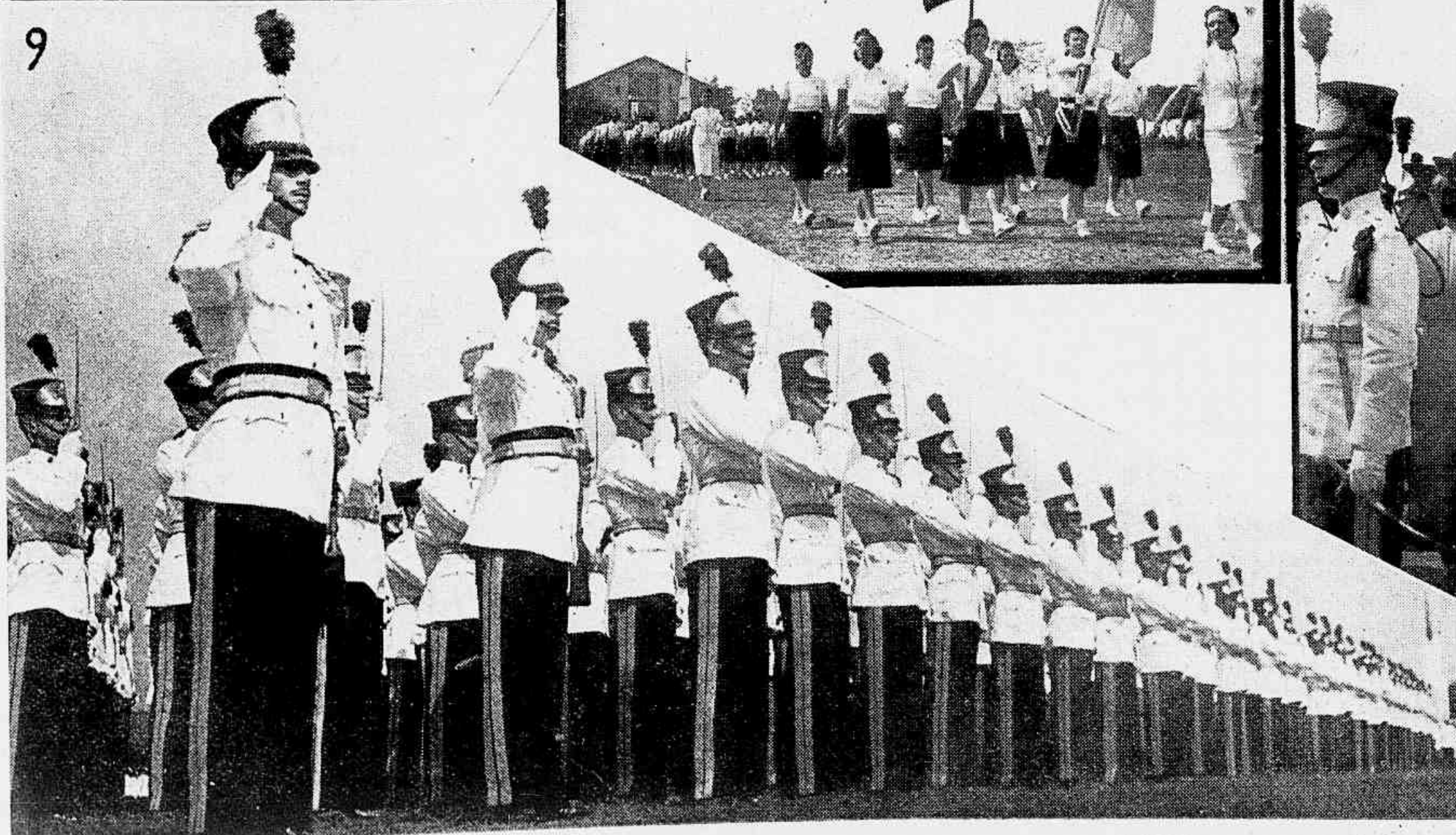
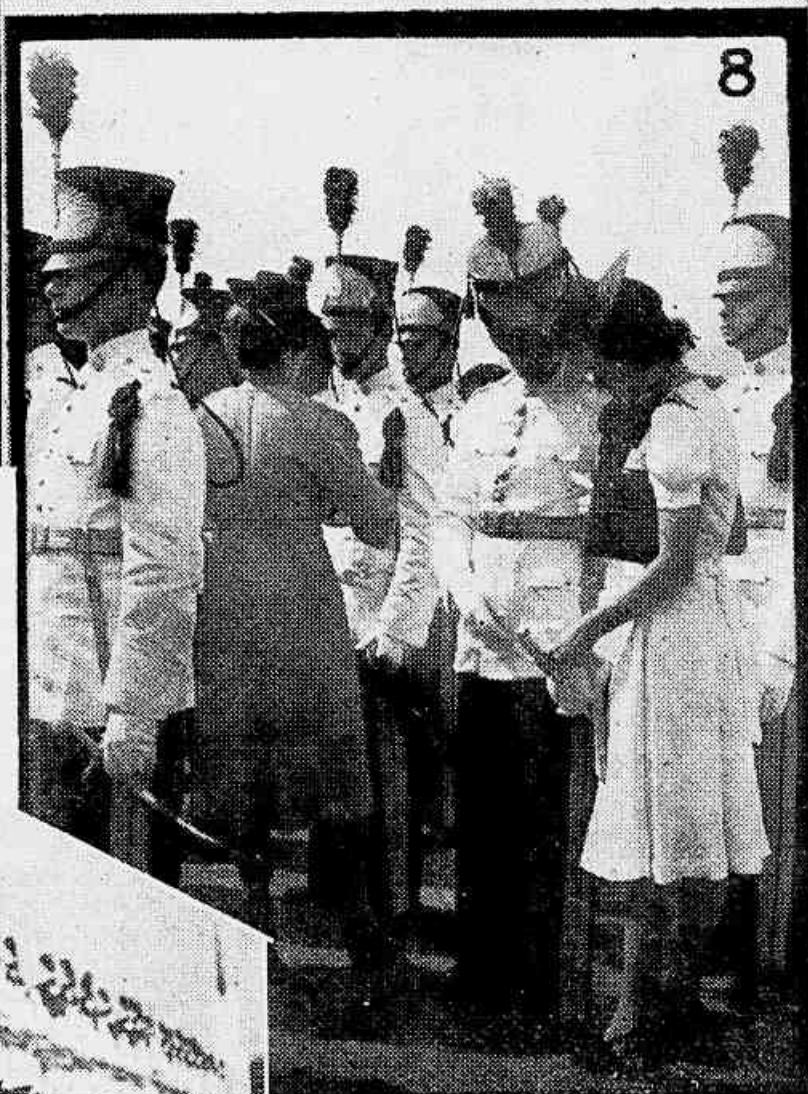
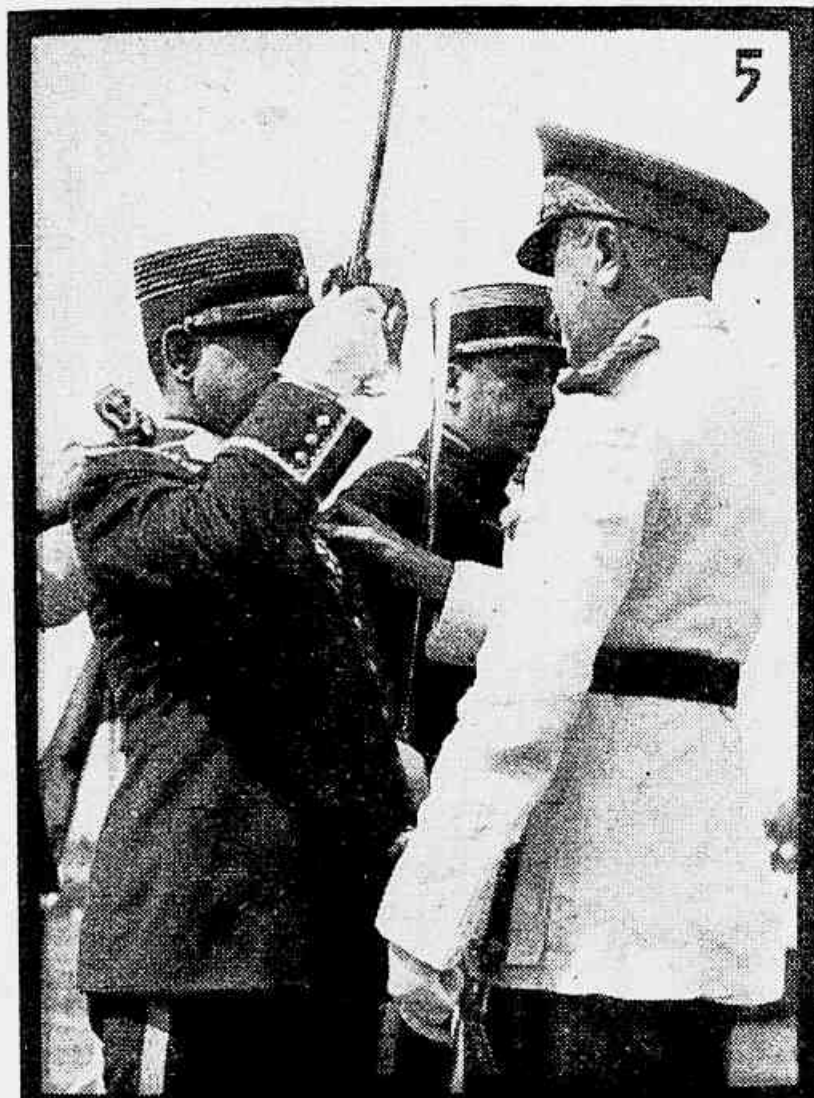
Espadim de Caxias aos novos Cadetes



Durante a solemnidade da entrega de espadins à turma de cadetes do corrente anno, na Escola de Guerra, cerimonial que teve a presença do Chefe do Governo e da Missão Militar do Uruguay, foram fixados os flagrantes que illustram esta pagina, e nos quaes apresentamos: 1 — S. Excia. o Presidente da Republica condecorando com a Ordem de Grande Official o general Pedro A. Munar. 2 — O mesmo illustre militar uruguayo fazendo entrega do espadim a um dos novos cadetes. 3 — Desfile dos alumnos da Escola de Guerra. 4 — Alumnas do Instituto de Educação que, em homenagem ao patrono do Exercito e em signal da cordialidade da mulher



brasileira, formaram e desfilaram em seguida aos cadetes, cantando hymnos patrioticos. 5 — O ministro da Guerra impondo o grau de Comendador ao coronel Tomaz Manzino, da Missão uruguayo. 6 — A juventude feminina do Instituto de Educação ornamenta, de flores naturais, a herma de Caxias, na Escola de Guerra. 7 — O pavilhão brasileiro e o pavilhão do Instituto de Educação conduzidos pelas jovens professorandas. 8 — Detalhe da entrega de espadins pelas madrinhas da nova turma de cadetes. 9 — Após o recebimento dos espadins, os cadetes prestam o solenne juramento.



ESCRAGNOLLE DORIA

Invasão de 1711

DESDE os mais remotos annaes humanos a palavra invasão salta do dictionario para a Historia, código penal de punições tardias para máos conductores de povos. A pretexto de engrandecel-os, sempre á custa da fazenda alheia, os levam á ruína. Nos louros dos triumphadores ha muito sangue secco.

A palavra fatidica não falta á historia patria, da centuria do Descobrimento ao século XIX, n'este a palavra representada pela invasão do Rio Grande do Sul por forças paraguayas, a irrupção hollandeza do século XVII a de mais tenacidade em nossa terra.

No século XVIII aportariam ao Rio de Janeiro duas invasões francezas no mesmo mez de dous annos seguidos, os da graça de N. S. Jesus Christo, consoante hoje esquecida expressão. Invasões aquellas de 1710 e 1711, no throno de França assentado Luiz XIV e D. João V no solio lusitano, reis ambos amigos da rutilancia.

A invasão de 1710 foi aventura aleatoria, a de 1711 expedição em apparato de guerra formal. Duclerc e Duguay-Trouin, capitães das duas tentativas, vieram ao Brasil com o mesmo fito: permanecer emquanto pudessem colher. A sorte enganou Duclerc, ficando elle de vez connosco em cova da igreja da Candelaria. A mesma sorte favoreceu Duguay-Trouin permitindo-lhe sahir-se da empreza commercial e maritima com lucros levados á custa de gloria, cousa bem conhecida na Historia.

Tendo estudado a expedição Trouin nos archivos já de Paris já de Saint Malo, patria do valente se não intemerato chefe da expedição de 1711, d'ella nos é licito tratar com algum conhecimento de causa. Não nos esqueçamos dos obsequios dispensados para inteira sciencia do assumpto por varios estudiosos, entre elles sobrelevados os srs. Jouanjan, maire de Saint-Malo, Luiz Saubost, conservador da Bibliotheca Municipal de Saint-Malo e um parente de Duguay-Trouin, o conde Le Nepvon de Carfort, capitão de mar e guerra na armada franceza.

Na sala de visitas do conde de Carfort, no parisiense e diplomatico Quai d'Orsay, bem se podia admirar a figura marcial e inteira de Duguay-Trouin na pompa da sua farda de tenente-general dos exercitos navaes, o peito atravessado pelo fitão da Ordem real e militar de S. Luiz. No fundo da tela uma nesga do porto do Rio de Janeiro, e n'elle ancorados alguns navios da expedição de 1711.

A familia Trouin extinguiu-se no fim do século XVIII. Illustrou-a um dos mais celebres corsarios francezes aparentados proximos dos *écumeurs des mers* ou francos piratas.

Nos papeis de familia do conde de Carfort existia a certidão de obito de *messire René Trouin*, cavalleiro senhor du Guay. O nosso invasor de 1711 morreu em Paris, parochia de S. Roque, em cuja matriz foi sepultado a 17 de Setembro de 1736, com a idade de 63 annos, 5 mezes e 17 dias. O tempo é cousa tão preciosa que se não estranhe a rigorosa contagem.

Trouin falleceu celibatario. Sem duvida teve amores, mas quem vive sobre as ondas moveis está previamente desculpado na inconsciencia do coração e no vae e vem dos caprichos d'elle.

Inhumado na igreja parochial de S. Roque, mais tarde baleada pelo general Bonaparte ao esmagar sedição, Du Guay Trouin, pelos nossos historiadores e chronistas tratado por Duguay-Trouin, não tem sepultura conhecida e no mesmo templo não a tem Corneille.

Guiado por certidão de obito, Julio Claretie, administrador da Comedia Franceza, bem procurou em S. Roque a sepultura de Corneille. Imitou-o o conde de Carfort em relação a Duguay-Trouin. Nada conseguiram os pesquisadores após penosas buscas nas catacumbas das capellas lateraes da igreja, Trouin sepultado na capella da Virgem.

Rememorando buscas disse o conde de Carfort: "Jamais esquecerei a impressão de atravessar a grande igreja mergulhada em escuridão, tendo apenas por sequito um sacristão munido de lanterna e dous pedreiros carregando escada; o sr. Julio Claretie e eu empunhando velas. E' sempre cousa grave interromper o repouso dos mortos".

Na crypta da capella da Virgem só foram encontrados ossos e restos de esquiues de madeira. Gustavo Bord, o douto conhecedor de Paris antigo, e o sabemos por ter recorrido a conselhos d'elle, explicou o facto exhibindo auto de retirada em 1793 de 137 caixões de chumbo da igreja de S. Roque. O conteúdo d'elles foi atirado cahisse onde cahisse na crypta da capella da Virgem. Porque e para que?

Ainda o explicou Gustavo Bord. Decreto da Convenção prescrevera fossem mandados a fundição todos os esquiues de chumbo existentes nas igrejas parisienses. E por que e para que? Para fabricação de balas. Dos mortos o homem tirava morte!

Em S. Roque Corneille e Duguay-Trouin não possuem tumulos assignalados. No templo a memoria do grandiloquente pai da tragedia franceza é recommendada ao visitante por placa commemorativa de marmore branco com a effigie de quem poz tanto heroismo nos labios do Cid.

A 30 de Novembro de 1911 o Conselho Municipal de Saint-Malo seguiu o exemplo da Comedia Franceza. A' custa do erario da cidade maloina e capella da Virgem em S. Roque recebeu, por iniciativa do maire de Saint Malo, o Sr. Jouanjan, uma placa memorando a inhumação de Duguay-Trouin na dita capella. Isso vinte e cinco annos após a invasão que capitaneara no Rio de Janeiro, a pretexto de vingar o assassinio de Du Clerc, o seu compatriota por nossos historiadores e chronistas graphicamente reduzido a Duclerc.

A invasão do Rio de Janeiro em 1710 sacrificou setenta vidas nossas, entre ellas as de varios negros, "uns que pelearam, outros que quizeram vêr, cuidando que era festa", no dizer compassivo senão ironico do cura da Sé, registrando não só o successo como advertindo do perigo de curiosidade ou basbaquice em festas como a de 19 de Setembro de 1710.

A festa de Duguay-Trouin foi maior e poz em abalo de panico e de fuga quasi todo o Rio de Janeiro, mal se apresentou na barra uma armada de 17 navios chegando sem ser percebida por envolta em denso nevoeiro, a cortina de fumaça do tempo.

Descoberta e combatida a esquadra franceza, se foi ella a ancoras na Armazém, bandas de Nictheroy, para dar á cidade dias de inquietação, pavor e prejuizo.

Quantos desembarcavam no Rio de Janeiro em 1711 para vingar a morte de Duclerc e seus companheiros — os pretextos têm muita serventia publica — vinham com instrucções. Estão exaradas na "Memoria e projectos para a Tomada do Rio de Janeiro, a ella annexa uma planta da bahia de Guanabara", documento existente em archivo francez.

Dizia a Memoria: "Os habitantes da cidade são muito ricos. Os conventos tambem o são, mormente o dos Jesuitas possuidores de sommas immensas, igualmente os mosteiros de S. Bento e do Carmo. Não se trata de suas igrejas, sim dos seus immoveis. Nos templos existe muita prataria, de modo que ás igrejas se pôde deixar o necessario ficando com o superfluo. Na cidade ha judeus escondidos e muito ricos."

Taes informações e outras como as relativas á frota de partida para o reino carregada de ouro e assucar — diz o documento — provinham de pessoa que de tudo tinha perfeito conhecimento por trinta annos de permanencia no Rio de Janeiro "onde tivera tempo de examinar os sitios, os usos e os costumes dos habitantes pouco aptos a se defenderem, nunca tendo visto fogo, de modo a ser possivel e certa a empreza que se guiasse pela Memoria".

Não deve haver reproche para esta. Premeditação e espionagem são levadas ao auge nos tempos presentes por emprezas bellicas nas quaes a coragem vae aos ares e a morte desce do céu.

Que a expedição de 1711 começou por dar febre e dôr de cabeça a Duguay-Trouin não padece duvida. Elle o attesta em officio ao conde de Tolosa, a 29 de Maio de 1711, datado de Brest. Desejava ser desculpado por não ter officiado ha mais tempo. "O continuo trabalho de espirito me deu ha dias tão violenta dôr de cabeça seguida de febre que me obrigou a renunciar absolutamente a qualquer correspondencia e até a ficar de cama."

Não ha necessidade de tratar aqui por miudo dos dias passados no Rio de Janeiro por Duguay-Trouin. A menção d'elles se encontra em qualquer compendio de historia, supposto não escripto tendo a perna por escrivaniha.

Como resultado da expedição de Duguay-Trouin no Rio de Janeiro, nos compendios de historia patria se achará o preço do resgate da cidade, em dinheiro, caixas de assucar, em bois, estes sem duvida carneados na travessia de regresso.

Completa relação de valores existe em insuspeito archivo francez. E' o "Extracto Geral dos objectos provenientes do Rio de Janeiro embarcados na esquadra do Rei".

(Archivos Nacionaes em Paris, Marine B4, 35 fl 82).

Entre os muitos objectos das presas figuram ouro em barra e em pó (624 libras), moedas novas de ouro (2310), moedas velhas (2221), caixas de assucar (484) e até barbas de baleia (167 grossas).

De retorno á França, Duguay-Trouin teve ainda de combater, d'esta vez contra os que lhe punham em duvida a probidade. Quem ganha riqueza logo compra suspeitas. Accusado de ter consentido na pilhagem do Rio de Janeiro, Duguay-Trouin defendeu-se com ardor sem precisar pôr espada fóra de bainha.

A repartição dos lucros da empreza de 1711 suscitou não poucas reclamações, uma dos officiaes subalternos e marinheiros contra os armadores de Saint-Malo julgando-se aquelles lesados na repartição de proventos. Dirigiram-se ao conde de Tolosa, almirante de França, pedindo interferencia e justiça.

Responderam os armadores que a supplica dirigida a Sua Alteza Serenissima era de exaggerada impudencia — *d'une effronterie outrée* — visto como os reclamantes não só haviam impedido Duguay-Trouin de permanecer mais tempo no Rio de Janeiro como de tirar d'elle proventos maiores. Tinham os reclamantes estragado prodigiosa quantidade de vinhos e farinhas nos armazens arbusca de ouro escondido, dos barris de vinho todo o conteúdo bebido pela terra.

Officio de Riconart, official da expedição, dirigido ao conde de Tolosa, a 6 de Fevereiro de 1712 no porto de Brest, assegurava a S. A. que "o Snr Du Guay e elle tinham cuidadosamente posto a recato toda a prataria das igrejas do Rio de Janeiro temendo a pilhagem. Depois o dito Duguay escrevera ao bispo do Rio de Janeiro (d. Francisco de S. Jeronymo, morador no palacio da Conceição) pedindo lhe mandasse pessoa de confiança para receber a prataria. Vindo para tanto um padre da parte do bispo a elle fôra entregue toda a prata, conforme recibos em poder de Riconart, fazendo fé os recibos da particular attenção de dar a conhecer a todas as nações o cuidado de subditos de Rei filho primogenito da Igreja".

Para o resgate do Rio de Janeiro havia este contribuido com o vencedor aos peitos. Quem tinha recursos diminuia o seu para augmento do alheio. Donos de casa, os cariocas se viam taxados pelos hospedes inesperados.

Francisco de Castro Moraes, o governador da cidade, após a victoria sobre Duclerc, recebera não poucas homenagens. Dias depois de enterrado na capella e altar-mór da capella de N. S. da Conceição no convento de Santo Antonio o mestre de campo Gregorio de Castro Moraes, perecido em combate e irmão do governador, "a este se fizeram mil poezias em seu louvor, muitas comedias, cavalleiros e por conclusão hua grande e solemne procissão antes festejado a victoria todos os Conventos e Igrejas desta Cidade." Diz velha relação do convento franciscano e carioca.

Mal succedido na invasão immediata de 1711, Castro Moraes provou fel: Nem mais sombra de mil poezias, comedias e procissão. A metropole condemnou-o a degredo perpetuo em fortaleza da India. Ainda mais, o pobre governador cahiu na bocca dos cariocas, sarcasticos n'um prompto. Deram-lhe alcunha zoologica e lhe attribuindo mingua de coragem passaram a conhece-lo pelo nome do animal manso que fazendo guia ás manadas leva o chocalho tilintante e conductor.

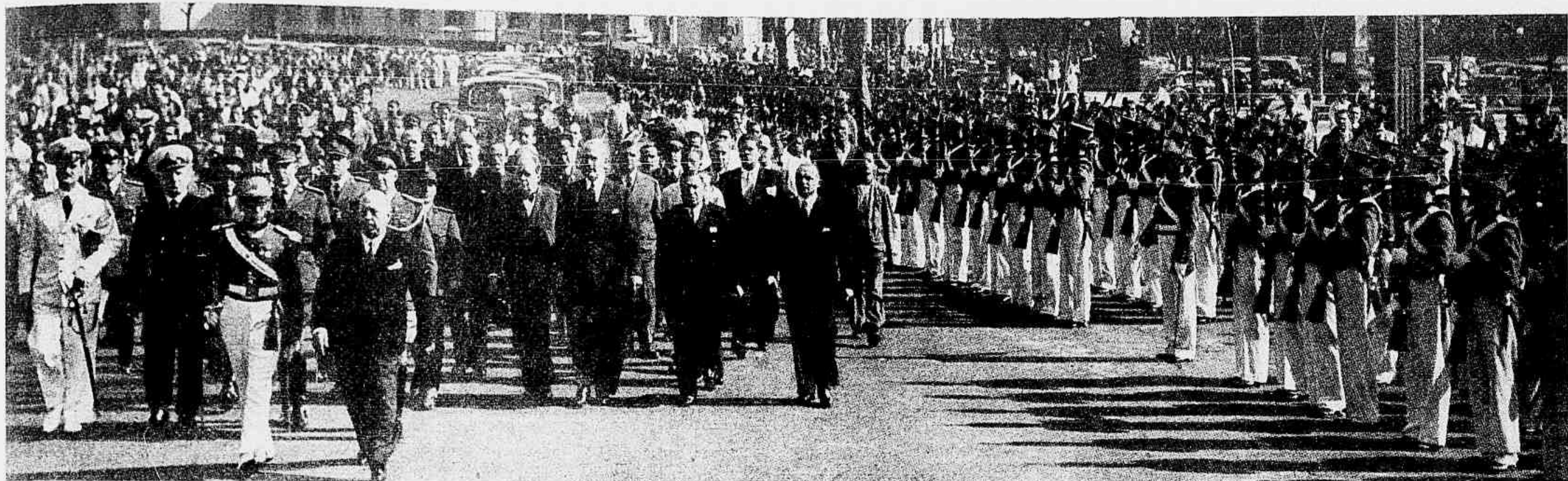


Aspecto moderno da casa natal de Duguay-Trouin em Saint-Malo.

(A primeira casa á esquerda na photographia. Duguay-Trouin nasceu no 2.º andar do predio n.º 2 da rua então de la Croix du Fief, ora Jean de Chatillon.



Uma Relação coeva da invasão de 1711.



Flagrante do desembarque no Cães Mauá da Missão militar uruguaia que veio tomar parte nas comemorações de 7 de Setembro nesta capital e que foi recebida com honras especiais, vendo-se no grupo do primeiro plano o chanceler Oswaldo Aranha e representantes do chefe do governo brasileiro.

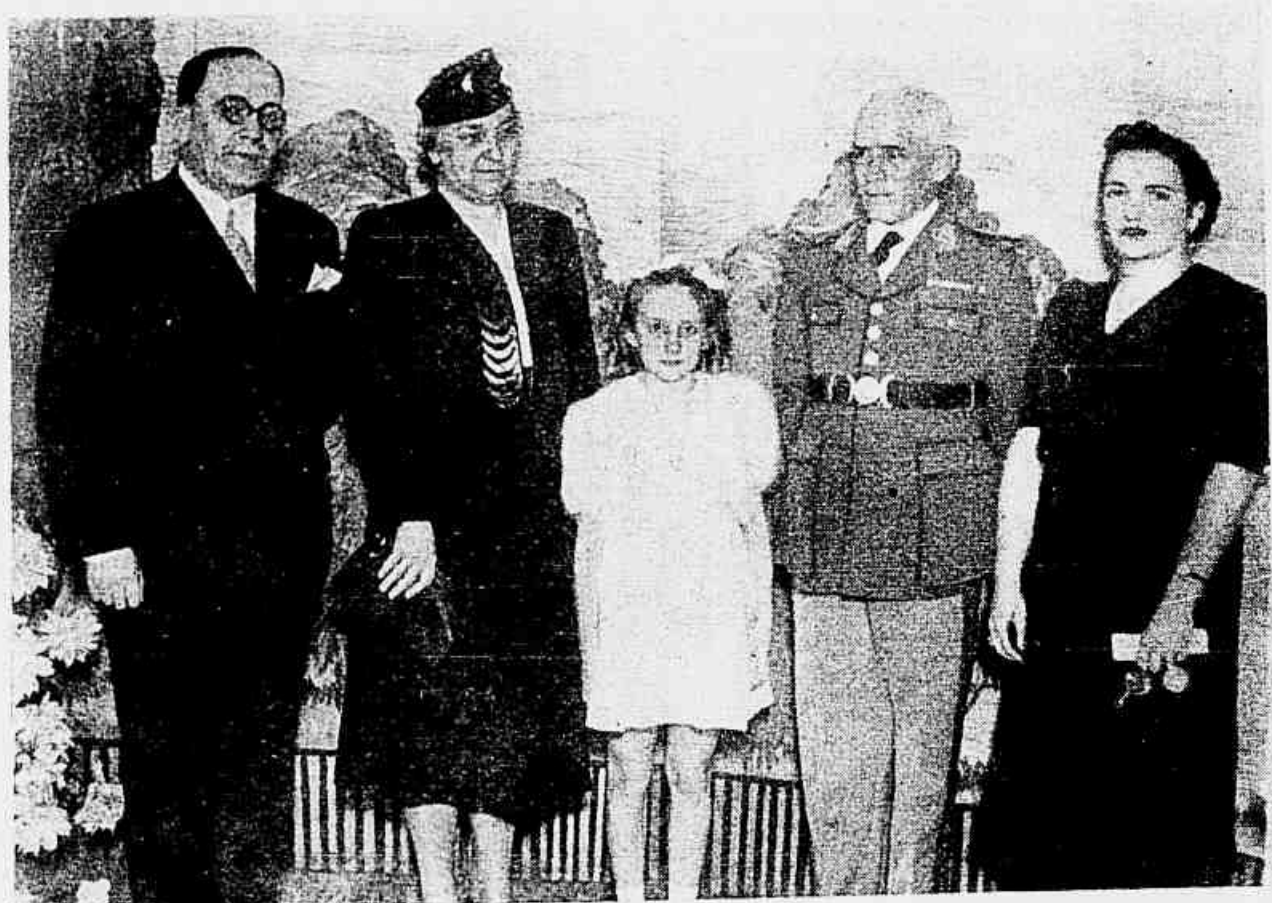
Noticias e comentarios

O PARAGUAY DE LUTO

Consternando o espirito publico, no momento empolgado pela grandiosidade das comemorações do dia da Independencia, e determinando que fossem ainda sustadas parte das festividades officiaes, circulou na tarde de 7 do corrente a dolorosa noticia da morte tragica do general José Felix Estigarribia, presidente

do Paraguay, e sua esposa, d. Julia Miranda Estigarribia, victimados em desastre de aviação em S. Bernardino, na vizinha republica.

O malogrado Chefe de Estado paraguayo, conhecido no seu paiz como "o Vencedor do Chaco", esteve no Brasil duas vezes, em 1937 e em 1939 e captára a sympathia popular pela sua accessibilidade.



Audição de piano da menina Ruth Ferreira, alumna da professora Elisa Dizzotti Alves, em homenagem ao general Mauricio Cardoso e exma. senhora, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.



General Estigarribia.

O general José Felix Estigarribia nasceu no Paraguay, em Caragatatay, a 21 de Fevereiro de 1888. Era filho de D. Casilda Isauralde de Estigarribia e de D. Mateo Estigarribia, veterano da guerra de 1865-1870.

Fez os primeiros estudos na Escola de Agronomia de Trinidad, onde obteve o diploma de agronomo aos dezesseis annos. Coursou, depois, os estudos secundarios

no Collegio Nacional. Em 1910 incorporou-se ao Exercito, alistando-se na arma de infantaria, e, no anno seguinte, foi enviado ao Chile, entrando para as fileiras do Regimento Buin.

Destacou-se ao lado das tropas governistas durante a Revolução de 1922-1923, porém, foi na campanha de Carmen del Paraná, quando major, que applicou pela primeira vez a tactica denominada "Cor-



A senhora Darcy Vargas, annualmente, á passagem da data da Independencia, visita e leva flores ao tumulo da Imperatriz Leopoldina, no Convento de Santo Antonio. A illustre senhora foi aguardada, em sua piedosa romagem por figuras representativas da primeira sociedade e mundo cultural carioca, tendo feito uso da Sábado ultimo, a illustre senhora foi aguardada, em sua piedosa romagem por figuras representativas da primeira sociedade e mundo cultural carioca, tendo feito uso da palavra para agradecer-lhe a delicada lembrança em nome do Instituto Historico, um de seus directores, o escriptor e jornalista Max Fleiuss, que apparece na gravura assigna-palavra para agradecer-lhe a delicada lembrança em nome do Instituto Historico, a srta. Max Fleiuss, o dr. Ferreira Lage e religiosos, que do-se a senhora Getulio Vargas, que tem seu lado o dr. J. C. Macedo Soares, presidente do Instituto Historico, a srta. Max Fleiuss, o dr. Ferreira Lage e religiosos, que receberam a senhora Darcy Vargas no Convento da Ordem dos Franciscanos na tarde de 7 de Setembro.

ralito", que mais tarde o tornaria famoso durante as operações de guerra no Chaco.

Regressou do Chile com o posto de primeiro tenente. Em 1917 foi promovido a capitão. Em 1923, seus serviços durante a revolta levaram-no por merecimento ao posto de major.

De 1923 a 1924, dirigiu a Escola Militar do Paraguay em Assumpção. Foi em seguida enviado á Europa. Cursou a Escola Superior de Guerra de Paris e, no fim de tres annos, obteve o diploma de official de Estado-Maior.

Regressou, então em fins de 1927, ao Paraguay, onde foi promovido a tenente-coronel e nomeado sub-chefe do Estado Maior.

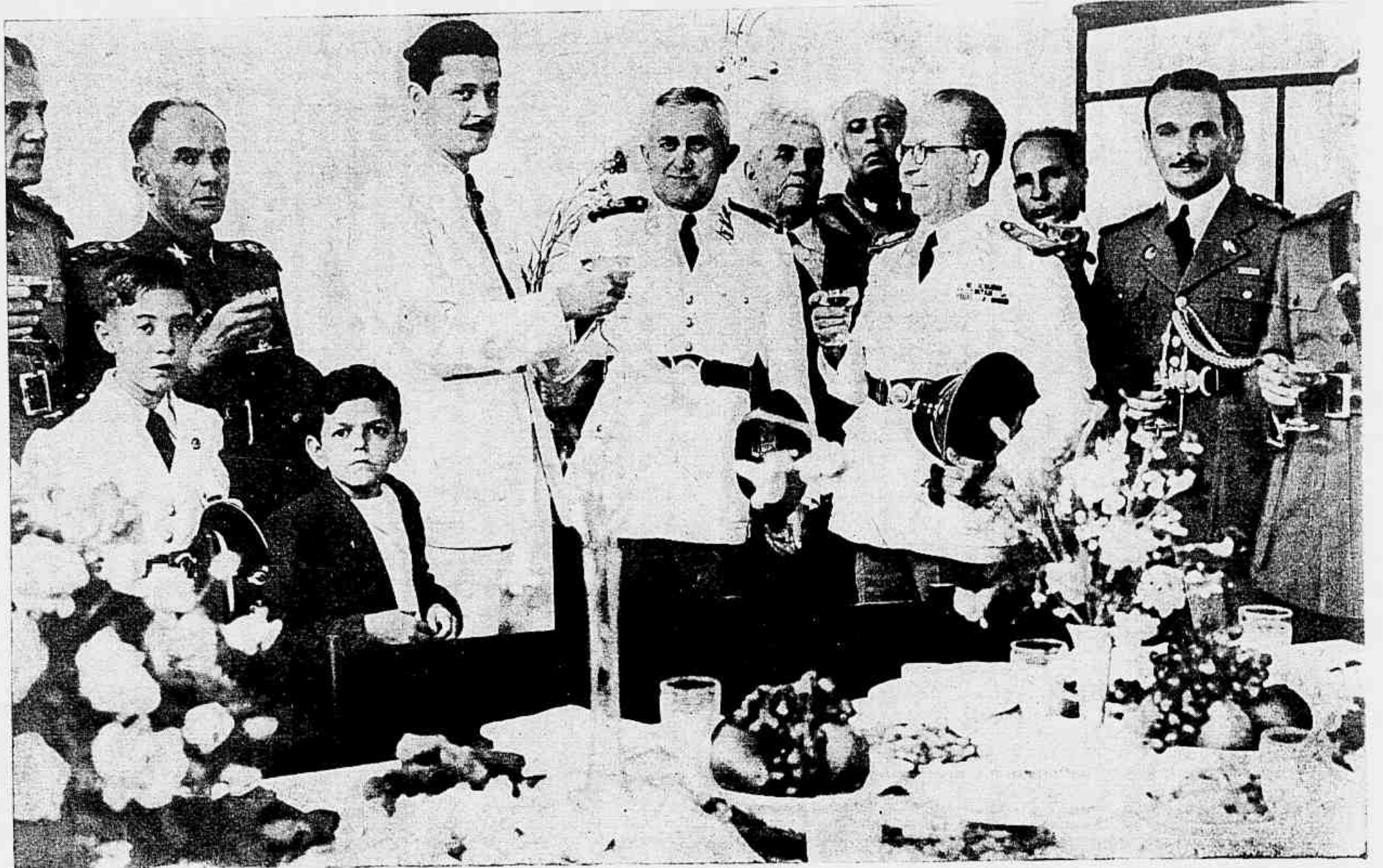
Em principios de 1931 exercia o cargo de Inspector Geral do Exercito, e nesse caracter foi transferido, em Junho, para o Chaco, afim de organizar a Primeira Divisão de Infantaria. Commandava essa unidade quando rebentou o conflicto com a Bolivia. Seu nome começou, então, a tornar-se conhecido em toda a America.

Depois do combate de Boquerón, em Setembro de 1932, foi promovido a coronel.

Coube-lhe, então, occupar successivamente o commando em chefe do Primeiro Corpo do Exercito, o de um dos sectores da frente de batalha no Chaco, o commando em chefe de todas as tropas no Chaco e, por fim, o commando em chefe de todas as forças em campanha.

Em 1933, como premio á sua actuação na batalha de Campo Grande, foi promovido a general de brigada e, no mesmo anno, a general de divisão, depois da batalha de Campo Via. Logo depois da batalha de El Carmen, no começo de 1935, foi-lhe conferida a condecoração da Gran Cruz do Chaco na sua mais alta categoria.

Cessadas as hostilidades com a Bolivia, o Congresso paraguayo votou, a 15 de Agosto de 1935, uma lei especial creando



Realizou-se no dia 5 do corrente a inauguração do Bar e Restaurante do Quartel General do Ministerio da Guerra, do qual é concessionario o sr. Eugenio Vasquez. A' cerimonia compareceram o general Gaspar Dutra, altas autoridades militares, representantes da imprensa e familias. O novo Bar e Restaurante está magnificamente installado, dispondo de amplos e arejados refectorios para officiaes e inferiores, montados com muito gosto e luxo. A nossa objectiva focalisou o aspecto ao alto, vendo-se o ministro da Guerra brindando o sr. Eugenio Vasquez, por occasião do acto inaugural. Ao lado de s. excia. o general Benicio da Silva, secretario geral do Ministerio da Guerra.



Alguns flagrantes tomados no grill da Urca, durante a sensacional temporada de Martha Eggerth. Na mesa de cima, vêem-se a grande estrella e Jan Kiepura, jantando em companhia do ministro da Polonia. Ao centro, um jantar em homenagem ao chanceller do Paraguay, ministro Salomone, vendo-se outros diplomatas á mesa. Outros flagrantes da Urca.

o posto de general do Exercito, equivalente ao de Marechal, sendo investido neste novo posto o general Estigarribia.

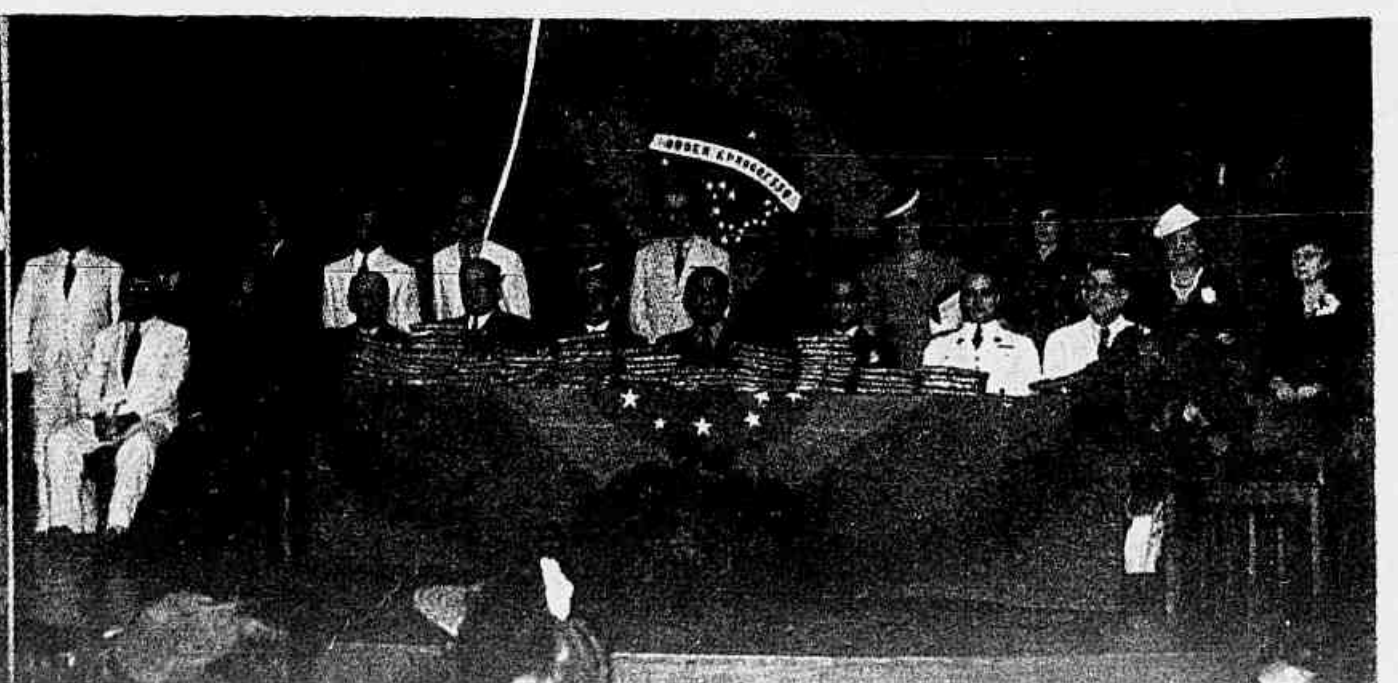
Em Maio de 1938, era o general Estigarribia nomeado Embaixador do Paraguay em Washington, cargo que exerceu até sua eleição para Presidente da Republica.

O general José Estigarribia era casado

com D. Julia Miranda, descendente de D. José del R. Miranda, ex-ministro das Relações Exteriores e presidente da Convenção Nacional Constituinte de 1870, tendo desse casamento uma filha, a senhora Graziella Estigarribia, casada com o actual embaixador do Paraguay nos Estados Unidos.



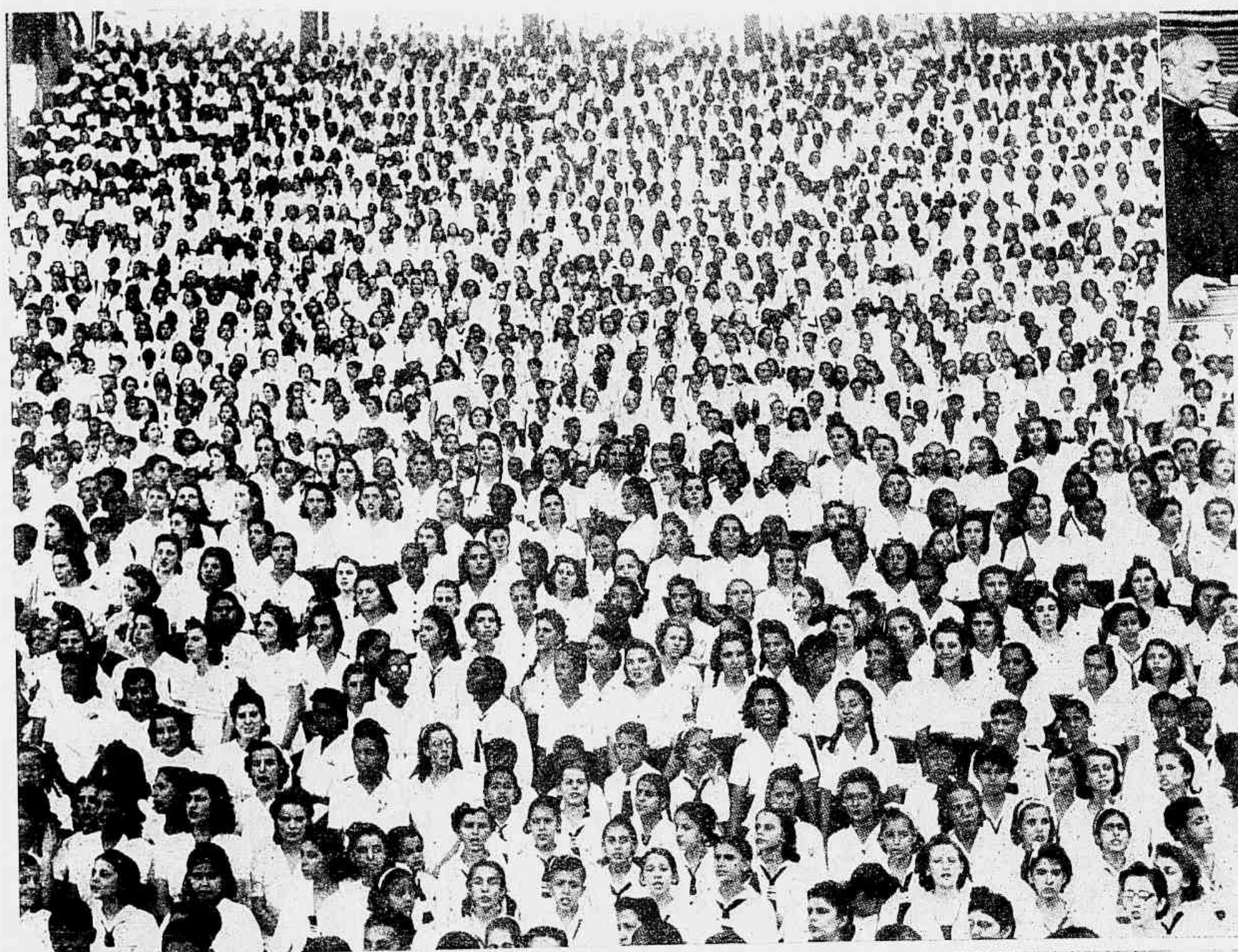
Flagrante do acto solemne da installação da Semana do Livro Uruguayo, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, vendo-se, á mesa, inaugurando officialmente a exposição do livro, o chanceller do Uruguay, dr. Alberto Guani, tendo a seu lado o ministro das Relações Exteriores, dr. Oswaldo Aranha, o dr. Luis Alberto Zeballos, director geral da Exposição, e representantes do Uruguay no Brasil.



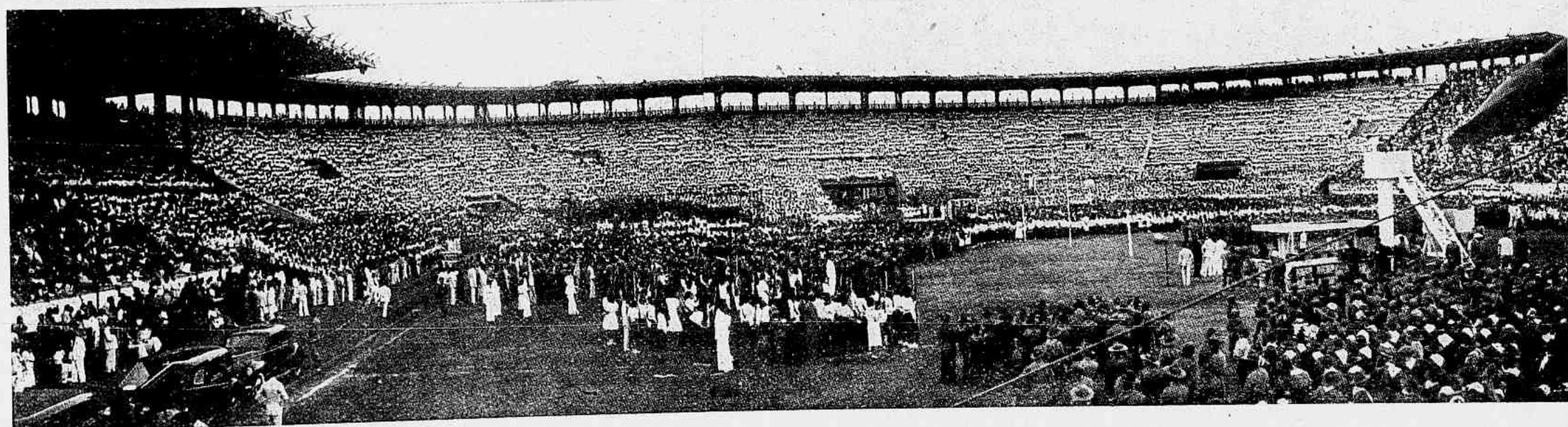
Sob a presidencia do coronel Pio Borges, secretario da Educação e Cultura da Prefeitura do Districto Federal, e com a presença de altas autoridades federaes e municipais, realizou-se no Auditorio da Casa do Jornalista, "Sala Oscar Guanabarro", a solemndade da entrega de bandeiras, como premio de merito a 82 alumnos que mais se distinguiram no corrente anno, promovida pelo Departamento de Cultura Municipal.



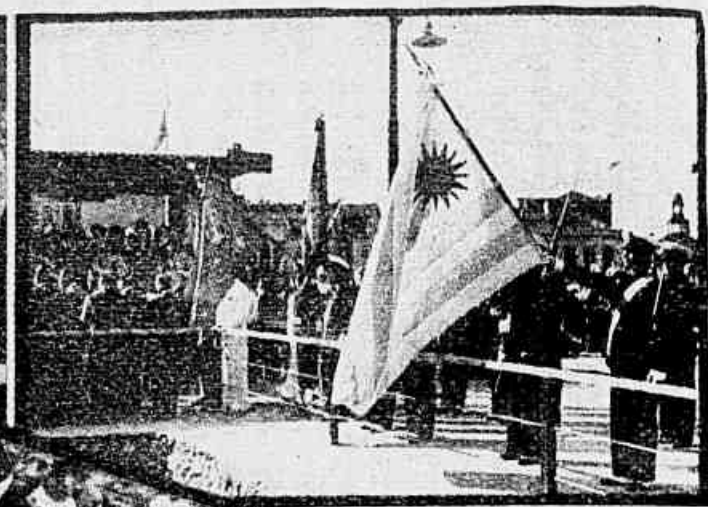
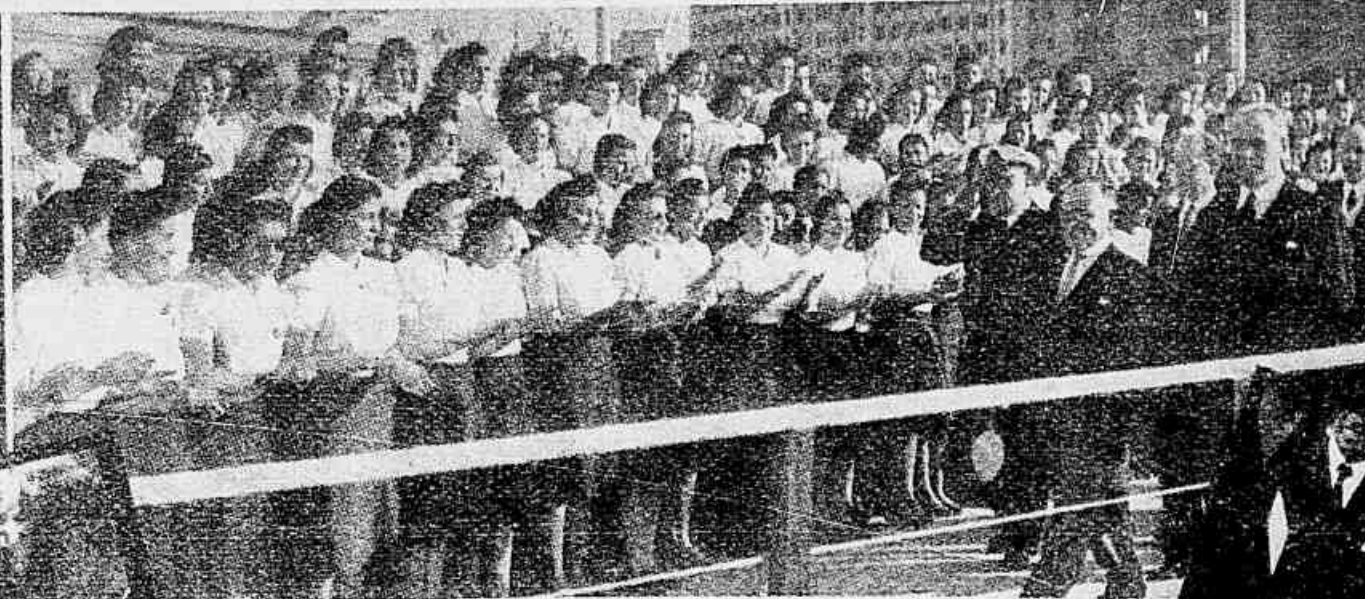
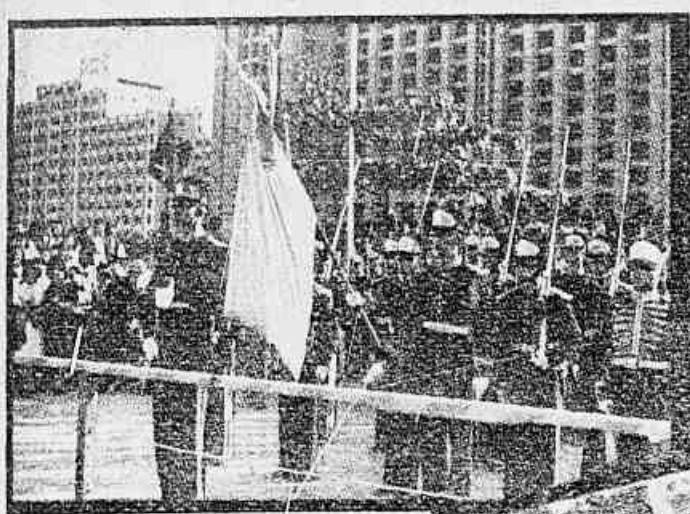
Flagrantes obtidos no salão nobre do Club Militar durante a recepção e homenagens do Exército e da Marinha brasileiros às delegações militares do Paraguay e Uruguay às comemorações de 7 de Setembro, oferecidas pelo general Gaspar Dutra. A' esquerda, o representante do governo paraguayo que fez entrega de um mimo, offerta do Exército de seu paiz ao Exército brasileiro, em presença do ministro Gaspar Dutra e general Góes Monteiro. A' direita, grupo das representações militares das duas republicas amigas, entre as altas autoridades brasileiras e convidados, durante a recepção no Club Militar.



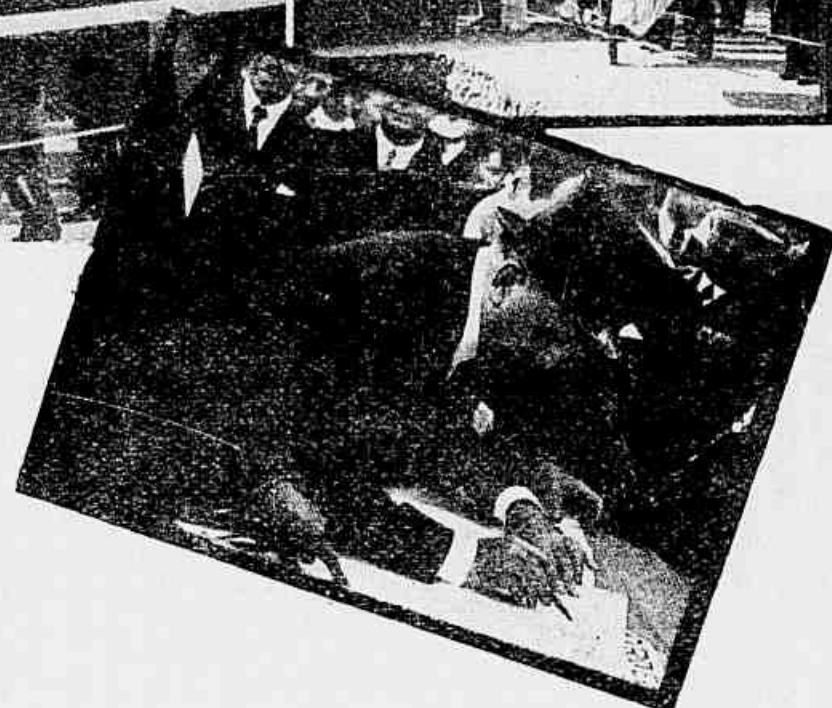
As cerimonias de 7 de Setembro culminaram, no seu esplendor, com a celebração da Hora da Independencia, no estadio de S. Januario, de onde o Presidente da Republica irradiou a todo o paiz palavras de fé e orgulho pela expansão nacional, e onde quarenta mil creanças entoaram cantos patrioticos. No cliché destacado, o dr. Getulio Vargas, acompanhado do Chefe da Igreja Brasileira e do Nuncio Apostolico, lê, ao microphone, o seu discurso de saudação á grande data. Os dois outros clichés constituem a documentação graphica da grandiosidade da solemnidade da tarde de sabbado ultimo, e mostram, o primeiro, alumnos das escolas municipaes que tomaram parte no programma festivo e o outro, uma visão geral da commemoção de que participaram escoteiros de terra e mar, a infancia e a juventude de institutos do ensino particular.



Festejando a passagem, a 6 de Setembro, do anniversario do rei Pedro II, da Yugoslavia, a Legação do Reino, nesta capital, offereceu uma recepção nos seus salões e jardins á colonia yugoslava. Nos aspectos que publicamos da animada commemoção, destacam-se, ao centro, o ministro daquelle paiz e sua exma. esposa num flagrante á hora do brinde.



A cerimonia da collocação da pedra fundamental do monumento a Rio Branco, que será erguido á esplanada do Castello. No aspecto central, o presidente da Republica, acompanhado do chanceller Oswaldo Aranha e do ministro da Educação, á chegada, para a solemnidade, recebidos pelas alumnas do Instituto de Educação que entoaram os hymnos brasileiro e uruguayo. Destacados, em baixo, S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme, chefe da igreja brasileira, assignando a acta do lançamento da pedra fundamental, e o chefe da embaixada uruguaya, sr. Alberto Guani, firmando o mesmo documento. Aos lados, cadetes brasileiros, do Exercito e da Marinha, e uruguayos, quando desfilavam no local onde será levantada a estatua a Rio Branco.



A nossa capa



A illustração principal, neste numero da Revista da Semana, apresentando a torre da estação da S. Paulo Railway, vista do jardim da Luz, na Paulicéa, é original de Felisberto Ranzini, e uma das aquarellas mais expressivas de quantas devemos á delicada e segura maneira desse consagrado pintor, da capital paulistana. Tanto como possível, a technica do gravador guardou, para o enlevo particular dos nossos leitores paulistas, o brilho da realização do artista do pincel. Creemos bem offerecer hoje, na capa, um dos mais apreciaveis trabalhos de Ranzini e um dos mais expressivos trechos da capital do grande Estado.



Realizou-se, sob a presidencia do Ministro da Educação, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, a sessão civica que o Directorio Academico, dessa Escola da Universidade do Brasil, resolveu promover em comemoração da «Semana da Patria.»

MORTE DO PRECURSOR DOS REPORTERS PHOTOGRAPHICOS

A preparação de chapas de grande regularidade, que permittiram os instantaneos, e nesse caso a realização da reportagem photographica, origem do expansionismo da imprensa periodica, razão de ser do fastigio das revistas como esta, aliás a primeira no Brasil a utilizar a photogravura como illustração das actualidades, teve como pioneiros An-

toine Lumiere e seus dois filhos, Auguste e Louis, os quaes tiveram como collaborador Alphonse Seyewetz, director adjunto da Escola de Chimica Industrial de Lyão, que os telegrammas datados de 5 deste mez informam haver fallecido naquella cidade, onde nascera.

Deve-se a Alphonse Seyewetz, a diffusão dos reveladores sobre o papel fino e a generalisação da photographia em pequeno formato; a elle, portanto, coube, a bem dizer, lançar o serviço photographico no dominio publico.

Seyewetz, possuidor do diploma de Doutor em Sciencias e considerado um dos principaes contribuintes para que a photographia sahisse dos dominios da sciencia pura, era oriundo de familia modestissima e offereceu aos contemporaneos um grande exemplo de persistencia no trabalho e dedicação ao estudo, até conquistar a laurea da borla doutoral.

No tumulto da presente situação eu-

CASA MUNDIAL
ARTIGOS DE VIAGEM, MALAS DE MÃO, CABINE, PORÃO E ARMARIO.
VARIADO SORTIMENTO
OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

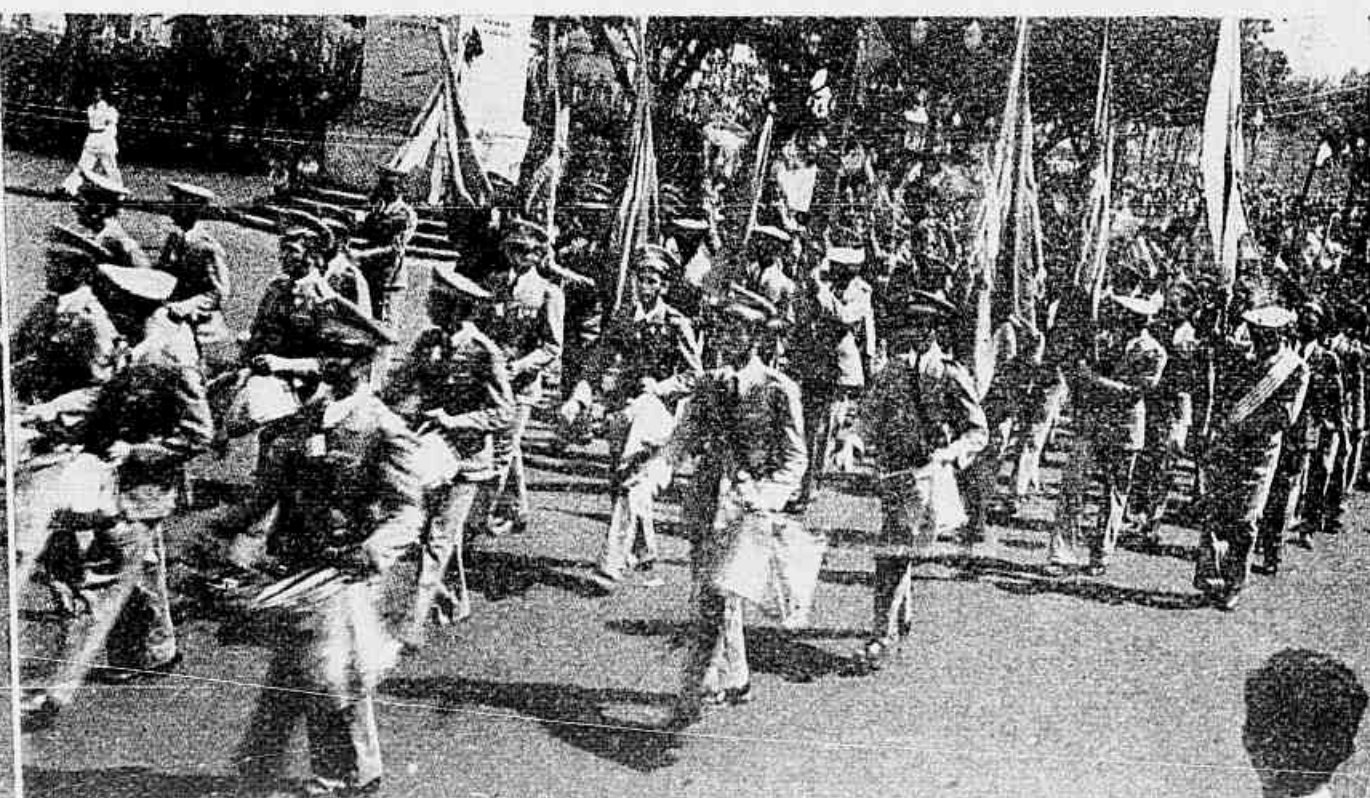
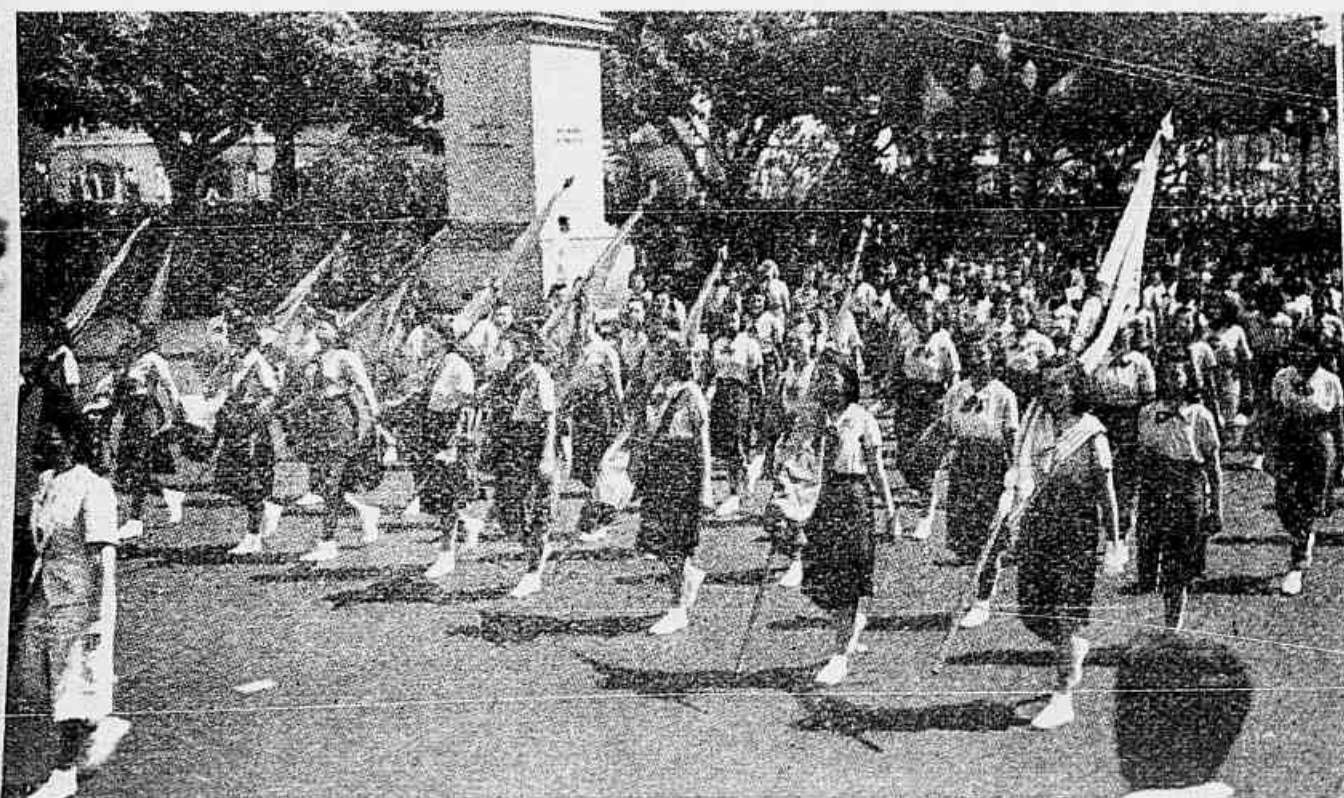
ropeia, o desaparecimento, por morte natural, dessa figura extraordinaria da civilisação scientifica passou quasi despercebido.

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA

Inaugurou-se, sabbado, 7 em Florianopolis, o IX Congresso Brasileiro de Geographia. O acontecimento mereceu, assignalando-o, a emissão de um sello commemorativo, reproduzindo o emblema do Congresso, e que entrará em circulação por intermedio do Departamento de Correios e Telegraphos dentro de 90 dias.

ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

LYTOPHAN



No dia da Raça, quando se realizou a parada da juventude brasileira, o Instituto La Fayette, nos seus cursos, remimino e masculino, desfilou ostentando as bandeiras da Nacionalidade e do Instituto, offerecendo expressivo contingente ao brilho da formatura. Os flagrantes, colhidos durante a marcha, dizem da animação e garbo dessa contribuição.

THEATRO

Morreu o Neves!

RUBEN GILL

reatar a cordialidade do velho empresario, na oportunidade seriamente em dissidencia com o revistographo.

♦ ♦ ♦

Neves era pessoa de espirito rustico e feito tosco, mas intelligentissimo e de uma pureza de sentimentos inconfundivel.

O seu elogio de empresario, perante a generalidade do modo de ver da classe dos trabalhadores da scena, consiste em lembrar como Antonio Neves manteve durante quinze annos em funcionamento elencos aqui organizados, de elementos nativos na sua quasi totalidade, representando originaes de theatrologos e compositores musicaes tambem na maioria naturaes do paiz.

O Neves não deixou porém de ser alguém de attenção voltada para um theatro por assim dizer mais artistico do que as realisações de caracter popular. A sua iniciação de empresario, datando de ha trinta annos contados, foi feita com a ultima vinda ao Brasil do Valle, o grande comediante que aqui se exhibiu no Theatro S. José. (A esse proposito, Neves que era de natural cheio de verve, quando se alludia á sua dupla personalidade de homem de theatro e de negociante, costumava dizer em abono de seu *savoir vivre*: Como empresario, comecei dando *Vale...*)

E, associou-se, como empresario, á mais elevada iniciativa da civilisação theatral contemporanea entre nós: a criação do **Theatro da Natureza**.

Tambem nos theatros Palace e Recreio, apresentou grandes companhias, italianas e hespanholas, de programmação apreciabilissima.

♦ ♦ ♦

Houve quem o chamasse "O Pae da Revista", e com bastante propriedade, por signal.

Associado ao saudoso artista-empresario Rangel Junior e depois ao empresario Manoel Pinto, Neves, no Recreio, foi o grande paladino desse tipo de espectáculo, e era elle quem erguia a voz pugnando entre os seus socios pela prioridade da revista nos repertorios.

E a elle deveu o cartaz de revista no Brasil o prestigio da chancellia de figuras ex-poiencias das letras e artes, quando Neves entendeu inadiavel dignificar o modelo de producção da preferencia do povo, rehabilitando-o, fazendo pensar no seu passado fastigio dos dias em que o placard inscrevia as rubricas de Arthur e Aluzio Azevedo, de Moreira Sampaio, de intellectuaes celebrados antes fóra da scena.

Neves levou o academico Olegario Marianno a valorisar a fachada do tradicional theatro do fundo da antiga rua do Espirito Santo assignando revistas; Neves convenceu Affonso de Carvalho a estrear como revistographo no seu theatro; Neves obteve de J. Carlos a autoria de uma revista para o Recreio; Neves promoveu a reconstituição da parceria Bittencourt-Menezes e realisou o consorcio autoral Luiz Peixoto-Marques Porto; Neves, enfim, foi o empresario da primeira revista que escreveu Joracy Camargo.

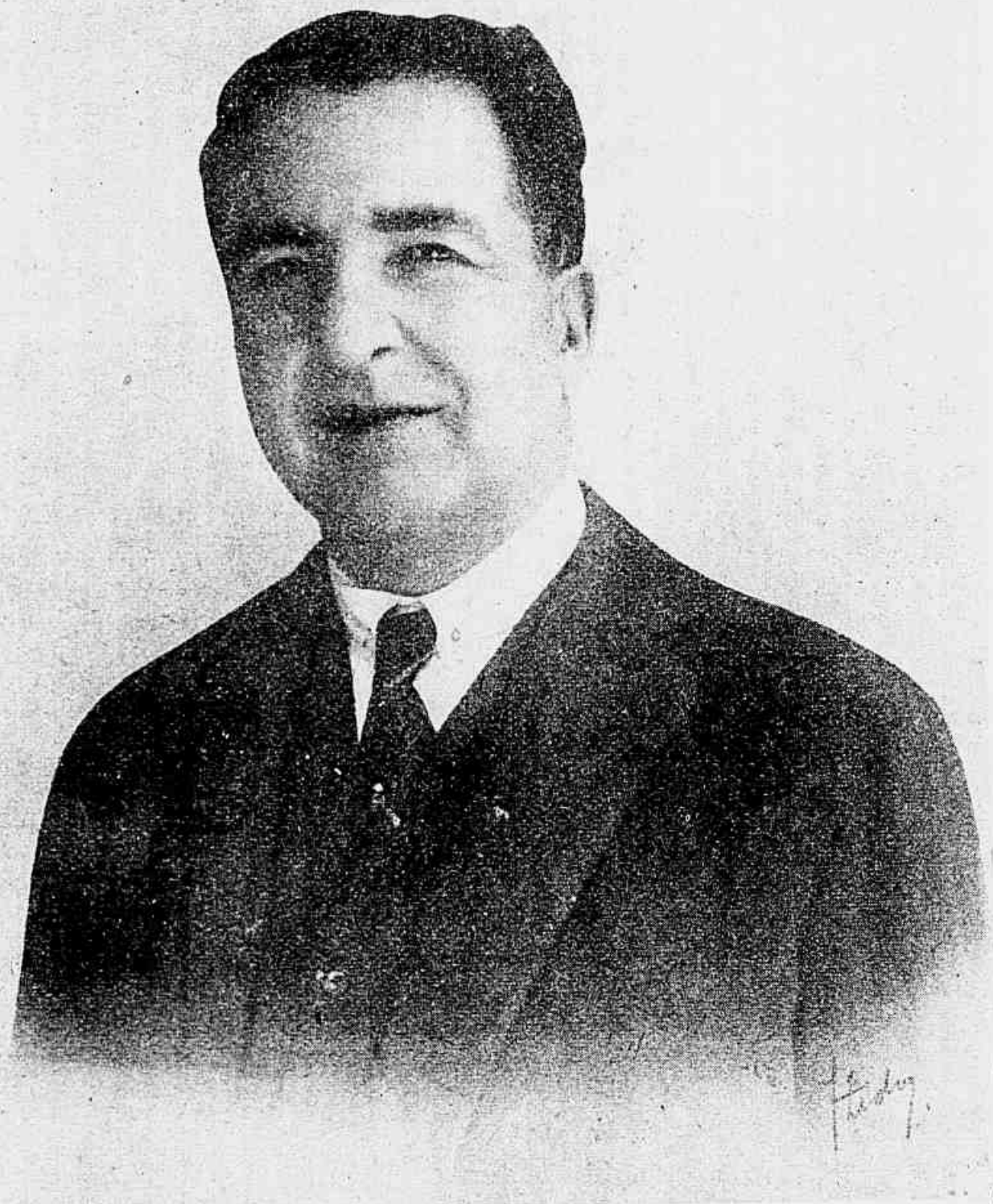
♦ ♦ ♦

O seu ultimo emprehendimento no theatro carioca levado a effeito foi uma temporada de revista no Republica, ha dois annos, mas o seu derradeiro ideal de empresario, que elle levou para a cova, era empresar uma companhia de comedia.

♦ ♦ ♦

Morreu o Neves!

Quem sabe se desgostoso com a morte da revista, que o precedeu no tumulto mezes apenas?



Antonio Neves.

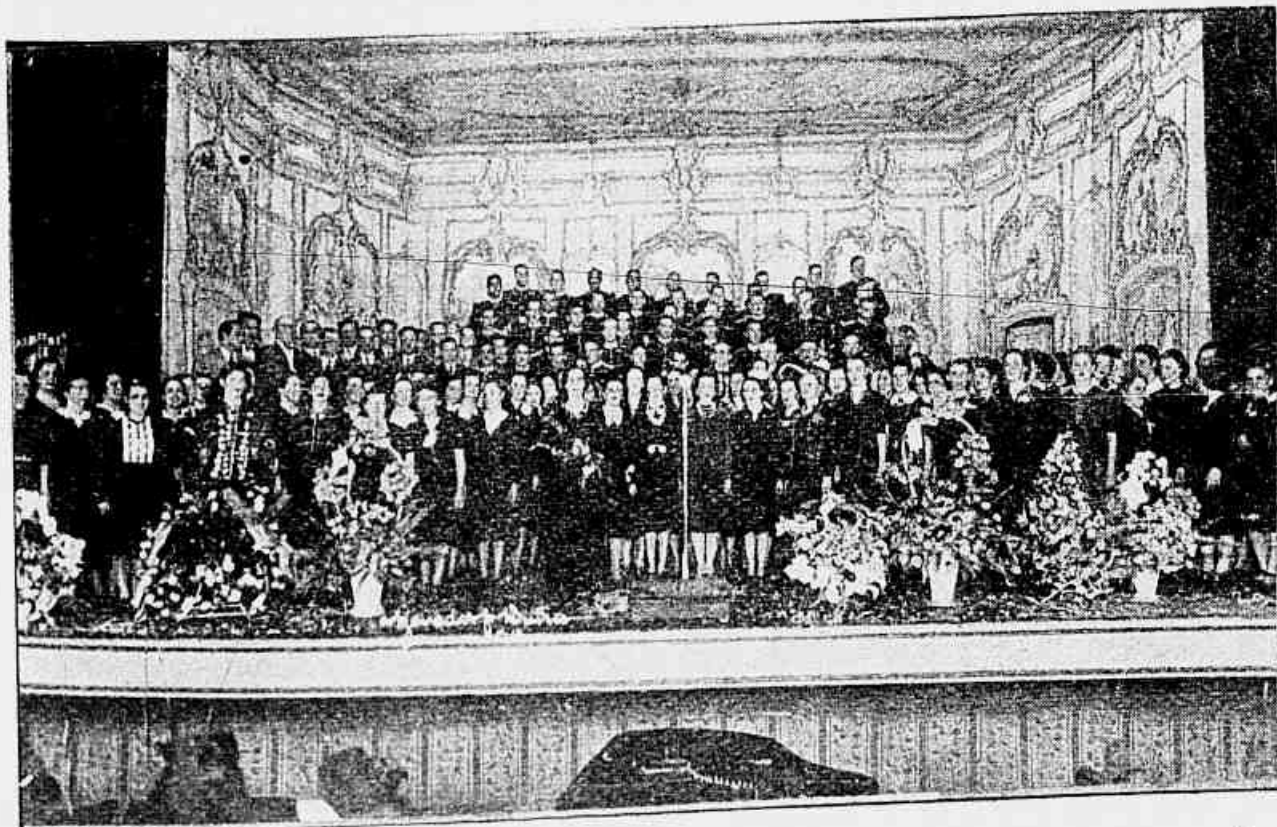
ACABA de fazer, em ultima classe, sua derradeira viagem sobre a terra, um homem que custeou passeios á Europa em transatlanticos luxuosos, e offereceu, de presente, automoveis a escriptores e artistas theatraes brasileiros.

Até ahi morreu o Neves! vai pensar de si para consigo o leitor, considerando coherente esse remate ao destino de um prodigo e, mais á mais, dispensada tal prodigalidade ao incentivo de assim mofina condição de vida.

E na verdade acerta, porque morreu o Neves, empresario — aquelle Antonio Neves tão mal interpretado sempre por aquelles a que competia o desempenho dos papeis no palco, e a enquadração das scenas no papel.

♦ ♦ ♦

O Neves, ultimamente accimado de dispersivo nos meios onde justamente centralisou toda a sua operosidade, era conservador por excellencia. Portuguez, nascido em 1878, foi sempre monarchista, e no seu escriptorio do Theatro Recreio ostentava o retrato de D. Manoel; empenhado em sensibilisal-o, Marques Porto, que foi seu grande amigo e com elle teve mais de um desentendimento, obteve certa vez de Alberto Lima, então assiduo cooperador das montagens do repertorio na empreza de Neves, que executasse um album com as effigies da familia de Bragança para offerecer-lhe, e dess'arte



Em Porto Alegre, no palco do Theatro S. Pedro, a 15 de Agosto p. passado, por occasião do encerramento do curso de aperfeçoamento do ensino de musica, a cargo da professora Ceição de Barros Barreto, realizou-se um grande concerto de canto coral em que tomaram parte professores do magisterio official e particular, alumnos da Escola Preparatoria de Cadetes e o Orfeão Riograndense.



Flagrante fixado no encerramento dos festejos cincoentenarios do Asylo S. Luiz, vendo-se o Cardeal d. Sebastião Leme entre directores e asyladas, á porta da benemerita instituição que o chefe da Igreja Brasileira visitou.



1—Costume de jersey azul marinho, com os bolsos e botões bordados de branco. Blusa de jersey de seda branca. 2—Vestido de crepe vermelho, com bolas brancas. Dos bolsos franzidos da blusa e da saia partem pregas duplas. 3—Vestido de tecido listado, guarnecido com viéses franzidos e applicados em diversas ordens. 4—Vestido de tecido de xadrez azul sobre fundo branco, a saia com pregas e applicações na blusa. Golla de fustão branco, cinto e botões azues. 5—Vestido de linho ou voile, grupos de pregas na saia e na blusa. Cinto e punhos brancos. 6—Vestido de crepe romain azul marinho, guarnição de organdi ou nanzouk branco. 7—Vestido de crepe verde escuro, com desenhos brancos. Laços de fita gros-grain. 8—Manteau de lã branca com listras azul marinho, com bolsos originaes. Echarpe de foulard azul marinho. 9—Saia de lã escocesa, cinzenta com xadrez azul marinho. O casaco de lã cinzenta.

O QUE ESTÁ



O perfume para
todas as
horas

Para a manhã,
a tarde e
a noite



A adorável fragrância da Lavender Yardley — o perfume mais larga e longamente usado na Inglaterra — tornou-a também preferida em todo o mundo. Em todos os centros elegantes as damas de gosto requintado consideram-na, pela simplicidade e graça do seu perfume, ideal para o uso não só durante o dia, mas para as reuniões nocturnas de menor cerimonia.

Lavender Inglesa Yardley
Sabonete de Toilette Lavender
O Sabonete de Luxo do Mundo
Pó de Arroz Lavender
Creme Inglês para a Pelle

YARDLEY Lavender

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDRES • W. 1



na MODA

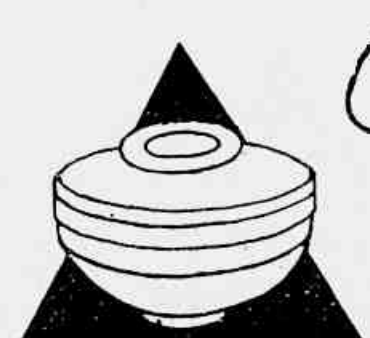
10 — Vestido de surah rosa com pintas pretas, abotoamento na frente e franzidos na saia cortada en-forme. 11 — Vestido de crepe ou shantung azul, a saia com pala formando bicos. Bolsos verticais. 12 e 13 — Ensemble — Vestido e casaco de crepe azul marinho com desenhos brancos, a saia com pregas atrás. A blusa com pala nas costas. O casaco com nervuras para ajustar na cintura. 14 — Costume de lã branca com xadrez preto, guarnecido o casaco com faille preta na golla e bolsos. 15 — Vestido de crepe bege claro. Drapé em volta da cintura e quadris. Bolero com bordado a ouro baço em volta da golla, frentes e nas mangas. 16 — Vestido de crepe azul marinho, guarnecido com um galão de fantasia. 17 — "Cheich" é o nome deste original costume, composto de uma saia de tafetá preto com flores côm de rosa e verde, casaco de jersey preto e longa echarpe do tafetá da saia. 18 — Bolero de lã ou crepe marocain guarnecido com viéses de setim. Canotier de palha com andorinhas. 19 — Bolero de drap preto, com nervuras e bordado com seda preta. Toque de flores com fita de setim preto. 20 — Saia plissada preta e casaco de crepe espesso branco, com botões e golla de velludo preto. 21 — Vestido de crepe azul marinho com desenhos brancos, golla fichu. Franzidos na frente dão roda a saia. 22 — Costume de lã verde acinzentado, casaco cintado. Blusa de jersey de seda verde.





uma Beleza Perfeita com **CREME Vindobona**

As propriedades nutritivas, tónicas e estimulantes do Creme Vindobona permitem eliminar as impurezas do rosto, que são frequentemente a causa do mau funcionamento da pele.



Creme Vindobona

E' a base científica para a perfeita conservação da cutis.

LABORATORIOS VINDOBONA
RUA. URUGUAYANA, 104 — RIO

Peça folheto grátis.

As blusas guarnecidas



1 — Blusa de cam-
braia de côr branca,
bordada com linha
branca de Argel para
o ponto de cadeia e
a linha brilhante n.º
5 para o ponto de
espiga. Uma renda va-
lencienne completa a
guarnição. 2 — Blu-
sa de organdi guar-
necida com cadarço
zig-zag largo e es-
treito; o ponto de
haste feito com linha
de Argel. 3 — Blu-
sa de organdi enfei-
tada com cadarço
zig-zag.



1 — Saia-calça de lã ou linho marron. Blusa de tricot
de lã branca, com xadrez marron. 2 — Vestido sem
mangas, de linho de fantasia; a saia com largas pre-
gas duplas. Bolsos collocados junto ao decote.
Blusa de cambraia branca.

SENHORAS E SENHORITAS!

COMPLETE VOSSA ELEGAN-
CIA COM UM CHAPEU DA
"A ELEGANTE", CASA QUE
PELOS SEUS BAIXOS PREÇOS
E ELEGANCIA DE SEUS MO-
DELOS TORNOU-SE A LIDER
DAS SENHORAS ELEGANTES.

"A Elegante"

Rua 7 de Setembro n.º 227



Saia de lã preta e o ca-
saco de lã verde claro.
A basquinha volta-se na
frente guarnecida com
bolsos; bolsos também
nos revers.

Manteau de seda imper-
meabilizada branca, com
xadrez azul marinho.

MORTA ou VIVA

A
SUA PELLE
REJUVENESCERÁ
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48021
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.ª CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-
MENTE COM O

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEIA IIS, F. RIO



Blusa longa de crepe
setim rosa claro. Abo-
toamento na frente e
faixa do proprio
tecido.

BUSTO IDEAL
EM DOIS MESES COM AS

PILULES ORIENTALES

TONICAS ET RECONSTITUENTES

ATENÇÃO !!!
RECUSAR qualquer caixa que não
levar a gravura colorida representando
uma mulher oriental

Exigir o frasco deorigem sobre o qual
deven figurar o nome e o endereço de
J. RATIE, pharmaceutico - 45, rue de l'Echiquier - PARIS

**PILULES
ORIENTALES
RATIE**

À venda em todas
as farmacias
e droguarias

Agente geral
para o Brasil:
Jacques
PACHECO
Caixa Post. 2562,
RIO DE JANEIRO
(Appr. D.N.S.P. sob o
Nº 87 em 26-6-1917)

CHRONICA DE PARIS

A série de modelos apresentados por Alix provam como sempre o que pode o talento dessa grande artista da moda. Symphonia dos coloridos, mas empregando quasi sempre os tons neutros para os vestidos; sómente na guarnição emprega os tons vivos ou suaves contrastando e dando realce. Os detalhes mais inesperados, sciencia do côrte dando-lhe recursos infinitos, os **drapés** e franzidos não tendo mais segredos, concepção muito moderna da silhueta tornam os seus modelos originaes e de muito difficil copia.

Deve se insistir na originalidade e graça das gollas e bolsos que ella interpreta com grande diversidade e que justificam a admiração que inspiram os modelos dessa grande modista.

Quanto a Marcel Rochas seus modelos são de uma inspiração muito juvenil, com a simplicidade dos feitos, mas tendo um encanto fóra do commum.

Muitos costumes com saia plissada; mas quanta variedade na maneira de a fazer e de ar deste conjunto tão classico harmonias multiplas e partidos tão praticos!

Quanto aos vestidos para a tarde, é o tecido de fantasia o mais empregado para elles, mas isto não quer dizer que não se encontre, entre os seus modelos, muitos de tecido de um só tom; verdes, azues, **vieux-rose**, marron, côr de vinho e toda a escala dos cinzentos e tantos outros alem do preto e do azul marinho.

Quanto a Lanvin offerece-nos saias amplas guarnecidas com pregas de uma variedade espantosa. Nos seus **manteaux** e mesmo nas suas saias encontram-se bolsos collocados para trás, muito fantasistas, mas de uma concepção muito interessante. Numerosos **manteaux** teem uma fenda abotoada nas costas. Como decoração Lanvin recorre muitas vezes ás contas baças, **cabochons**, **lentejoulas**, para as suas toilettes elegantes.

Marinette.



Vestido de lã ou crepe verde escuro com listas brancas, bolero do mesmo tecido branco, com listas verdes.



Blusa de crepe cinza claro com desenhos azul marinho, golla-gravata.

PENSAMENTO

O destino liga-se, em parte, ao uso que fazemos das nossas qualidades e das nossas possibilidades. Assegura-se destino feliz conhecendo e combatendo os defeitos que

prejudicam ou annullam as qualidades. Basta, ás vezes, um unico defeito para inutilizar o conjunto de muitas virtudes.

Renato Kehl.



Uma visita

AO
SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Elizabeth Arden offerece em seu salão os mais variados tratamentos, que cuidadosamente planejados, proporcionam excellentes resultados.

Applicados por mãos rigorosamente instruidas, esses tratamentos renovam e conservam a beleza da tez, modelam o oval do rosto, proporcionam nova elasticidade aos musculos da face e aperfeiçoam as linhas do côlo.

Tambem á figura é dedicada uma atenção especial. - A applicação da "Parafina" reduz a silhueta e dá graça e juventude ás formas que attingem novamente o ideal da beleza. O "Ardena Banho de Espuma" seguido de uma massagem integral, refresca o corpo durante o descanso em uma espuma deliciosamente perfumada.

Uma apparencia que se destaca pelo seu distincto e cativante aspecto, denota os obvios effeitos de uma visita ao salão de Elizabeth Arden.

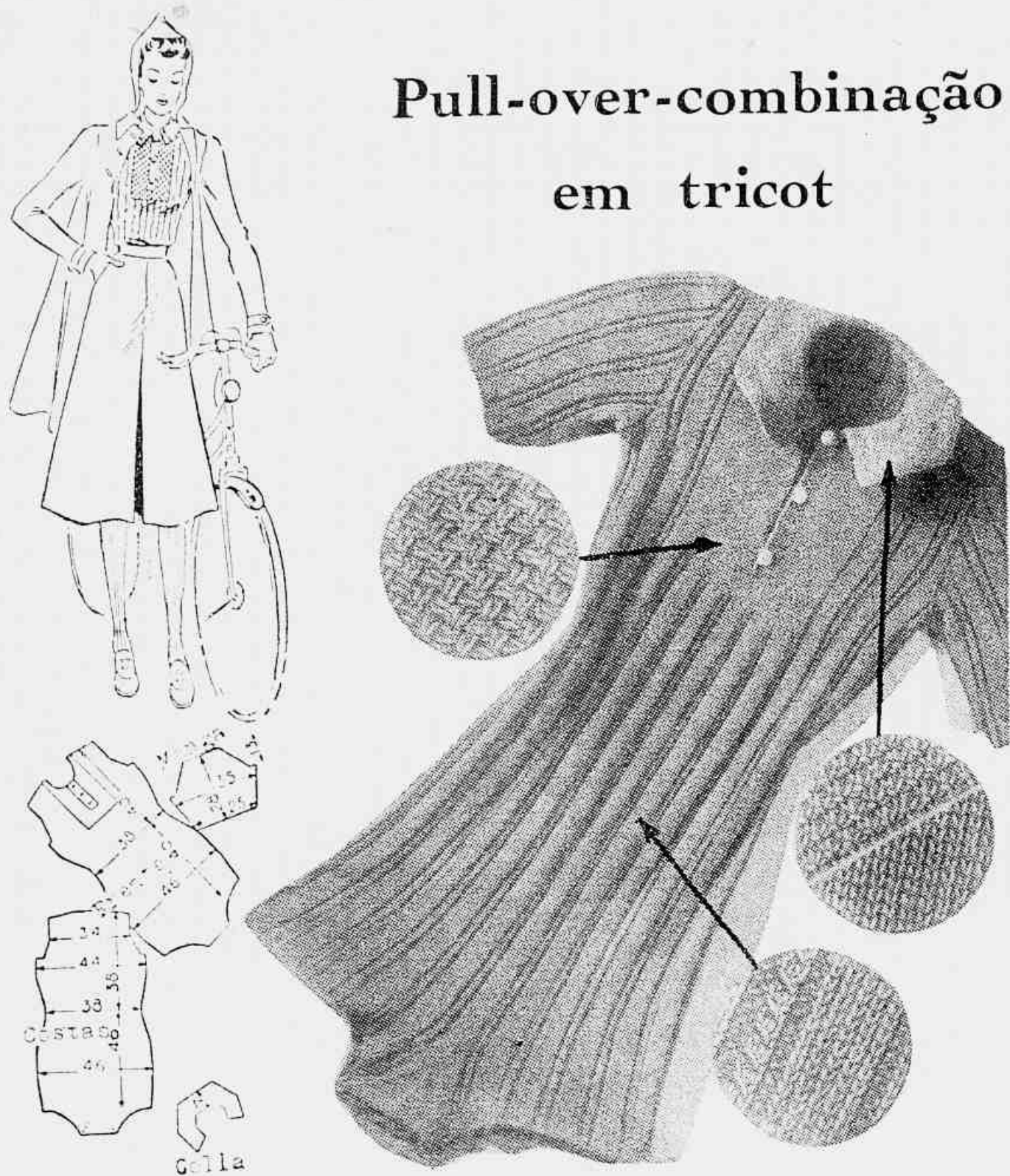
Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo



Saia de tecido escocês azul marinho e branco, blusa de crepe azul marinho e o casaco longo, de lã azul marinho, com golla, revers e punhos do tecido da saia.

Pull-over-combinação em tricot



Este vestuário pratico agradará ás sportivas, que o usarão sob a sua saia-calça.

São necessárias 350 grs. de lã de grossura média, 3 ou 4 fios; duas agulhas de tricô de 3 1/4 mm. de diâmetro e uma agulha de crochê.

Pontos empregados: **Jersey** — Uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso, alternativamente.

Ponto de arroz — Uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso alternativamente, e contrariar em todas as carreiras.

Gaita de fantasia — 5 malhas pelo direito, uma malha pelo avesso, cruzar 2 malhas da seguinte maneira: passar a agulha de **tricot** na alça da 1.^a malha, puxar a 2.^a malha por esta alça e tricotar a pelo direito, tricotar em seguida pelo direito a 1.^a malha, mas tomando a alça por trás; uma malha pelo avesso, 5 malhas pelo direito, uma malha pelo avesso, cruzar 2 malhas, etc. Fazer isso em todas as carreiras pelo direito. Nas carreiras pelo avesso, tricotam-se as malhas como elas se apresentam: (x) 2 malhas pelo avesso (sobre as 2 malhas cruzadas), uma malha pelo direito, 5 malhas pelo avesso, uma malha pelo direito (x).

Ponto traçado — 1.^a carreira: passar a 1.^a malha deixando-a sobre a agulha da esquerda, tricotar a 2.^a malha tomando a sua alça por trás, tricotar em seguida pelo direito pela frente a 1.^a malha. Continuar tricotando a 4.^a malha, a 3.^a, a 6.^a, a 5.^a, etc. Deve-se ter malhas em numero par e tricota-se a ultima malha sósinha.

2.^a carreira: — Tricotar as malhas pelo avesso cruzando-as 2 por 2: a 2.^a depois a 1.^a, a 4.^a depois a 3.^a, a assim em seguida. Tricotar sempre a última malha sósinha. Repetir sempre essas 2 carreiras.

Esta explicação corresponde às medidas de manequim 42.

Costas — Começa-se pela entre-pernas. Pôr na agulha de **tricot** 35 malhas, tricotar 4 carreiras no ponto de arroz. Em seguida esta parte será trabalhada no ponto de **jersey** fazendo todas as 2 carreiras uma diminuição de cada lado para tomar o feito de triângulo. Ao mesmo tempo, juntar de cada lado, para as pernas, 3 malhas todas as 2 carreiras, três vezes; 7 malhas todas as 2 carreiras, duas vezes; depois 33 malhas numa vez só. Essas malhas são tricotadas no ponto de arroz.

Os aumentos acabados, tem-se pois 56 malhas de cada lado do triângulo de **jersey**; fazer ainda 4 carreiras no ponto de arroz e tricotar em seguida o ponto de gaita de fantasia dispondo uma lista com a largura de 5 malhas pelo direito de cada lado do triângulo de **jersey**. Continuar as diminuições de cada lado da entre-pernas até ao esgotamento dessas malhas e fazer ainda algumas diminuições no meio, para ficar com uma única lista larga de 5 malhas no meio do trabalho. Sobre as 107 malhas restantes, continuar a tricotar o ponto de gaita de fantasia. Juntar uma malha de cada lado todas as 6 carreiras até obter-se 115 malhas. Tricotar 20 centímetros a direito, depois fazer uma diminuição de cada lado todas as 4 carreiras. Quando restarem sómente 103 malhas deve se ter chegado á cintura: 40 centímetros de comprimento, medida tomada sobre o lado da perna. Tricotar algumas carreiras a direito, depois juntar uma malha de cada lado todas as 4 carreiras até obter-se 44 centímetros de largura (111 malhas). Quando se obtiver 62 centímetros de comprimento, formar as cavas fechando de cada lado uma vez 4 malhas, duas vezes 2 malhas, depois uma malha todas as 2 carreiras; devem restar 89 malhas que se tricotam a direito. Quando as cavas medirem 17 centímetros de altura, fechar 8 malhas de cada lado tres vezes em seguida, depois fechar a direito as malhas restantes.

Frente — Começa-se com as costas. Quando se tiver atingido 14 centímetros acima da cintura, tricotar as 49 malhas do meio do trabalho no ponto trançado para desenhar o **plastron**; o ponto de gaita continuando de cada lado; 3 centímetros mais a cima, tricotar até o meio do trabalho, mais 3 malhas e pôr as outras malhas num alfinete de segurança. Isto se faz partindo de uma carreira pelo direito. Tricotar então o ponto de gaita de fantasia no lado, o ponto trançado no **plastron** e o ponto de arroz nas 6 malhas da beirada para a tira do abotoamento.

Nessa tira fazem-se tres casas com $6\frac{1}{2}$ de separação. Para cada uma, fechar 3 malhas que são repostas na carreira seguinte.

As cavas são feitas da mesma maneira que nas costas. Acima da última casa, fazer ainda 4 carreiras e fechar as malhas para a gola. Terminar enviezando o ombro a partir de 79 centímetros de altura. Trabalhar as malhas do outro lado da mesma maneira, juntando 3 malhas do lado da abertura.

Mangas — Pôr na agulha de **tricot** 64 malhas, tricotar 6 carreiras no ponto de arroz, e em seguida o ponto de gaita de fantasia. Juntar de cada lado, uma malha todas as 4 carreiras. Obtem-se assim 82 malhas. Quando medir 15 centímetros de comprimento, fechar, de cada lado, uma vez 4 malhas, uma vez 3 malhas, uma vez 2 malhas, depois uma malha todas as 2 carreiras. Quando medir 28 centímetros de comprimento, fechar as malhas restantes.

Golla — Pôr na agulha de **tricot** 145 malhas, tricotar 6 carreiras no ponto de arroz e na última carreira deste ponto começar as diminuições: tricotar 21 malhas, escorregar uma malha, uma diminuição pelo direito, fechar a malha escorregada sobre a diminuição pelo direito, fechar a malha escorregada sobre a diminuição; tricotar 27 malhas, escorregar, di-

minuir e fechar; tricotar 37 malhas e fazer a mesma coisa; tricotar 27 malhas e fazer a mesma coisa; tricotar 21 malhas. Na 7.^a carreira: tricotar 5 malhas no ponto de arroz, 127 malhas pelo avesso e 5 malhas no ponto de arroz. Nas carreiras seguintes, continuar a barra no ponto de arroz de cada lado e o ponto de **jersey** no meio. Todas as duas carreiras, seja nas carreiras pelo direito, fazer as 4 duplas diminuições como na 6.^a carreira, bem em cima umas das outras. Quando se obtiver 6 $\frac{1}{2}$ de altura fechar as malhas restantes.

Fazer todas as costuras e depois com a agulha de **crochet** fazer uma carreira de pontos baixos na tira do abotoamento e em volta das pernas e das tiras da entre-pernas. Pregaria os colchetes de pressão e os botões.



**As mais lindas
mulheres do mundo
embellezam seus
labios com**

Michels

Rue de la Paix... Quinta Avenida... Avenida Rio Branco... onde quer que se encontrem mulheres elegantes, ouve-se o louvor de Michel. O baton Michel harmoniza perfeitamente com a mais delicada cutis. À base de um creme especial, dá aos lábios uma suavidade de pétala. Evita que resequem ou rachem. Sua uniformidade e consistência mantêm os lábios frescos, num permanente convite ao beijo.

8 CORES QUE EMBELLEZAM



BLONDE, CHERRY, VIVID,
BRUNETTE, CAPUCINE,
SCARLET, RASPBERRY,
CYCLAMEN

**4 TAMANHOS: DE LUXO,
GRANDE, MEDIO, PEQUENO**

Para completar sua maquiagem, use pó de arroz, rouge aderente e cosmético Michel para os olhos, à prova d'água.

OFFERTA SPECIALE

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO
& CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

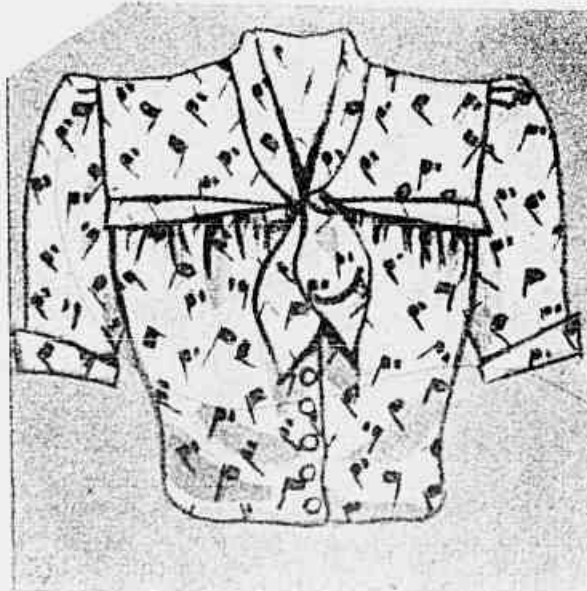
²⁰ Remetto 3\$000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME.....

ENDEREÇO

² Indique seu tipo: louro ou moreno.

L. 341



Blusa de setim branco com
desenhos pretos.



Vestido de tecido de linho ou algodão de xadrez preto sobre fundo de fantasia branco e preto. Gola-gravata de fustão branco.

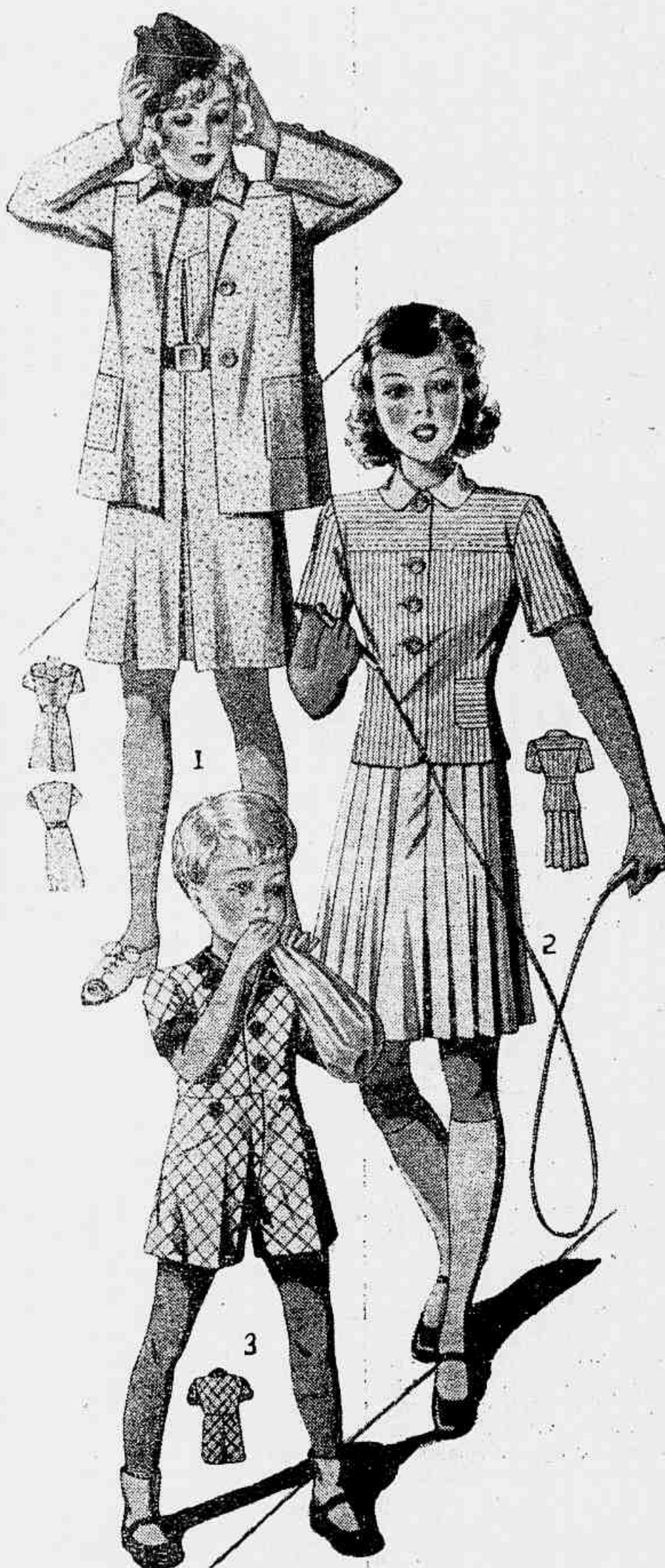


Vestido de toile de seda ou tricoline, com xadrez vermelho e verde sobre fundo branco.

Modelos para Crianças



1 — Manteau de popeline cinzenta, gola de velludo preto, cinto do mesmo velludo ou camurça. 2 — Vestido de lã ou crepe espesso, com bolsos applicados.



1 — Vestido e casaco longo de lã de fantasia; o vestido com pala na frente e guarnecido com pespontos. O casaco com bolsos applicados. 2 — Saia de crepe ou linho branco com pregas; o casaco de toile de seda ou linho branco com listas azul marinho. 3 — Roupinha de lã ou crepe branco com xadrez vermelho; gola, punhos e botões vermelhos.



1 — Casaco de drap cinza claro com gola de velludo preto. 2 — Casaco de lã azul marinho, com cinto nas costas e guarnecido com pespontos.



1 — Manteau de tweed com mangas raglan e guarnecido com pespontos. 2 — Vestido de fustão azul, com pala, frente, cinto e punhos de fustão branco.

OS AMIGOS DA MULHER

A mulher nas famílias pobres é a economia, a ordem, a providencia. Toda a influencia que alcança é um progresso na moralidade.

Michelet.



1 — Vestido de foulard ou voile de fantasia com ombreiras e bolsos franzidos. 2 — Vestido de crepe ou fustão com pregas terminadas por abelhas bordadas.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

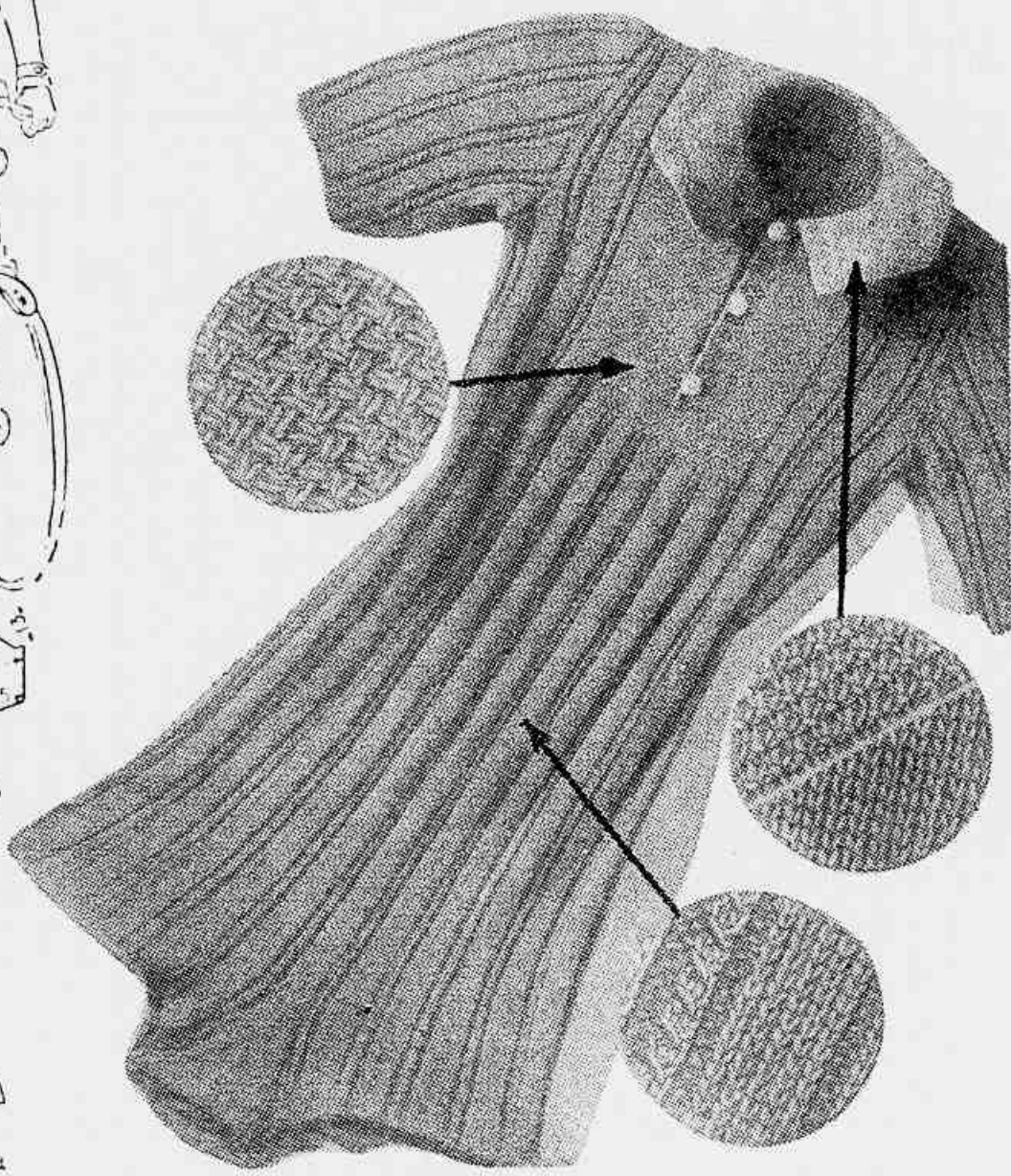
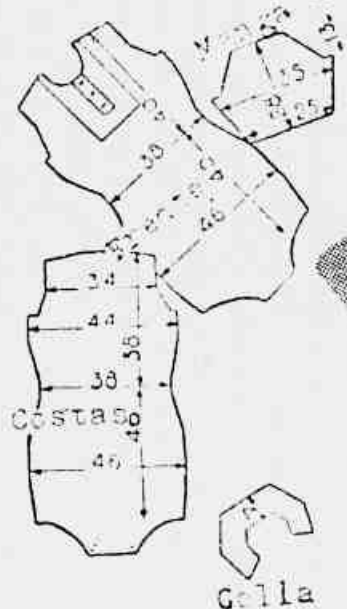
Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio

Pull-over-combinação em tricot



Este vestuário pratico agradará ás sportivas, que o usarão sob a sua saia-calça. São necessarias 350 grs. de lã de grossura média, 3 ou 4 fios; duas agulhas de tricot de 3 1/2 mm. de diametro e uma agulha de crochet.

Pontos empregados: Jersey — Uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso, alternativamente.

Ponto de arroz — Uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso alternativamente, e contrariar em todas as carreiras.

Gaita de fantasia — 5 malhas pelo direito, uma malha pelo avesso, cruzar 2 malhas da seguinte maneira: passar a agulha de tricot na alça da 1.ª malha, puxar a 2.ª malha por esta alça e tricotar-a pelo direito, tricotar em seguida pelo direito a 1.ª malha, mas tomando a alça por trás; uma malha pelo avesso, 5 malhas pelo direito, uma malha pelo avesso, cruzar 2 malhas, etc. Fazer isso em todas as carreiras pelo direito. Nas carreiras pelo avesso, tricotam-se as malhas como ellas se apresentam: (x) 2 malhas pelo avesso (sobre as 2 malhas cruzadas), uma malha pelo direito, 5 malhas pelo avesso, uma malha pelo direito (x).

Ponto trançado — 1.ª carreira: passar a 1.ª malha deixando-a sobre a agulha da esquerda, tricotar a 2.ª malha tomando a sua alça por trás, tricotar em seguida pelo direito pela frente a 1.ª malha. Continuar tricotando a 4.ª malha, a 3.ª, a 6.ª, a 5.ª, etc. Deve se ter malhas em numero par e tricotar-se a ultima malha sósinha.

2.ª carreira: — Tricotar as malhas pelo avesso cruzando-as 2 por 2: a 2.ª depois a 1.ª, a 4.ª depois a 3.ª, a assim em seguida. Tricotar sempre a ultima malha sósinha. Repetir sempre essas 2 carreiras.

Esta explicação corresponde ás medidas de manequim 42.

Costas — Começa-se pela entre-pernas. Pôr na agulha de tricot 35 malhas, tricotar 4 carreiras no ponto de arroz. Em seguida esta parte será trabalhada no ponto de jersey fazendo todas as 2 carreiras uma diminuição de cada lado para tomar o feitiço de triangulo. Ao mesmo tempo, juntar de cada lado, para as pernas, 3 malhas todas as 2 carreiras, tres vezes; 7 malhas todas as 2 carreiras, duas vezes; depois 33 malhas numa vez só. Essas malhas são tricotadas no ponto de arroz.

Os augmentos acabados, tem-se pois 56 malhas de cada lado do triangulo de jersey; fazer ainda 4 carreiras no ponto de arroz e tricotar em seguida o ponto de gaita de fantasia dispondo uma lista com a largura de 5 malhas pelo direito de cada lado do triangulo de jersey. Continuar as diminuições de cada lado da entre-pernas até ao esgotamento dessas malhas e fazer ainda algumas diminuições no meio, para ficar com uma unica lista larga de 5 malhas no meio do trabalho. Sobre as 107 malhas restantes, continuar a tricotar o ponto de gaita de fantasia. Juntar uma malha de cada lado todas as 6 carreiras até obter-se 115 malhas. Tricotar 20 centímetros a direito, depois fazer uma diminuição de cada lado todas as 4 carreiras. Quando restarem somente 103 malhas deve se ter chegado á cintura: 40 centímetros de comprimento, medida tomada sobre o lado da perna. Tricotar algumas carreiras a direito, depois juntar uma malha de cada lado todas as 4 carreiras até obter-se 44 centímetros de largura (111 malhas). Quando se obtiver 62 centímetros de comprimento, formar as cavas fechando de cada lado uma vez 4 malhas, duas vezes 2 malhas, depois uma malha todas as 2 carreiras; devem restar 89 malhas que se tricotam a direito. Quando as cavas medirem 17 centímetros de altura, fechar 8 malhas de cada lado tres vezes em seguida, depois fechar a direito as malhas restantes.

Frente — Começa-se com as costas. Quando se tiver attingido 14 centímetros acima da cintura, tricotar as 49 malhas do meio do trabalho no ponto trançado para desenhar o plastron; o ponto de gaita continuando de cada lado; 3 centímetros mais a cima, tricotar até o meio do trabalho, mais 3 malhas e pôr as outras malhas num alfinete de segurança. Isto se faz partindo de uma carreira pelo direito. Tricotar então o ponto de gaita de fantasia no lado, o ponto trançado no plastron e o ponto de arroz nas 6 malhas da beirada para a tira do abotoamento.

Nessa tira fazem-se tres casas com 6 1/2 de separação. Para cada uma, fechar 3 malhas que são repostas na carreira seguinte.

As cavas são feitas da mesma maneira que nas costas. Acima da ultima casa, fazer ainda 4 carreiras e fechar as malhas para a golla. Terminar enviezando o hombro a partir de 79 centímetros de altura. Trabalhar as malhas do outro lado da mesma maneira, juntando 3 malhas do lado da abertura.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 64 malhas, tricotar 6 carreiras no ponto de arroz, e em seguida o ponto de gaita de fantasia. Juntar de cada lado, uma malha todas as 4 carreiras. Obtem-se assim 82 malhas. Quando medir 15 centímetros de comprimento, fechar, de cada lado, uma vez 4 malhas, uma vez 3 malhas, uma vez 2 malhas, depois uma malha todas as 2 carreiras. Quando medir 28 centímetros de comprimento, fechar as malhas restantes.

Golla — Pôr na agulha de tricot 145 malhas, tricotar 6 carreiras no ponto de arroz e na ultima carreira deste ponto começar as diminuições: tricotar 21 malhas, escorregar uma malha, uma diminuição pelo direito, fechar a malha escorregada sobre a diminuição pelo direito, fechar a malha escorregada sobre a diminuição; tricotar 27 malhas, escorregar, di-

minuir e fechar; tricotar 37 malhas e fazer a mesma coisa; tricotar 27 malhas e fazer a mesma coisa; tricotar 21 malhas. Na 7.ª carreira: tricotar 5 malhas no ponto de arroz, 127 malhas pelo avesso e 5 malhas no ponto de arroz. Nas carreiras seguintes, continuar a barra no ponto de arroz de cada lado e o ponto de jersey no meio. Todas as duas carreiras, seja nas carreiras pelo direito, fazer as 4 duplas diminuições como na 6.ª carreira, bem em cima umas das outras. Quando se obtiver 6 1/2 de altura fechar as malhas restantes.

Fazer todas as costuras e depois com a agulha de crochet fazer uma carreira de pontos baixos na tira do abotoamento e em volta das pernas e das tiras da entre-pernas. Pregar os colchetes de pressão e os botões.



As mais lindas
mulheres do mundo
embellezam seus
labios com

Michel

Rue de la Paix... Quinta Avenida... Avenida Rio Branco... onde quer que se encontrem mulheres elegantes, ouve-se o louvor de Michel. O baton Michel harmoniza perfeitamente com a mais delicada cutis. Á base de um creme especial, dá aos labios uma suavidade de petala. Evita que resequem ou richem. Sua uniformidade e consistencia mantém os labios frescos, num permanente convite ao beijo.

8 CORES QUE EMBELLEZAM



BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem, use pó de arroz, rouge aderente e cosmetico Michel para os olhos, á prova d'agua.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remette 35000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME

ENDEREÇO

* Indique seu tipo: louro ou moreno.

L. 341



Vestido de tecido de linho ou algodão de xadrez preto sobre fundo de fantasia branco e preto. Golla-gravata de fustão branco.



Vestido de toile de seda ou tricoline, com xadrez vermelho e verde sobre fundo branco.

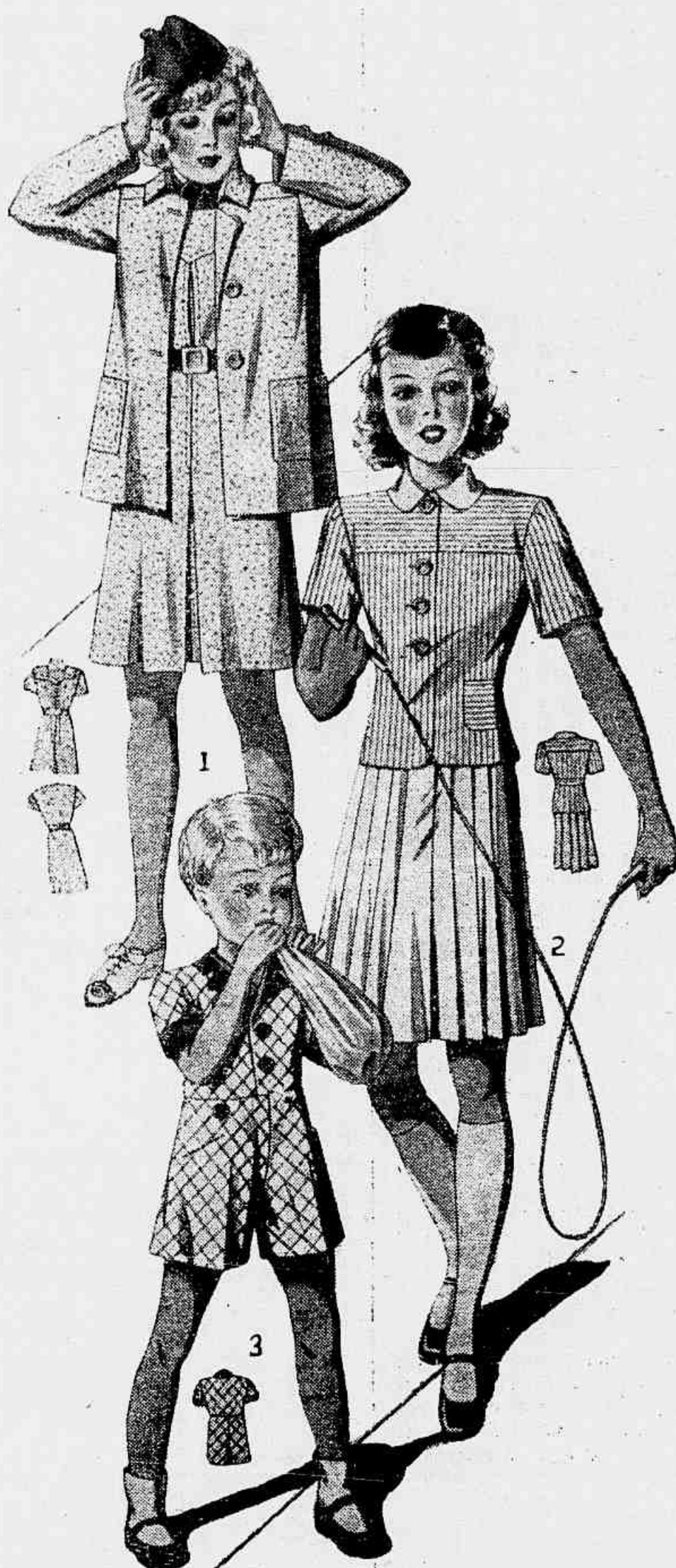


Blusa de setim branco com desenhos pretos.

Modelos para Crianças



1 — Manteau de popeline cinzenta, gola de veludo preto, cinto do mesmo veludo ou camurça. 2 — Vestido de lã ou crepe espesso, com bolsos aplicados.



1 — Manteau de tweed com mangas raglan e guarnecido com pespontos. 2 — Vestido de fustão azul, com pala, frente, cinto e punhos de fustão branco.

OS AMIGOS DA MULHER

A mulher nas famílias pobres é a economia, a ordem, a providência. Toda a influência que alcança é um progresso na moralidade.

Michelet.



1 — Casaco de drap cinza claro com gola de veludo preto. 2 — Casaco de lã azul marinho, com cinto nas costas e guarnecido com pespontos.

1 — Vestido e casaco longo de lã de fantasia, o vestido com pala na frente e guarnecido com pespontos. O casaco com bolsos aplicados. 2 — Saia de crepe ou linho branco com pregas; o casaco de toile de seda ou linho branco com listas azul marinho. 3 — Roupinha de lã ou crepe branco com xadrez vermelho; gola, punhos e botões vermelhos.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilíssimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as criações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

É um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudência e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos à Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio



1 — Vestido de foulard ou voile de fantasia com ombreiras e bolsos franzidos. 2 — Vestido de crepe ou fustão com pregas terminadas por abelhas bordadas.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Costeletas de porco com maçãs.

MENU DE ALMOÇO (receitas peruanas)

CORVINA ESTOFADA — BATATAS COZIDAS — COZIDO A' PERUANA — COSTELETAS DE PORCO COM MAÇÃS — AZEITONAS RECHEADAS — PUDIM DE MALAGA — TORRÃO DE AMENDOAS

CORVINA ESTOFADA

Depois de cortada em pedaços de tamanho regular e lavada em algumas águas com sal, prepara-se a corvina da seguinte maneira. No fundo de uma panela esmaltada põe-se um pouco de manteiga, depois rodellas de cebola, alguns grãos de pimenta do reino e depois os pedaços da corvina. Por cima põe-se tomates assados sem as pelles e sementes, rodellas de cebola, um dente de alho, oregos, um copo de água e outro de bom vinagre branco. Pôr para cozinhar em fogo brando. Quando a cebola estiver cozida está o estofado pronto. Serve-se com pepinos de conserva.

COZIDO A' PERUANA

Corta-se em pedaços pequenos uma boa gallinha, um pouco de presunto, uma salchicha ou um chouriço, carne de vacca, batatas, tomates sem as sementes e centro de repolho branco; pica-se tudo muito bem. Frigem-se em manteiga cebolas em rodellas, junta-se ao picado, assim como sal e grãos de pimenta.

Deixa-se refogar tudo juntando depois duas conchas de caldo, oregos, tomilho e louro, e vai-se sempre pondo mais caldo para não tomar muita consistencia.

Na ultima fervura juntam-se batatas cozidas e bem desfeitas, e tiras de queijo fresco. Antes de servir pôr no fundo da sopeira uma purée de gemmas de ovos cozidos e bem desfeitas em azeite e vinagre.

COSTELETAS DE PORCO COM MAÇÃS

Corta-se uma porção de costeletas sem as separar, lavam-se em água fria e depois de enxutas são passadas no caldo temperado com bastante sal, alho e cebolas pisadas. Em seguida escorre-se o tempero e põe-se para assar na grelha ou na frigideira. Serve-se com cenouras cozidas e passadas na manteiga e maçãs assadas, estas são descascadas e tirados os centros, depois collocadas numa frigideira ou taboleiro com um pouco de água e manteiga; nos centros das maçãs pôr um pouco de manteiga e pôr no forno.

AZEITONAS RECHEADAS

Escolhem-se azeitonas verdes de Elvas ou de Sevilha e, cortando-lhes a extremidade inferior, extrahem-se-lhes o caroço sem estalar o fructo. Recheiam-se depois com farinha de rosca, queijo amassado (queijo fresco) e gemmas de ovos cozidos, tudo bem misturado com azeite, vinagre, sal, pimenta e salsa picada. Tapa-se o corte por onde se extrahiram os caroços com os bocados que se cortaram seguros com palitos e põem-se para cozinhar as azeitonas em caldo temperado com vinho branco. Depois de cozidas numa fervura tiram-se do caldo e fervem-se de novo num molho de manteiga, cebola, salsa, tudo bem picado e temperado com sal, cominhos, azeite, vinagre e uma colher de caldo de tomate.

PUDIM DE MALAGA

Trabalhar com uma colher 250 grs. de manteiga até ficar como um creme, juntar depois 15 gemmas muito bem batidas com 250 grs. de assucar. Quando estiver bem misturado juntar então 4 colheres de marmelada de maçãs; mexer bem depois 4 colheres de pistaches e 125 grs. de passas de Malaga picadas, por ultimo quatro claras muito bem batidas. Untar uma fôrma com manteiga, pôr no fundo uma camada de palitos francezes levemente embebidos no vinho de Malaga, depois uma camada da massa, outra dos biscoitos e assim até encher a fôrma. Pôr para cozinhar no banho-maria, virar a fôrma sobre um prato aquecido e servir com um sabayon preparado com vinho de Malaga.

Sabayon — Batem-se muito bem 5 gemmas com 125 grs. de assucar. Estando muito bem batidas vai-se juntando pouco a pouco um quarto de garrafa de vinho de Malaga. Pôr numa chocolateira e na hora de servir levar ao fogo, batendo sempre até engrossar e fazer espuma, sem deixar ferver.

TORRÃO DE AMENDOAS

Depois de pelladas 800 grs. de amendoas doces em água a ferver são cortadas em tiras atravessadas e postas num taboleiro para torrar no forno, ficando apenas um pouco coradas.

Pôr numa vasilha 4 claras de ovos e um kilo de assucar; mexe-se com uma colher de pau durante uma hora, depois tempera-se com casca de laranja ralada, de limão ou com uma pitada de canella, juntam-se as amendoas e mistura-se tudo o melhor possível. Depois toma-se a massa com uma colher para formar os bolinhos sobre taboleiro untado com manteiga. Vão assar no forno muito brando; é só para secar; é preciso muito tempo para ficarem bem secos sem tostar...

Pode-se fazer os bolinhos de amendoas dentro de caixinhas de papel.

**O ELIXIR DORIA
É AMARGO
É BOM PARA O
ESTOMAGO**



**A BOMBA
ESTOUROU...**

**Agora!
EM 3**



TAMANHOS!



GRANDE

PEQUENO

**PARA
BOLSO!**

e estes

GANHARAM!

1o.) premio: 5:000\$000

Abiaél de Campos Rodrigues. Rua Sinzenando Nabuco, 566 — Estação de Amorim — Rio de Janeiro.

2o.) premio: 2:000\$000

Odilon Moura Castro. Travessa Noschese, 20 — São Paulo.

3o.) premio: 1:000\$000

S. Kanla. C. Postal, 62 - Baurú - S. Paulo.

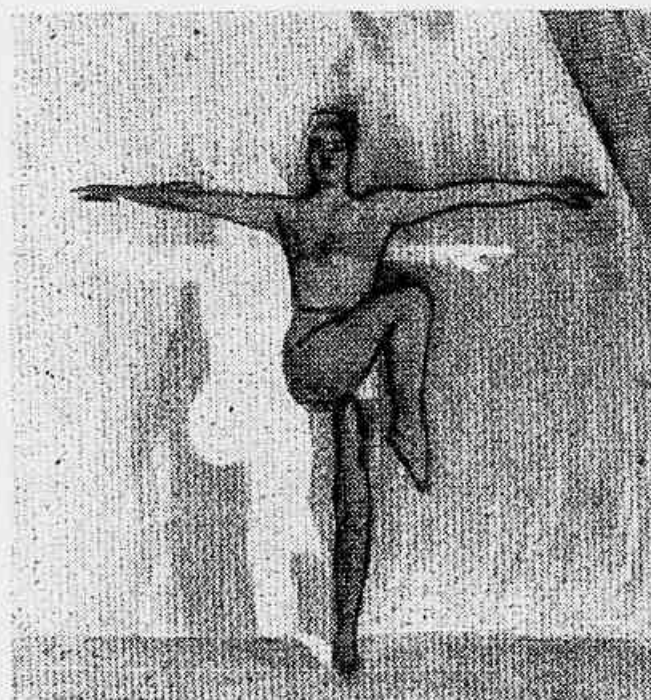
4o.) premio: 500\$000

Alice Gomes. Rua General Camara, 339 — SANTOS — São Paulo.

5o.) premio: 250\$000

Amelia Bernardes. Rua 9 de Julho s/n. — Olympia — São Paulo.

Os 95 restantes tiveram seus nomes publicados nos jornaes de São Paulo e Rio de Janeiro



Saude

e

belleza

pelo

exercicio

Para a elegancia do porte é preciso um bom equilibrio e uma flexibilidade natural. Sómente a cultura physica é capaz de dar essas qualidades.

De pé os braços em cruz. Erguer a perna direita dobrando o joelho, todo o peso do corpo sobre a perna esquerda. Levantar o joelho até quasi alcançar o braço esquerdo. Fazer a mesma coisa com a outra perna. Repetindo alternativamente a esquerda e a direita.



De pé, as pernas afastadas, braços em cruz. Fazer uma torção do busto para o lado direito. Dobrar o busto ao maximo, até tocar no pé direito. Erguer-se lentamente e repetir esse movimento do lado esquerdo.



Vestido de crepe azul marinho, com frente e gravata de bordado branco. Cinto de pelica azul marinho guarnecido com pelica branca.

Junte sempre á Belleza de um modelo original



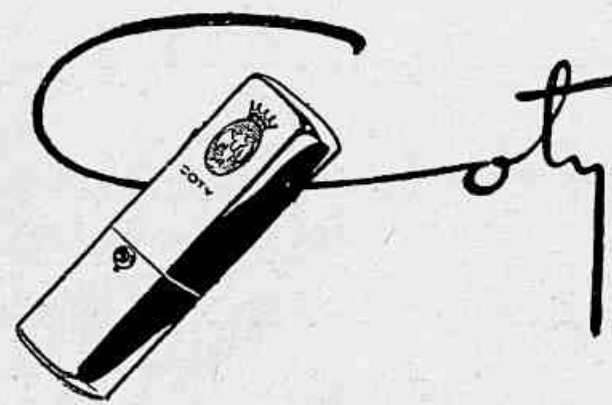
a Originalidade
do maquillage *Coty*

Ao provar um novo chapéu, original e "chic", preste atenção também á conveniência de modificar e dar também um toque de originalidade ao seu *maquillage*. Sirva-se então da experiencia de Coty e escolha as novas tonalidades... os novos tons mais jovens do *maquillage* Coty. Veja no quadro abaixo o pó de arroz, o baton e o rouge que se harmonizam melhor com o seu typo, dando-lhe mais beleza e juventude!

Algumas sugestões
de *Maquillage*
Coty

CABELLOS	PELLE	PÓ DE ARROZ	ROUGE	BATON
Platinados	Clara	Rachel	Egyptien	Orange
Louros	Clara	Rachel Nacré	Franc	Vivo
Castanhos	Media	Ocre Rosado	Persan	Medio
Cast. escuros	Media	Pêche	Renoir	Invisible
Acajou	Rosada	Rose Choir	Saturne	Medio
Pretos	Morena	Noisette	D'Orient	Foncé

Sobre outros casos, escreva ao Departamento de Belleza Coty - Caixa Postal 199 - Rio.



Mais que as invectivas, da mulher devemos temer o seu silencio.

P.J. Stahl.

As mulheres são superiores aos homens até no mal.

Publius Syrus.

No theatro a farsa termina, em geral, pelo matrimonio; a vida começa por elle.

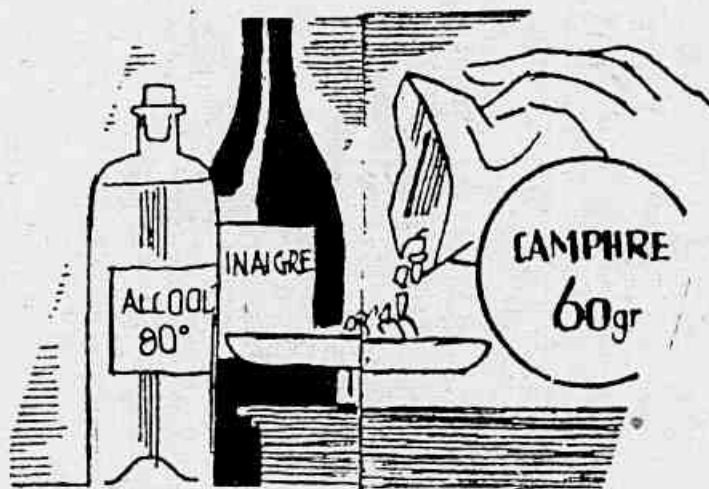
Marivaux.

Porque envelhecem as mulheres mais depressa do que os homens?

A razão é simples: as perturbações continuas a que a sua saude está sujeita em virtude das enfermidades proprias do seu sexo. E o remedio é facil: Regulador Xavier N.º 1 ou N.º 2, conforme o caso. O Regulador Xavier N.º 1 se applica nos casos de regras abundantes, repetidas, enfiagadas e suas consequencias: dôres, vertigens, insomnia, nervosismo, fastio, hemorragias etc. O Regulador Xavier N.º 2 se applica nos casos de falta de regras, regras diminuidas, atzazadas, suspensas e suas consequencias: anemia, colicas, clonias, flôres brancas, insufficiencia ovariana etc. Perpetuar a saude é perpetuar a mocidade. O Regulador Xavier perpetua a saude feminina. Gravem bem as nossas leitoras o nome de seu mais sincero, util e poderoso amigo: Regulador Xavier.



Para dar novamente brilho a uma blusa de setim — Esfregar com esponja embebida com agua vinagrada a 6 % depois de a ter esticado sobre um panno, dobrado muitas vezes. Não deixar secar completamente e passar a ferro quando estiver levemente humida, com um panno ino por cima. Dependurar até ficar completamente secca.



Vinagre e aguardente alcanphorada — Pôr 60 grs. de camphora por litro de alcool de 70.º ou 80.º. Pôr primeiro uma pequena quantidade de alcool, juntando depois o resto do alcool. Para o vinagre camphorado, desfazer 60 grs. de camphora num pouco de alcool, depois despejar pouco a pouco dentro de um litro de vinagre.

Sport
Illustrado
TODAS A'S QUINTAS-FEIRAS



Blusa de crepe Georgette, com pregas largas e finas. Golla-gravata do proprio tecido.

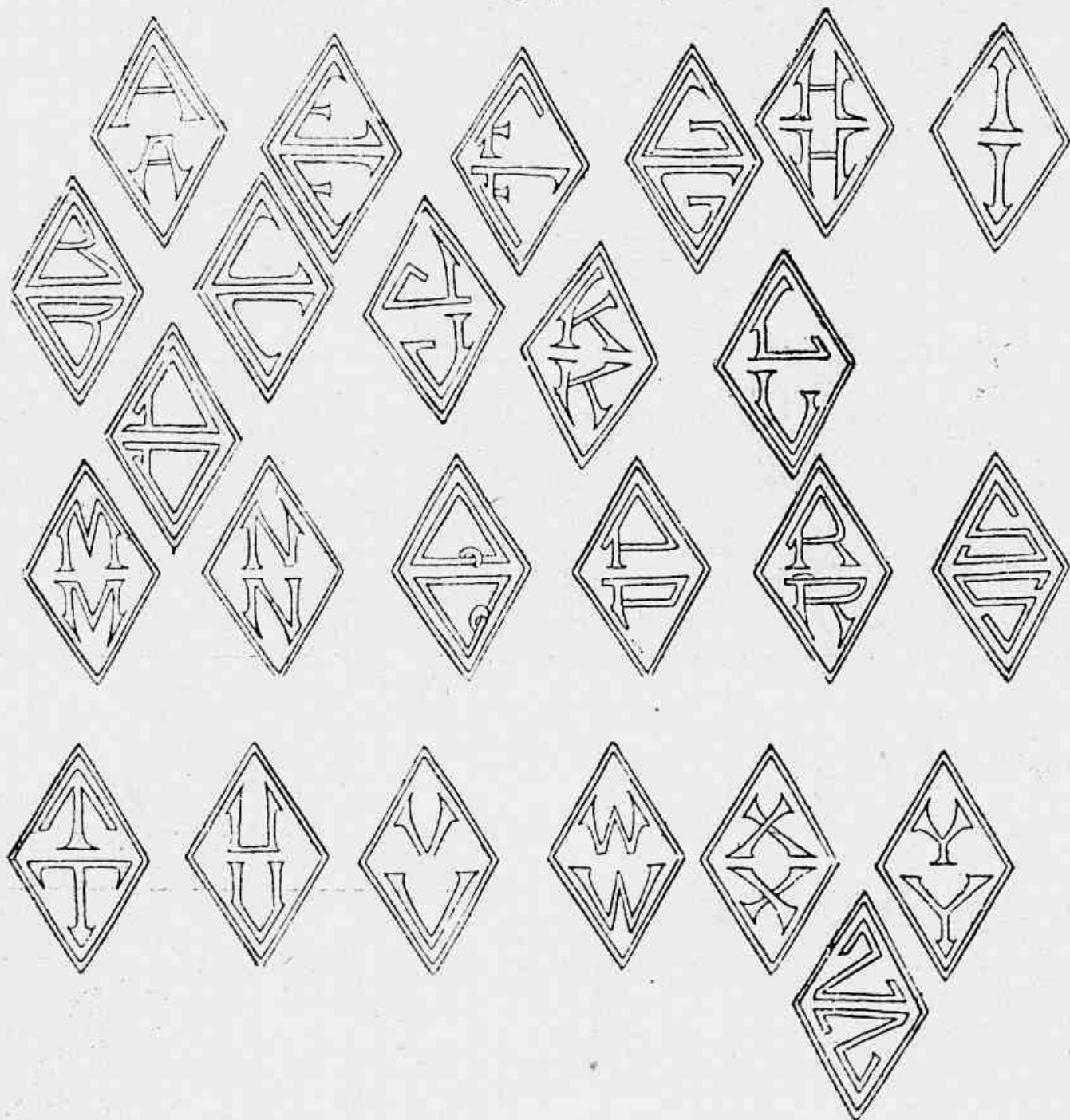
POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**

O alfabeto combinado para lenços e roupa de baixo



Numeros atrasados desta revista em
S. PAULO

Tratar com o Sr. OLIVEIRA
EDIFICIO MARTINELLI — 10º ANDAR — SALA G.

ORNAMENTAÇÃO



Sobre o sofá forrado de couro cinza e branco um quadro de terra cotta representando um cavalo. Dos dois lados pedestres de madeira formando armários para o radio, e para os apetrechos de cocktail. Sobre estes pedestres bustos de Maximiliano e Carlota do Mexico, servindo de vasos. Quadros e outros bibelots originaes completam este curioso aposento.

EXPOSIÇÕES DE MOBILIÁRIOS FINOS

A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possui á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continuando o seu principal Mostruario e Sección de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as comodidades que offerecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessoas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança, para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

Preceitos de hygiene

A doença das costureiras

Todos os officios teem suas doenças especiaes. Todo o mundo sabe, por exemplo, que os typographos que manejam os tipos de chumbo apresentam muitas vezes symptomas de intoxicação saturnina. Tambem ha uma doença das costureiras; vejamos o que diz a respeito o Dr. Thibault:

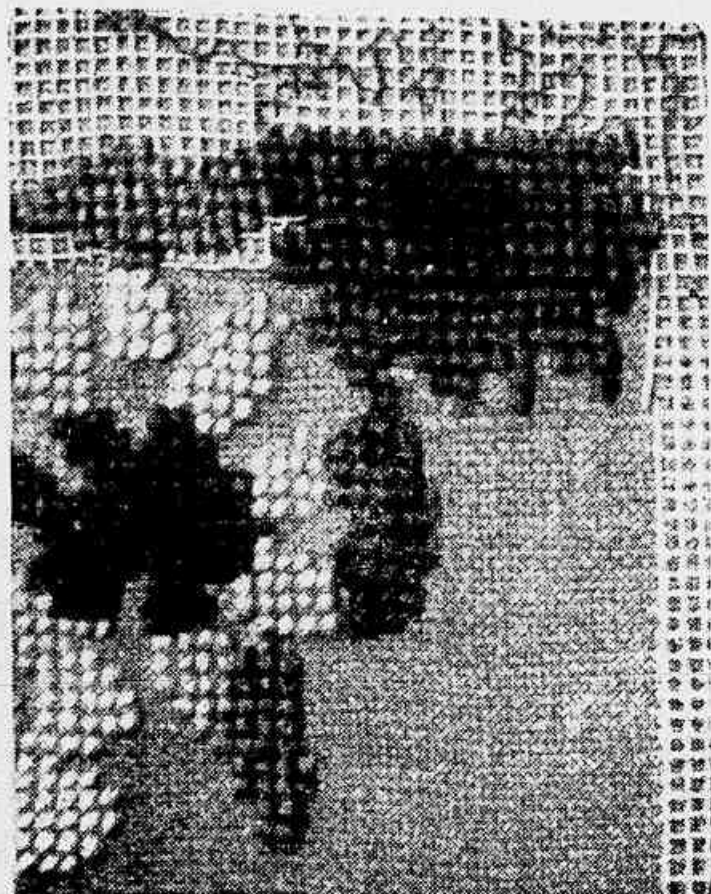
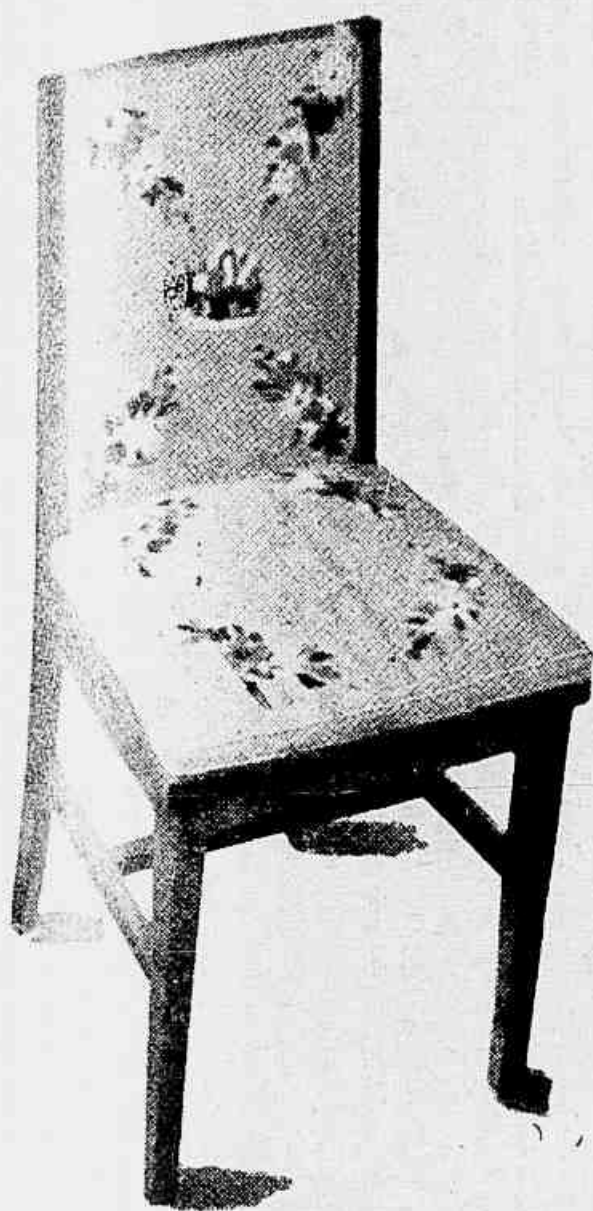
"Apesar de não ser grave, provoca ella um conjunto de symptomas que se precisa conhecer para não confundir com symptomas de outra doença. Tive occasião de prestar meus serviços a uma mulher que cosia todo o dia e que, desde alguns annos, julgava ter rheumatismo

chronico. A infeliz impunha-se regimens que a debilitavam e absorvia medicamentos cujo resultado apenas era de tornar-a dyspeptica. Tinha apenas a doença das costureiras. Vejamos um pouco em que consiste. Este mal nunca attinge as costureiras muito jovens: é só depois dos vinte e quarenta annos que são encontrados mais vezes e sobretudo nas mulheres pouco musculosas. A unica causa é a attitudie continua inclinada que toma a operaria sobre seu trabalho de costura. Esta flexão permanente do tronco para a frente é uma attitudie anormal que produz repuxamentos sobre certos ligamentos e provoca reacções dolorosas do lado das articulações.

Por antagonismo, e para manter o busto os musculos das costas encontram uma séde de movimentos de defesa que os cansam extraordinariamente. A primeira manifestação da doença das costureiras é uma dor nas costas, entre os dois hombros. Esta dor toma aspectos periodicos e apparece sob a forma de verdadeiras crises, crises ás vezes tão violentas e tão dolorosas que a doente tem de ficar de cama. As zonas sensiveis podem ser facilmente delimitadas e descobertas pela apalpadela; bastande procurar os pontos; apoiando-se, accorda-se a dor. Muitas vezes, a columna vertebral é a séde de localisações dolorosas. Então, põem tudo isso á conta de uma gripe, dum rheumatismo, duma nevralgia e mesmo, o que é mais grave, de uma mal de Pott no começo. Calculem bem o erro que pode provocar. Para fazer o diagnostico é preciso conhecer o officio da doente. Naturalmente naquellas em que o mal já é antigo é mais difficil a cura e sómente com algum tempo de completo repouso poderão melhorar, mas aquellas que ainda só começaram a sentir ou que ainda não o sentiram e querem evital-o, basta fazerem todos os dias gymnastica, que faça trabalhar os musculos das costas. Sem este cuidado difficilmente se livrarão desse doloroso mal".

DO LAR

Cadeira guarnecida com almofadas bordadas sobre talagarcha



Essas duas almofadas destinadas a guarnecer uma cadeira rustica de madeira ou de palha, tornando-a decorativa e confortavel. Executadas sobre linho ou etamine bege claro ou cinza suave, o bordado é feito com lã ou linha sobre talagarcha ou sobre a propria etamine. Não se emprega o ponto de cruz, mas o meio ponto. O trabalho esticado num bastidor para ficar bem regular o ponto. Passar bem a ferro pelo avesso depois de terminado o bordado. Rodear as almofadas com uma tira do mesmo tecido debruadas com um cadarço de linho do mesmo tom, para obter a altura nas almofadas.

PENSAMENTOS

Creiam-me: os soffrimentos não são eternos, têm que passar; é esta uma das nossas grandes miserias, não somos capazes de ser muito tempo infelizes.

Chateaubriand.

Tomar posse de um coração sem saber o que fazer delle é uma Jobra requin-



Penteados para as jovens

Esses penteados levantam o cabelo em ondas e cachos no alto da cabeça e formam cachos na nuca.

... "LABIOS cheios de encanto" ...

... Uso Baton Colgate porque deixa os labios cheios de encanto.

... Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* belleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...E complete a harmonia de seu rosto com *Rouge Colgate*.



BATON
No Rio e S. Paulo
3\$500

BATON e ROUGE
COLGATE

tada de perversidade deante da qual nunca recua a vaidade dos homens.

Pascal.



Mobiliarios e TAPEÇARIAS
Tapetes --- Stores --- Cortinas e Tecidos
Orçamentos GRATIS
PREÇOS POPULARES



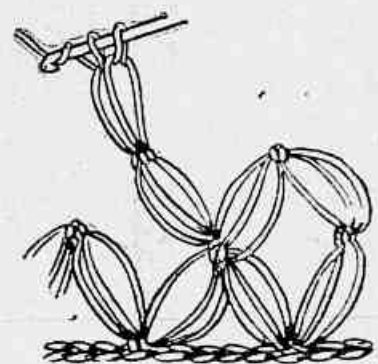
— a maior e melhor organização do Brasil —
Rua 7 de Setembro — 82. Junto á Avenida.
Muito breve, TAMBEM á R. da Carioca 65 e 67.



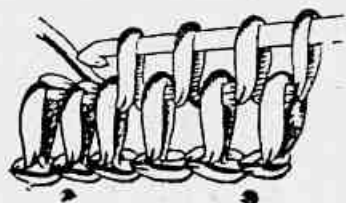
Bolero de crepe branco, cabochons de vidrilho preto, para ser usado com um vestido de crepe branco ou preto.

Vestido de setim ou crepe Georgette preto. Finas pregas na frente, o franzido da golla mantido por clips. Faixa do proprio tecido.

Toque com rêde em lã azul



Ponto de bolsa de caçador.



Ponto tunisiano.



São necessárias para este modelo 50 grs. de lã méche azul vivo de tres fios: 1 agulha de crochê de 3mm. de diametro; 15 centímetros de ouatine preta, 20 grs. de lã zephyr de 2 fios do mesmo tom de azul, 1 agulha de crochê de aço n. 14 e 30 centímetros de elastico.

Pontos empregados — Para a rêde: ponto de bolsa de caçador. Fazer uma trancinha como base, depois: 1.ª carreira (com a lã fina e agulha de crochê n. 14) fazer 1 ponto simples sobre a ultima malha da trancinha e começar o ponto (x) puxando a malha que está na agulha até que ella tenha 1 centimetro e meio de comprimento. Fazer um ponto bem apertado. Puxar novamente sobre a malha que está na agulha para dar-lhe o comprimento de 1 centimetro e meio; fazer um ponto simples depois um ponto simples sobre a quinta malha da trancinha e recommear em (x). Para fazer um ponto simples sobre a malha alongada, passa-se a agulha de crochê sob o fio de trás desta malha. Faz-se uma laçada que se faz passar pelas duas alças que estão na agulha de crochê. 2.ª carreira: para virar, puxar a malha e fazer por cima 1 ponto simples depois (x), 1 ponto simples sobre a ultima alça alongada da carreira precedente, 1 ponto simples na alça seguinte. Puxar a malha e fazer por cima 1 ponto simples, puxar a malha e fazer por cima 1 ponto simples. Recommear em (x). Repetir sempre essas duas carreiras. Ponto tunisiano de fantasia — com a lã grossa fazer uma trancinha como base. 1.ª carreira: (x) passar a agulha de crochê dentro da primeira malha da trancinha, 1 laçada, passar pela malha para formar uma alça que fica na agulha e recommear em (x) e assim até ao fim da carreira na volta com uma laçada ir puxando uma a uma as alças da agulha. 2.ª carreira: como a ida da primeira carreira, mas formar as alças passando a agulha de crochê por entre as barretes verticaes da primeira carreira. No fim da carreira, formar uma alça sobre a malha por trás da ultima barrette vertical para não perder um ponto. A volta faz-se da mesma maneira como na primeira carreira. Repetir sempre essa segunda carreira sem apertar o ponto.

Execução — Com a ouatine preta formar um rolo de 18 centímetros pouco mais ou menos (diametro exterior), tendo este 4 centímetros de espessura pouco mais ou menos.

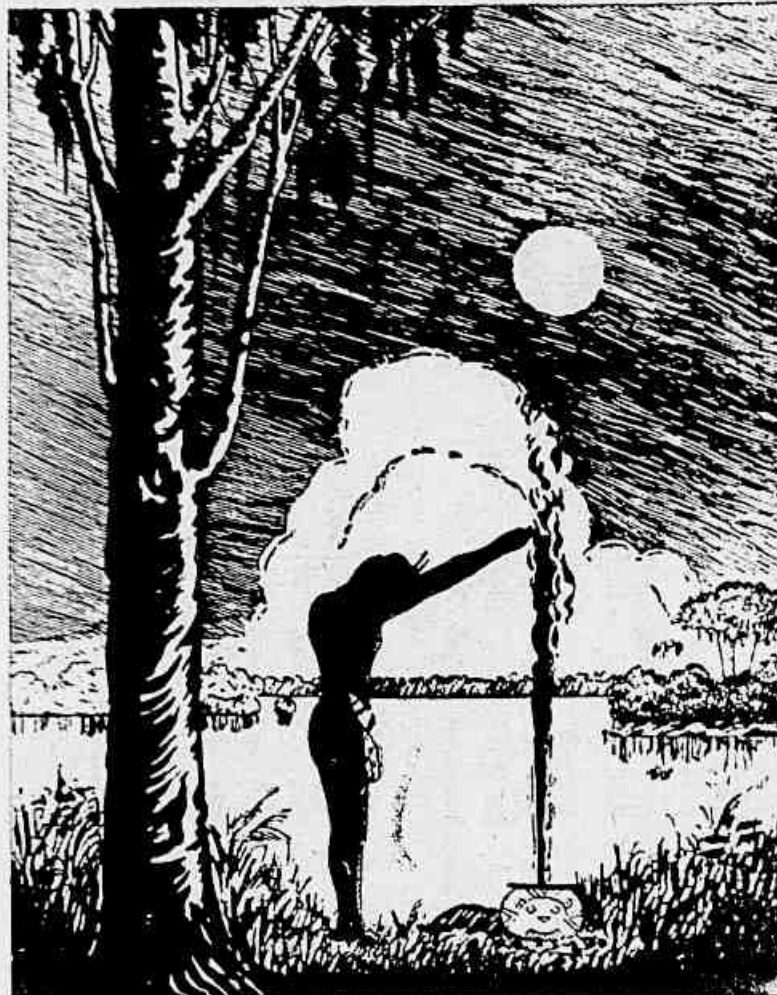
Com a lã grossa, fazer uma tira de 11 centímetros de largura por 54 de comprimento, que se trabalha no ponto tunisien de fantasia. Cobrir com essa tira o rolo de ouatine e coser bem esticado.

Executar uma tira da rêde no ponto de bolsa de caçador com a lã fina (tira medindo 4 centímetros de largura por 54 centímetros de comprimento); cobrir com ella o rolo.

A rêde — Fazer uma trancinha com a lã fina de 25 centímetros de comprimento. Travar sobre esta trancinha o ponto de bolsa de caçador sobre 45 centímetros de compri-

mento pouco mais ou menos. — Executar depois duas ou tres carreiras neste mesmo ponto nos dois lados deste rectangulo, numa altura de 10 a 12 centímetros para dar a largura precisa para o cabelo. Segundo o volume deste faz-se mais ou menos carreiras. Coser a extremidade mais estreita desta rêde sobre o rolo (envolvendo este); depois executar uma carreira de pontos simples sobre os tres lados por cima de um elastico. Experimentar a toque puxando o elastico para regular a tensão (porque d'elle depende todo o equilibrio da toque) e pregal-o bem no rolo.

Como uma sentinela,



MATARY, o famoso preparado extraído da rica flora amazonica, vela pela conservação da sua cutis não permitindo que espinhas, manchas, cravos, etc. possam perturbar a maior alegria da sua vida que é possuir um rosto invejavel. Use MATARY e terá a sua felicidade assegurada! A' Venda em todo o Brasil.



Vestido de linho de fantasia, com pala e grandes bolsos.

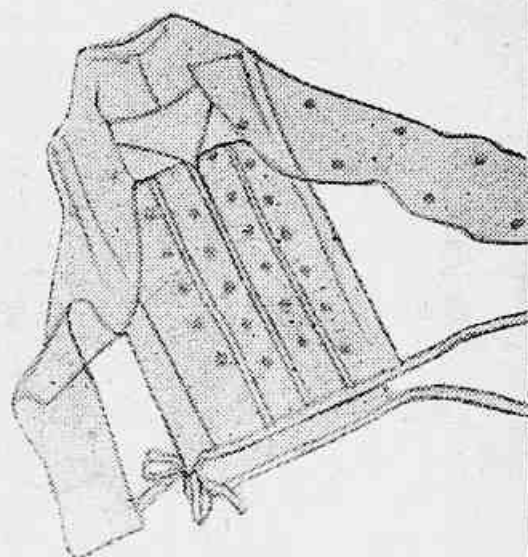


Dep. Caixa Post. 1918 — Rio — A' venda na DROGARIA PACHECO E PERFUMARIA CARNEIRO.



Toilette para a noite de renda branca, com saia muito ampla, decote imperatriz Eugenia.

Plastron de organdi

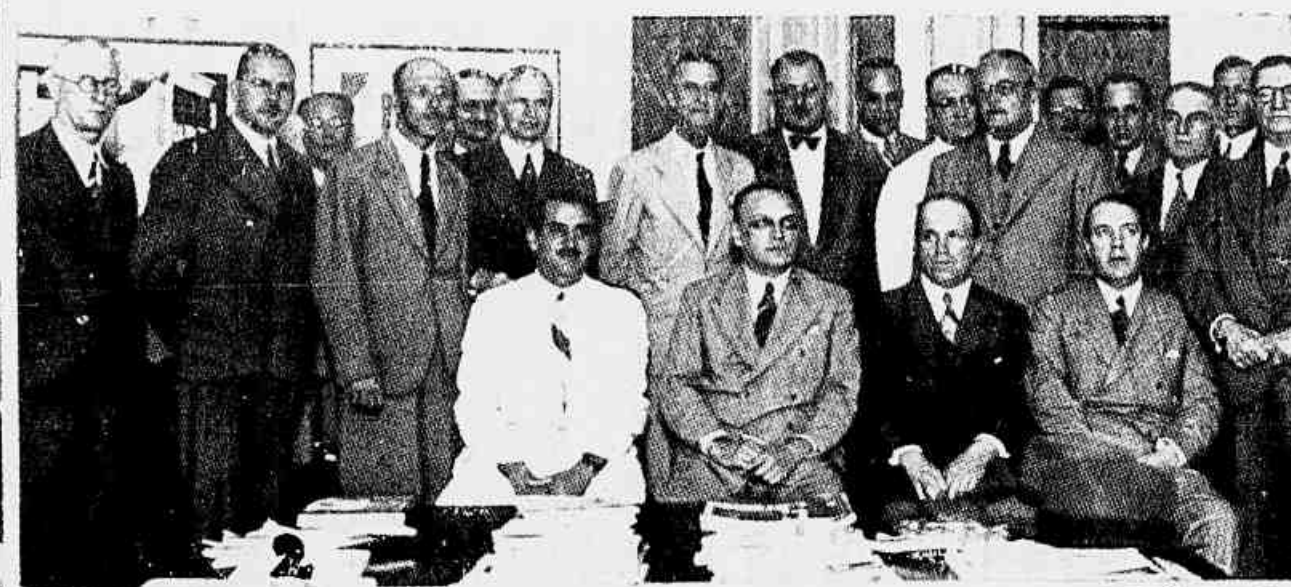


Este plastron de organdi é guarnecido com flôres de crochê incrustadas.



JORNAL DE São Paulo

1 — Programada na "Semana de Ação Social", o dr. Roberto Simonsen realizou apreciada conferência sob o thema: "O nível da vida e a economia nacional". 2 — Na Federação das Indústrias do Estado, com a presença de expressivas figuras da sociedade paulistana, teve lugar uma sessão em homenagem à memória do dr. Tacito de Andrade. 3 — Em assembléa geral ordinária da União dos Lavradores de Algodão, foi lido o relatório do anno anterior e empossada a directoria para o biennio 1940-42. 4 — O interventor Adhemar de Barros, entre altas autoridades civis e militares, assistiu ao desfile comemorativo do "Dia da Juventude".



INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi
Rua Barão de Ilapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
SÃO PAULO

5 — A juventude feminina das escolas publicas e particulares desfilou, no dia 4, dando um aspecto particularmente brilhante às comemorações na Avenida S. João. 6 — Homenageando o sr. Takeo Tanaka, chefe da Missão Parlamentar japonesa em viagem de confraternização ao Brasil, o consul do Japão ofereceu em sua residência elegante reunião.



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedânea de **MAPPIN STORES**
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1941

Edição melhorada e ampliada



A editora dessa grande publicação avisa aos anunciantes que a confecção do ALMANACH já se encontra bastante adiantada, sobretudo para que, sem atraso da data de circulação, possam ser introduzidas inovações úteis, que virão ampliar a matéria de redacção. Com um numero de paginas a cores elevado ao dobro, o ALMANACH tem que ser preparado com maior antecedencia.

E' pois neccessario que os clientes remetam quanto antes os originaes das materias de seu interesse.

Redacção do ALMANACH EU SEI TUDO
Maranguape, 15 -- Rio